

DO MEU Púlpito/15

MESSIAS
ANACLETO
ROSA



Do meu púlpito

15

Messias Anacleto Rosa

Do meu púlpito *15*



Associação Evangélica Cultural

ORGANIZAÇÃO E COORDENAÇÃO EDITORIAL:
João Luis Simoneti

PREPARAÇÃO DE TEXTO:
Benedita Helena Fonseca
Arlene Aparecida Leandro

REVISÃO DE TEXTO:
Lais Moraes Canonico Metz

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:
Flávio Sousa Gomes

CAPA:
Egg Design

ARTE FINAL CAPA:
Marcelino de Jesus Monteiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária: Zoraide Gasparini CRB9/1529

R695d

ROSA, Messias Anacleto.

Do meu púlpito 15 / Messias Anacleto Rosa –
Londrina: Associação Evangélica Cultural – Avani
Garcia Rosa, 2025. –
320 p.; 16 x 23cm.

ISBN: 978-65-01-59462-0

1. Liturgia. 2. Sermões. 3. Homilética. I. Associação
Evangélica Cultural Avani Garcia Rosa. II. Título.
CDD: 251.02

2025

Todos os direitos desta edição são reservados à

ASSOCIAÇÃO EVANGÉLICA CULTURAL
AVANI GARCIA ROSA
Av. Higienópolis, 2400
86050-000 – Londrina, PR
(43) 99993-4527
associacaoavanigrosa@gmail.com

Nenhuma parte desta edição pode ser reproduzida, armazenada, ou transmitida por quaisquer meios sem prévia autorização dos editores.

SUMÁRIO

Prefácio	9
Gratidão	13

AS BÊNÇÃOS DO SENHOR 15

1. A cidade de Deus	17
2. Preciosas dádivas de Deus	20
3. Deus trabalha para aqueles que nele esperam	23
4. A graça no vale	25
5. A luz da aurora	29
6. Aquele dia	31
7. Dia feliz	34
8. A Morte do Senhor	37
9. Bênção da justificação pela fé	39
10. Cristo e a sua igreja	42
11. O poder do evangelho de Cristo	44
12. Uma visita de Jesus	46
13. Todas as coisas	49
14. Estudando o capítulo 8 de Romanos - estudo 1	52
15. Estudando o capítulo 8 de Romanos - estudo 2	55
16. Estudando o capítulo 8 de Romanos - estudo 3	58
17. Igualdade	61
18. O vínculo da perfeição	63
19. Quanta riqueza!	67
20. Somos do Senhor	69
21. Vida eterna	71

VIDA COM PROPÓSITO 75

- 22. O Deus que chama 77
- 23. A Bíblia, a palavra de Deus 80
- 24. Bem-aventuranças da Bíblia 83
- 25. A Bíblia não pode 85
- 26. A beleza do ministério sagrado 88
- 27. As prioridades na vida e no ministério de Jesus 91
- 28. Grandes desafios de Cristo 94
- 29. Prosseguindo em Cristo 97
- 30. Hábitos de Jesus Cristo 100
- 31. O lar de Jesus 103
- 32. Passos de Jesus 106
- 33. Jesus e o serviço 109
- 34. Jesus e os pobres 115
- 35. Queremos ver Jesus 119
- 36. A urgência da salvação 121
- 37. A vontade de Deus 124
- 38. Coisas que agradam a Deus 127
- 39. O tempo de Deus 130
- 40. Oferta agradável ao Senhor 133
- 41. Conhecendo ao Senhor 135
- 42. A igreja de Cristo na hora atual 140
- 43. Uma igreja virtuosa 144
- 44. Bem-aventuranças - estudo 1 146
- 45. Bem-aventuranças - estudo 2 151
- 46. Bem-aventuranças - estudo 3 154
- 47. Bem-aventuranças - estudo 4 158
- 48. Passos para uma vida abundante 162
- 49. Agora é o dia, aja com sabedoria 164
- 50. Como viver a vida vitoriosa 168
- 51. Condições divinas para uma bênção 171

- 52. Dar é receber 173
- 53. Por que devemos perdoar? 175
- 54. Tudo é possível ao que crê 178
- 55. Tudo no altar 180
- 56. Proposta de Deus, resposta do homem 183
- 57. Elementos básicos para a felicidade da família 186
- 58. Fatores espirituais para o êxito da família 189
- 59. Oração em família 192
- 60. Necessidades básicas do lar 194
- 61. Uma casa em ordem 196
- 62. Orando no jardim 200
- 63. A mulher sábia 203
- 64. Uma mulher ilustre 206
- 65. Eu sou o primeiro 208
- 66. Exigências divinas 211
- 67. Imperativos comunitários 214
- 68. O cristão como luz 217
- 69. O cristão e sua pátria 219
- 70. O cristão e suas decisões 221
- 71. O marginal que se tornou missionário 224
- 72. O prazer que Deus não tem 227
- 73. Religião de louco 230
- 74. Significativas experiências 233
- 75. Sublimes lições 235
- 76. Uma grande obra 237

CONFIANÇA NO SENHOR 239

- 77. Vencendo as crises 241
- 78. Vencendo obstáculos para a posse de uma bênção 244
- 79. Ainda que 247
- 80. Benefícios da ressurreição de Cristo 250

- 81. Investindo nos projetos de Deus 254
- 82. Mais junto a Deus 257
- 83. Os recursos inesgotáveis de Deus 260
- 84. A mãe nos lembra do cuidado de Deus 263
- 85. O companheiro da jornada 265
- 86. O cristão e as tentações 269
- 87. Quando o sol nasce no vale 272
- 88. Sofrimento e glória 275
- 89. Os dias maus 277
- 90. Temor ou confiança? 283

SUFICIÊNCIA DO SENHOR 285

- 91. A beleza do meu Senhor 287
- 92. As mais belas declarações de Jesus 289
- 93. Só Jesus 292
- 94. Favores que alcançamos no sangue de Jesus Cristo 295
- 95. Um grande salvador 298
- 96. O cristão e a volta de Jesus Cristo 300
- 97. Um pedido que Jesus não atendeu 303
- 98. Grande amor 305
- 99. O cristão e a santificação 308
- 100. Noite misteriosa 311
- 101. O Espírito Santo em Romanos 8 314
- 102. Quando não acharmos 317

PREFÁCIO

A palavra de Deus é a ferramenta principal do pregador do evangelho de Jesus Cristo. Daí a recomendação do apóstolo Paulo que está em 2 Timóteo 4.2: *prega a palavra*. Ressaltando a importância da pregação, Paulo afirma: *aprouve a Deus salvar os que creem pela loucura da pregação* (1 Coríntios 1.21). Ainda Paulo nos ensina: *Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?* (Romanos 10.13-14).

Alguém disse que pregar é uma arte, daí uma das definições da homilética ser: “a ciência que estuda a arte de pregar”. Graças a Deus por homens e mulheres que se levantam e pregam o evangelho, conforme Jesus nos ensinou em Marcos 16.15: *Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura*.

O pastor Messias e eu desenvolvemos um relacionamento de pai e filho e, certa vez, ele me contou como foi sua experiência pregando pela primeira vez, em 1954, na Missão Evangélica Caiuá, em Mato Grosso do Sul. Seu texto foi Atos 9.1-15. Conforme me relatou, ele deve ter pregado por uns quinze minutos para um auditório de cinco ou seis indígenas. Ao concluir, havia apenas uma pessoa no auditório, uma senhora bem idosa que talvez tenha ficado por não ter condições de caminhar sozinha. De lá para cá, ele vem pregando em templos, praças públicas, presídios, escolas, teatros, congressos, conferências e gravou por muito tempo para a Rádio Trans Mundial.

Ele sempre lembra de seus professores de homilética. Ele prega de uma maneira natural e espontânea. Escreve as ideias dos esboços. Isso lhe deu condições de reuni-los e agora compartilhar com os colegas pregadores. Não são sermões acadêmicos, polêmicos ou peças de oratória. São reflexões bíblicas que visam a identificação dos ouvintes.

Pr. Messias foi casado por 62 anos com Dona Avani. As paixões dela foram o trabalho com crianças, contando histórias, e intercessão por missões, principalmente pela igreja perseguida. Um fato especial é que, da mesada que o Pr. Messias lhe dava, ela praticamente devolvia tudo para ajuda aos necessitados e à obra missionária.

Em memória de Dona Avani e para a glória de Deus, foi criada a Associação Evangélica Cultural Avani Garcia Rosa, cujo propósito é produzir livros que serão distribuídos aos pastores e obreiros.

Quis Deus que eu fosse eleito o primeiro presidente da Associação. Nosso coração arde quando pensamos que todo o material, que será produzido com muito carinho, será colocado nas mãos de pregadores de língua portuguesa, sem cor denominacional. Nosso propósito é servir o corpo de Cristo.

A nossa alegria é saber que esses livros servirão como ferramenta para pregação da mensagem salvadora e redentora de Cristo. Nosso coração arde em saber que aqueles pregadores quase anônimos que estão nos grandes centros, e também que estão nos mais longínquos lugares receberão, de forma gratuita, os exemplares desses livros. Sinto-me ainda mais encorajado a prosseguir no ministério pastoral e na direção da Associação, que abre suas portas para receber aqueles que queiram participar orando, divulgando e contribuindo.

Hoje, Pr. Messias, com seus 85 anos e suas mãos trêmulas por causa do Parkinson, continua pregando e escrevendo, tendo mais de quarenta e oito títulos publicados e mais de um milhão de exemplares de livros distribuídos.

Um líder político criou um *slogan* “Os cristãos nos ensinaram a ler, mas nós colocamos nas mãos do povo o que ler” (Mao Tsé-Tung). Isso não é verdade. Nós, cristãos evangélicos, cremos na importância do conhecimento, como também cremos na força da palavra escrita. Daí continuamos nossa missão de pregar, proclamar e anunciar as boas-novas do evangelho de Jesus Cristo.

Vamos, juntos, nessa missão!

João Luis Simoneti

GRATIDÃO

Sou grato a Deus por ter me chamado ainda muito jovem. Venho de uma família humilde, mas temente a Deus. Foi assim que cresci, num ambiente cristão.

Aos 15 anos, recebi um chamado para o ministério. Obedeci e Deus, na sua bondade, me habilitou para a missão. Muitos me ajudaram, estenderam a mão e me apoiaram.

Tenho gratidão primeiro a Deus, depois à minha família, à igreja à qual sirvo e, de uma maneira muito especial, à Primeira Igreja Presbiteriana Independente de Londrina, onde celebro meu jubileu de ouro como pastor da igreja, e também 62 anos como pastor ordenado. Minha carteira de ministro do evangelho da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil foi assinada pelo saudoso Rev. Daily Resende França.

A Primeira Igreja Presbiteriana Independente de Londrina é minha família. Estou pastoreando a quinta geração. Isso me deixa feliz, grato a Deus e a essa igreja, onde meus filhos professaram a sua fé, se casaram e batizei meus netos.

Agora só me resta prosseguir, avançar, combatendo o bom combate até o dia final, quando, então, nos encontraremos com o Senhor.

Gosto de um ditado africano que diz: “Se você está com pressa, vá sozinho. Se você quer ir mais longe, vamos juntos”. É assim que posso dizer que Deus sempre nos deu pessoas para caminharmos juntos.

Na produção dos livros, não posso deixar de agradecer o apoio, o carinho, a dedicação, o trabalho duro da Helena, da Zilah, da Vanessa, da Laís, do Lila, do Flávio, do Matheus, da Patrícia e do meu neto Rafael. Agradeço também ao Pr. João Simoneti, que tem coordenado esse trabalho, e àqueles que generosamente têm contribuído, dando-nos suporte financeiro para levarmos avante a missão.

Termino com o texto de Salmos 115.1: *Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao teu nome dá glória, por amor da tua misericórdia e da tua fidelidade.*

Messias Anacleto Rosa



A CIDADE DE DEUS



INTRODUÇÃO

Cidade nos lembra povo, cultura, civilização. Há cidades pequenas, grandes, ricas, pobres, bonitas, feias. Há certas cidades notáveis, como São Paulo, Rio de Janeiro, Londres, Paris, Tóquio, Genebra, Moscou, Washington. Hoje, estudaremos um pouco sobre o significativo tema **A cidade de Deus**.

EXPOSIÇÃO

1. Uma cidade perfeita: Apocalipse 21.16

Uma cidade completa em suas três dimensões. As cidades terrenas, por mais bem projetadas, por mais bem construídas, por mais bem administradas que sejam, ainda assim são imperfeitas. Quer no seu aspecto arquitetônico, quer no âmbito econômico ou social, cada cidade tem seus defeitos. João, o visionário de Patmos, viu a cidade de Deus e a descreveu perfeita no seu comprimento, na sua largura e na sua altura.

2. Uma cidade alegre: Apocalipse 21.4

Uma das preocupações de nossos administradores é tornarem alegres as nossas cidades, suas casas de espetáculos, suas praças, seus

recantos de lazer. No entanto, nossas cidades continuam tristes. Menores desassistidos, assaltos, acidentes, crimes, famintos, aleijados, cadeias, sanatórios. Quantas coisas tristes numa cidade.

A cidade de Deus é uma cidade alegre. O texto de Apocalipse 21.4 é riquíssimo em afirmar: lágrimas, morte, luto, pranto, dor já não mais existirão ali.

3. Uma cidade agradável: Apocalipse 21.23

Quantas coisas nos desagradam nas cidades terrenas: a insegurança, a violência, a poluição. Uma das preocupações da engenharia e da arquitetura moderna é dar ao homem sentimento de bem-estar, pois o homem, de um modo geral, está à procura de um lugar agradável para viver.

A cidade de Deus é uma cidade agradável. Ela não precisa do Sol nem da Lua, não há trancas nas portas, não há casas funerárias e hospitais, não haverá noites, tampouco templos. O clima deve ser muito agradável, e as favelas ali não existirão. Como será agradável a cidade de Deus!

4. Uma cidade bela: Apocalipse 21.22

Quantas coisas, infelizmente, tornam feias as nossas cidades. Certos quadros em nossas cidades são tão chocantes e tão feios que melhor seria nunca serem vistos.

Já a cidade de Deus é sobremaneira bela: Apocalipse 21.11, 18-22; 22.1-5. É uma emocionante descrição a que lemos nos versículos citados.

5. Uma cidade santa: Apocalipse 21.27

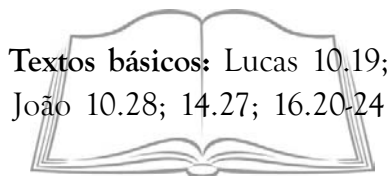
Quanta sujeita, quanta imundície, quanta podridão nas nossas cidades!

A cidade de Deus é uma cidade santa. Para que essa cidade seja assim como a descrição, é preciso, acima de tudo, que ela seja santa, pura, sem mácula, sem defeito.

CONCLUSÃO

Creio que uma pergunta agora ocupa a sua mente: Como posso eu entrar nesta cidade? A resposta está em João 10.9 e 14.6. Entregue-se hoje a Cristo e então você será um daqueles que habitarão a cidade de Deus.

PRECIOSAS DÁDIVAS DE DEUS



Textos básicos: Lucas 10.19;
João 10.28; 14.27; 16.20-24

INTRODUÇÃO

Todos gostamos de ser presenteados. Provérbios 18.16 diz: *O presente que o homem faz alarga-lhe o caminho e leva-o perante os grandes.* O dar é uma das principais características de Deus.

EXPOSIÇÃO

1. O poder

À luz da palavra de Deus, sabemos que toda autoridade pertence ao Senhor: Mateus 28.19. O Senhor é o Deus Todo-Poderoso. Todas as coisas lhe estão sujeitas.

Aprove a Deus nos seus altos propósitos conferir a nós, os seus filhos, a sua autoridade, o seu poder. Vejamos quanta riqueza no texto de Lucas 10.19. Talvez Atos 1.8 seja um dos textos mais preciosos nesta linha de pensamento. Essa promessa já se cumpriu à luz de Atos 2.1-4.

Deus nos deu poder para:

- a) Vencer as fraquezas da carne: Romanos 6.6,11-14.
- b) Vencer o mundo: 1 João 5.4.
- c) Vencer o diabo: Romanos 16.20; 1 Coríntios 15.57; Apocalipse 12.11.

2. A paz

A paz será sempre uma das maiores aspirações do coração humano. Todos desejamos ansiosamente a paz. Um dos mais inspiradores textos da Bíblia é João 14.27. Notemos a bela expressão do Mestre: *a minha paz vos dou*. O Senhor nos dá continuamente a paz: 2 Tessalonicenses 3.16.

Sendo a paz uma dádiva do Senhor, é possível possuí-la, desde que você dela se aproprie pela fé.

3. A alegria

Somos um mundo triste. Encontramos mais pessoas tristes do que alegres. Vivemos uma situação de susto, medo, pavor, frustrações, vazio, tensões, angústias, perplexidades, peso, terror. Dificilmente encontraremos uma pessoa que nos diga: “estou alegre”; “estou feliz”; “estou bem”.

Jesus nos diz que ele nos dá a sua alegria. É interessante observarmos a expressão que aparece em João 16.20-24: *a vossa alegria ninguém poderá tirar*. Cante agora como o salmista: Salmos 30.5. Você pode ser uma pessoa alegre, isso é bênção de Deus.

4. A vida eterna

Temos considerado até aqui algumas das preciosas dádivas de Deus: autoridade, paz, alegria; eis-nos agora diante da maior e mais rica dádiva do Senhor: a vida eterna. Haveria, porventura, maior dádiva do que essa? Não, essa é a maior.

Essa dádiva custou um alto preço para o doador: a própria vida. Ele morreu para que nós vivêssemos. No texto de João 10.28, Jesus

Cristo diz que não haveremos de perecer. Como isso é fascinante! Sabemos que não seremos reduzidos ao nada. A vida continua depois do túmulo. Não somos apenas matéria.

Você já está seguro dessa bênção? Ouça, então, esta palavra: João 3.16.

CONCLUSÃO

Quero agora convidar o meu distinto amigo e irmão a apropriar-se, a tomar posse dessas dádivas. Num gesto de aceitação, diga simplesmente: Senhor, pela fé, eu aproprio-me dessas dádivas e por elas eu agradeço. Em nome de Jesus, amém.

DEUS TRABALHA PARA AQUELES QUE NELE ESPERAM



INTRODUÇÃO

O Deus da Bíblia é o Deus que age. Ele é o Deus criador, sustentador e salvador. Dele a Bíblia afirma que não dormita nem dorme.

EXPOSIÇÃO

1. Exemplos eloquentes de Deus trabalhando

Vamos ler Êxodo 14.15-31.

- a) O anjo passou por trás de Israel: v 19.
- b) A coluna de nuvem se pôs atrás deles: v 19.
- c) Um vento oriental soprou toda aquela noite: v 21.
- d) As águas foram divididas: v 21.
- e) O Senhor emperrou as rodas dos carros dos egípcios e fê-los andar dificultosamente: v 25.

Agora, focaremos em Josué 6.

- f) Jericó estava rigorosamente fechada: v 1.
- g) Durante seis noites seguidas, rodearam a cidade com a arca do Senhor: v 14.
- h) No sétimo dia, rodearam a cidade sete vezes: v 15.
- i) Os sacerdotes tocaram as trombetas, o povo gritou e as muralhas ruíram: v 20.

Neste momento, o texto em voga é Atos 12.1-19.

j) Tiago foi morto: v 2.

k) Pedro foi preso: v 3.

l) A igreja orava: v 5.

m) Uma luz iluminou a prisão: v 7.

n) Pedro foi liberto da prisão pelo anjo: vv 10-11.

2. A ação de Deus não pode ser impedida

Quando Deus age, ninguém pode impedi-lo: Jó 42; 1 Samuel 14.6; Daniel 4.35; Jó 23.13; Isaías 43.13. Ele é o Deus poderoso: Salmos 46.8-9.

3. Deus quer agir em nosso favor

Salmos 37.5 diz: *o mais ele fará*. É Ele quem faz. Ele não vai fazer 99,9%; não, ele tudo fará. Deus quer agir na vida da igreja, da família, da sociedade e na sua vida pessoal.

É possível que você já tenha procurado com seu esforço pessoal resolver seus problemas, sair dessa situação difícil, mas nada aconteceu. Então, deixe agora Deus agir. Ele opera com poder. Cesse agora, não fique se batendo. Deixe Deus operar.

CONCLUSÃO

Jesus disse: *Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também* (João 5.17).

A GRAÇA NO VALE



INTRODUÇÃO

O capítulo 37 de Ezequiel é uma figura profética do futuro Israel. O que ele pode nos ensinar?

EXPOSIÇÃO

1. Ossos secos, o homem natural, o homem sem Deus

O resultado imediato do pecado é a morte: Romanos 3.23. A Bíblia nos mostra exemplos de quem é morto no pecado.

- a) Adão e Eva: Gênesis 2.17.
- b) O homem sem a salvação: Efésios 2.1.
- c) O que vive em pecado: 1 Timóteo 5.6.
- d) O pecado consumado gera a morte: Tiago 1.15.

Como se manifesta esse homem morto? Primeiramente, não sente nada. O homem sem Deus não tem convicção de pecado, sua consciência está cauterizada. Em segundo lugar, não pode fazer nada. O homem por si mesmo nada pode fazer em prol de sua salvação. O jovem rico errou quando perguntou ao Mestre: *que farei para herdar a vida eterna?* (Marcos 10.17). Por fim, está condenado à destruição. Científica e biblicamente dizendo, o nosso corpo físico está condenado: Eclesiastes 12.7.

A vida sem Deus é um jardim sem flores, uma floresta sem o gorjeio dos pássaros, um mar sem peixes e ondas. São versos sem rimas, um instrumento desafinado, solo sem vegetação. O que seria da terra se não fosse a vegetação, que a torna bela? A vida sem Deus é um céu sem estrelas. Há muitas vidas secas em nossos dias.

2. Ossos com carne, o crente carnal

Os cristãos de Corinto eram carnais. Eram divididos: 1 Coríntios 1.12. Não andavam em retidão: Capítulo 5. Viviam em contendas: 6.1-11.

Alguns servos consagrados a Deus também passaram por essas fases.

a) Pedro:

- Era vacilante. No mesmo instante que confessou a Cristo como Filho de Deus, já lhe pediu que não fosse a Jerusalém.
- Era indeciso. Olhou para Cristo e ao mesmo tempo para as águas.
- Era medroso. No momento decisivo de confessar sua fé, negou a Cristo, seu Senhor.
- Era violento. Sacou a espada e cortou a orelha de Malco.
- Tinha preconceitos. Não queria contato com os gentios.

b) Paulo:

- Foi enganado pelo pecado: Romanos 7.11.
- Declarou-se escravo do pecado: Romanos 7.14.
- Fazia o que detestava: Romanos 7.15.
- Era habitado pelo pecado: Romanos 7.17.
- Fazia o mal: Romanos 7.19.
- Nele residia o mal: Romanos 7.21.
- O pecado estava nele: Romanos 7.23.

- Era desventurado: Romanos 7.24.

Observação: a palavra “eu” aparece 9 vezes no capítulo 7 de Romanos.

John Wesley, em seu livro **Heróis da fé**, escreve: “Faz dois anos e quase quatro meses que deixei a minha terra natal para pregar Cristo aos índios da Geórgia, entretanto o que cheguei eu a saber? Ora, vim a saber o que eu menos esperava; eu que fui à América para converter outros, nunca fui convertido a Deus” (p. 65).

Israel no deserto é um símbolo de crente carnal. Observe que ali já não eram mais cativos de Faraó, não estavam mais no Egito, já haviam atravessado o mar Vermelho, que representa sua conversão. Mas ainda eram revoltados, idólatras, adoravam o bezerro de ouro – qual é o nosso ídolo? –, tinham saudades do Egito, das panelas de carne, das cebolas, dos alhos. Haviam saído do Egito, mas o Egito não havia saído de seus corações.

Esses ossos tinham tendões, carne, pelos, mas não tinham espírito.

3. Os ossos com carne e espírito, o crente espiritual

A vida procede de Deus. O cristão espiritual tem vida abundante porque a vida é quem vive nele: Gálatas 2.20. Porque ele está verdadeiramente ligado à videira: João 15. Porque ele recebeu vida: Efésios 2.1.

Os ossos secos ficaram em pé como um grande exército, testemunhando que agora não eram mais corpos mortos, caídos, mas estavam vivos. Era uma posição de trabalho, de ação, de luta, estavam como um exército pronto para a batalha.

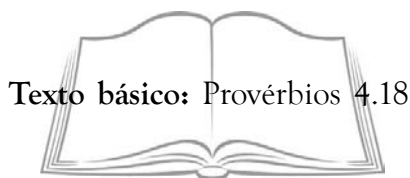
Não é da vontade de Deus que sejamos cristãos secos: João 7.38; Isaías 58.11.

CONCLUSÃO

O capítulo 37 de Ezequiel é um quadro do mundo. Ele nos leva a uma profunda reflexão: que espécie de vida estamos vivendo?

Para Deus, todas as coisas são possíveis. Ele transformou os ossos secos em um grande e poderoso exército. Ele pode também transformar nossa vida seca em um manancial de bênçãos.

A LUZ DA AURORA



INTRODUÇÃO

O cristão foi comparado por Cristo a uma luz: Mateus 5.14. Paulo chamou os cristãos de luzeiros. Vejamos o que a luz tem a ver com as três fases da vida do homem.

EXPOSIÇÃO

1. Antes de conhecer a Cristo

Éramos trevas: Efésios 5.8. O homem, antes de conhecer a Cristo, age e vive nas trevas: João 3.19-20. As trevas representam o mal. Os malfeitores agem nas trevas. Até o caminho do ímpio é coberto de trevas: Provérbios 4.19.

2. Quando conhecemos Cristo

a) Jesus é a nossa luz: Isaías 9.2; João 8.12; Atos 9.3-4.

b) Andamos na luz: Efésios 5.8; 1 João 1.7.

c) Somos a luz: Mateus 5.14.

A figura de Israel no deserto é um símbolo do nosso caminhar. No Egito, é um símbolo da noite; no deserto, um retrato de que o dia já se aproxima.

3. A vida com Cristo

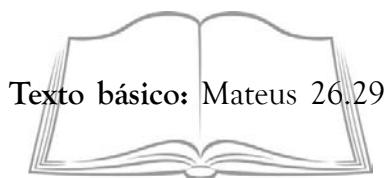
Em Cristo há perfeita luz. Na nova Jerusalém, não haverá luz solar, o Cordeiro será a nossa luz: Apocalipse 21.23.

Voltemos à figura de Israel. Agora, em Canaã, se cumprem as promessas de Deus. O cristão está caminhando e, a cada dia, ele se aproxima de seu verdadeiro lugar, que é a presença eterna de Deus.

CONCLUSÃO

O que aprendemos? Somos luz no Senhor. Cada dia devemos nos aperfeiçoar em Cristo. Devemos ansiar pelo “dia perfeito”. A figura da aurora é linda e expressiva.

AQUELE DIA



INTRODUÇÃO

A história registra dias memoráveis:

- No dia 26 de maio de 1968, aconteceu o primeiro transplante de coração no Brasil.
- No dia 20 de julho de 1969, o homem pisou na lua.
- No dia 31 de outubro de 1516, Martinho Lutero acendeu o estopim da Reforma Protestante em todo o mundo.

Jesus Cristo falou de um dia pelo qual milhões aguardam ansiosamente.

Estudemos sobre tão importante tema.

EXPOSIÇÃO

1. O dia da volta do Senhor

Cristo voltará. Jesus disse que voltará: João 14.3. Os anjos confirmaram: Atos 1.11. Os apóstolos ensinavam a esse respeito: 1 Tessalonicenses 4:16.

Quando será? Do mesmo modo que o ladrão deixa incerto o dia em que vai agir para surpreender o dono da casa, assim deixou o Senhor incerto o dia do juízo, para que fiquem vigilantes os que não quiserem ser por ele surpreendidos.

Sabemos alguns sinais precursores da segunda vinda. A destruição do templo em Jerusalém foi a primeira mencionada por Jesus Cristo – e isso já se deu no ano de 1970. Outros são: impostores e falsos messias, guerras e rumores de guerras, fome e pestilência, sinais nos céus, perseguição aos cristãos, o avanço da ciência.

2. O dia do encontro

Jesus deseja um encontro conosco. Logo após sua ressurreição, ele marcou um encontro com os apóstolos na Galileia. Na experiência da vida cristã, temos encontrado o Senhor dia a dia na oração, na leitura bíblica, na comunhão da igreja.

O salvo espera encontrar o seu Senhor na glória. Jesus é quem nós mais ansiamos ver. É lindo o que diz o hino “Verei meu Redentor” (**Cantor cristão**, nº 509):

“Pelas portas de Sião,
Com as vestes a brilhar,
Onde a noite e o pranto não se encontrarão,
Entre canto angelical,
Há meus passos de guiar;
Perto, sim, mui perto eu hei de vê-lo então!”

Nesse dia, dar-se-á o encontro com nossos entes queridos salvos que já partiram. Com esse encontro, não mais haverá separação.

3. O dia da comunhão

Quando celebramos a ceia, comemoramos a morte de Jesus por nós. Por meio do pão e do vinho, comungamos com Cristo, comendo

da sua carne e bebendo do seu sangue. O salvo deseja ardentemente estar à mesa com o seu Salvador.

- a) Quem estará àquela mesa? Aqueles cujos pecados foram lavados pelo sangue do Cordeiro.
- b) Como será? Gozaremos grande alegria com o Pai, com o Filho, com o Espírito Santo, com os anjos e arcanjos, com serafins e querubins, com os 24 anciãos e as criaturas viventes e com todos os remidos do Senhor.
- c) Por que será? Porque o Senhor assim o prometeu. E como Jesus, nos dias do seu ministério terreno, suspirava por comer a última Páscoa com seus amados discípulos, ele agora almeja muito mais beber o nosso vinho do gozo, da vitória, do poder, o vinho da glória, da alegria, com todos os redimidos do Senhor, ponto culminante de sua obra redentora.

CONCLUSÃO

Falamos hoje sobre sublime assunto: **Aquele dia**. Pergunto agora ao meu ouvinte: você espera estar presente naquela mesa no céu, na glória, com vestes brancas e palmas nas mãos, usufruindo da alegria de estar com Jesus? Se você tem tal certeza, seja fiel; se tem dúvidas, entregue agora todo o seu coração ao Senhor Jesus.

DIA FELIZ



INTRODUÇÃO

Qual foi o dia mais feliz de sua vida? O dia do seu casamento? Quando nasceu o seu primeiro filho? Quando nasceu o seu primeiro neto? Quando você concluiu um curso? Quando você se sentiu útil na vida de alguém? O dia de sua pública profissão de fé?

Hoje, eu vos quero falar do dia mais fascinante da sua vida. Então, qual será o dia mais feliz de sua vida?

Consideremos o texto em pauta observando as seguintes ideias.

EXPOSIÇÃO

1. O dia do encontro com os amigos daqui

Encontrar-nos-emos com nossos queridos. Davi bem disse: *eu irei a ela* (2 Samuel 12.23). Veremos nossos amigos e os santos de Deus.

2. O dia do galardão

Receberemos de acordo com nossas obras: Mateus 10.42; 25.31-46; Filipenses 3.14. Naquele dia se dirá como em Mateus 25.21, 23: *entra no gozo do teu senhor*.

3. O dia da coroação

- a) Aqui temos uma cruz: Marcos 8.34.
- b) A coroa é uma promessa para os fiéis: Apocalipse 2.10.
- c) A coroa é a viva esperança dos cristãos: 2 Timóteo 4.7-8.

4. O dia do cessar dos sofrimento

O mundo em que vivemos tem fome, guerras, terremotos, pestes, revoluções, epidemias, ódio, perplexidade, falta de amor, falsos cristãos e profetas, libertinagem, frustrações, angústias, senso do vazio, insegurança, insatisfação, medo, tensão. O mundo é um grande hospital. O mundo está enfermo, em agonia. O mundo está em chamas.

Tudo isso vai cessar, pois espera-nos, aguarda-nos um futuro glorioso: Apocalipse 21.4. Aleluia! Essa é a esperança do cristão, do salvo.

5. Dia do aperfeiçoamento de todas as coisas

O pecado manchou a obra de Deus: João 8.34; 1 João 3.4. Pecar é errar o alvo. Na experiência diária, é normal observarmos que em qualquer pessoa, por melhor que ela seja, é sempre possível observar nela algum defeito. Em Mateus 19, 17, lemos: *Bom só existe um*; e nós sabemos que é Deus.

Nesse dia, todas as coisas serão aperfeiçoadas: 1 Coríntios 13.12; 1 João 3.2. Que grande dia, que dia feliz!

6. O dia do encontro com Jesus

O céu é céu por causa da presença de Jesus. O mais fascinante nesse dia glorioso será aquele momento quando veremos o maravilhoso

Salvador. É isso que nos ensinam as Sagradas Escrituras: João 14.3; Lucas 23.43; Atos 7.55-56.

CONCLUSÃO

Dileto irmão, prezado ouvinte, ouvimos acerca do **Dia feliz**. Você deseja viver as gloriosas e benditas experiências desse dia fascinante? Então eu o convido a que tome agora esta importante decisão: aceite Jesus como seu único e suficiente Salvador, entregando-lhe agora mesmo toda a sua vida. Que Deus o abençoe na decisão certa que você está tomando agora.

A MORTE DO SENHOR



INTRODUÇÃO

Lemos em Apocalipse que Jesus Cristo é o “primogênito dos mortos”. A morte de Cristo prefigurada no Antigo Testamento: Gênesis 22; Êxodo 12; Salmos 22; 34.20; 69.21; Isaías 53; Zacarias 13.7. Quais razões levaram Cristo ao Calvário?

Vamos à reflexão do texto.

EXPOSIÇÃO

1. A morte de Cristo nos fala bem alto do grande amor do Pai

Jesus Cristo morreu na cruz por causa do amor: João 3.16. Romanos 5.8. Que sublime amor! Por mais indiferente, por mais duro, por mais revoltado que seja o ser humano, nenhum coração ficará invencível diante do drama do Calvário. Os piores criminosos, os homens mais perversos se renderam diante da cruz de Cristo. Amor sem barreiras, amor sem preconceito. Amor envolvente. Ricos e pobres, brancos e pretos, sábios e indoutos, fortes e fracos, judeus e gentios, moços e anciãos. Sim, todos são alvos pelo amor! Aquele que errou, aquele que falhou, aquele que caiu, aquele que se desviou, sim, Deus os ama. O amor é a mensagem universal, todos se comovem ante o amor de Deus.

Lembro-me de uma ocasião que, em Recife, uma jovem de 14 anos e um senhor de 70 anos, ambos se entregaram a Cristo na mesma ocasião movidos pelo Amor.

A morte do Filho de Deus nos fala do incomensurável, indizível, inenarrável amor de Deus.

2. A morte de Cristo nos diz que o homem pecou

É assim que a Bíblia nos diz: Gênesis 2.17; Isaías 53.6; Romanos 3.23; Efésios 2.1.

O único recurso para um tão grande mal só poderia ser a morte do Filho de Deus: Hebreus 9.22; Isaías 53.5; João 1.29; 1 Pedro 2.24; 1 Coríntios 15.3. O sangue de Cristo derramado na cruz é eficaz, poderoso para perdoar todos os nossos pecados.

3. A morte de Cristo promoveu a nossa reconciliação com o Pai

Quando o homem pecou, ele se afastou de Deus, sua comunhão foi bloqueada. O pecado foi como um muro levantado entre a criatura e o criador, foi o filho que se afastou da casa do pai.

Cristo, morrendo na cruz, nos reconciliou com Deus; o véu do templo foi partido de alto a baixo: Mateus 27.51. Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo: 2 Coríntios 5.18-19. A parede foi, então, derrubada: Efésios 2.14-16.

CONCLUSÃO

Estudamos este importante assunto: **A morte do Senhor**. Para o prezado ouvinte, o que significa a morte do Filho de Deus? Que resposta você dará agora a Jesus Cristo?

BÊNÇÃO DA JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ



INTRODUÇÃO

Podemos definir teologicamente o termo “justificação” com as seguintes palavras: Justificação é Deus perdando os nossos pecados e nos tratando como se nunca tivéssemos pecado. A Bíblia afirma em várias partes que todos pecaram, por isso, diante dos santos olhos de Deus, todos somos pecadores, não há nenhum justo, nenhum sequer.

Deus é santo. Ele ama o pecador, mas odeia o pecado. O Senhor é tão puro de olhos que não pode contemplar o mal. Então, como que nós, pecadores míseros, podemos chegar ao Deus tão puro e santo?

O Pai é amor, mas é justiça também. Não há condições de o homem por esforço próprio, obras ou méritos satisfazer a santa e pura justiça de Deus. Mas alegra-nos sabermos que em Cristo a justiça divina foi plenamente satisfeita, e todo aquele que aceita pela fé a obra vicária de Cristo na cruz está perdoado, ou seja, justificado. Diante disso, quais são, portanto, as bênçãos decorrentes da justificação pela fé em Cristo?

EXPOSIÇÃO

1. Paz com Deus

O pecado nos coloca contra Deus. Por causa do pecado, o homem tornou-se inimigo de Deus, é isso o que afirma a palavra de Deus:

Romanos 5.10. Nesta hora quando todos falam tanto em paz, cremos que a necessidade maior não é paz entre os povos, as nações etc.; tudo isso é importante, mas só virá quando o homem estiver em paz com Deus.

Oh meu ouvinte amigo, se você ainda é um inimigo de Deus por causa do seu pecado, hoje mesmo você pode estar em paz com o Senhor, tornando-se amigo dele.

2. Acesso à graça

O pecado bloqueou o nosso relacionamento com Deus, o caminho da comunhão ficou obstruído, nossas relações ficaram estremecidas. O homem chegava a Deus por meio de holocaustos, do sangue de animais e tendo intercessão dos sacerdotes.

Mas, quando Cristo morreu na cruz, algo muito lindo e importantíssimo aconteceu: *o véu do santuário se rasgou em duas partes de alto a baixo* (Mateus 27.51). A partir daquele instante solene, o homem reatou sua comunhão com Deus por meio da pessoa de Jesus Cristo.

Agora, o caminho está aberto, temos, como diz a Palavra, intrepidez para entrar no Santo dos Santos: Hebreus 10.22. Agora, justificados em Cristo, temos livre acesso a essa graça.

3. Esperança da glória de Deus

O homem sem Deus é um homem sem esperança, e todo aquele que não tem uma esperança não vive, está morto. Creio que o meu prezado ouvinte tem observado que o mundo todo está à procura de uma esperança. As canções falam de esperança, as filosofias falam de esperança, e a ciência procura nos dar uma esperança; até as guerras acontecem como que num esforço de, mudando as estruturas,

depararem aos homens uma esperança. Esperança, o grande tema dos nossos dias.

Agora, ouvinte amigo, ouça com atenção esta palavra: *gloriamo-nos na esperança da glória de Deus* (v 2). Haverá algo mais belo, mais fascinante e mais confortador do que a esperança da glória de Deus? Sim, meu amigo, essa esperança podem ter todos aqueles que foram justificados pela graça de Deus.

4. Experiência

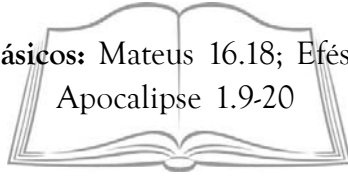
O texto que estamos estudando, na sua beleza e inspiração, diz: *também nos gloriamos nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança; e a perseverança, experiência* (vv 3-4). Somente aquela pessoa que foi justificada por Cristo é que tem condições de entender e aceitar que *todas as coisas cooperam para o bem daqueles que ama a Deus* (Romanos 8.28). O que é isso senão experiência com Cristo?

CONCLUSÃO

Meu caro ouvinte, venha agora a Jesus. Deixe que os seus pecados todos sejam perdoados em seu sangue e, dessa maneira, você também será contado entre os justificados pela fé no maravilhoso Salvador.

CRISTO E A SUA IGREJA

Textos básicos: Mateus 16.18; Efésios 5.23;
Apocalipse 1.9-20



INTRODUÇÃO

Dos textos mencionados, algumas preciosas lições podem ser deduzidas com respeito a este assunto tão importante: Cristo e a sua igreja. Atentemos, portanto, para as mensagens de cada um dos textos.

EXPOSIÇÃO

1. Cristo fundou a sua igreja

O texto de Mateus 16.18 diz: *edificarei a minha igreja*. Foi dito num momento deveras significativo na vida e no ministério de Jesus, pois estava ele se dirigindo para Jerusalém, onde seria morto. Antevendo, portanto, aquela hora tão amarga, fez aos seus discípulos uma importante declaração com respeito à igreja: *edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela*. Inferem-se dessa Escritura as seguintes lições.

- a) A igreja tem como seu verdadeiro fundador, edificador, o próprio Jesus.
- b) A igreja é de Jesus – *a minha igreja* –, pois Cristo comprou a igreja com seu precioso sangue: 1 Pedro 1.18-19.
- c) Na luta que a igreja trava no mundo, ela sempre sai vitoriosa, pois *as portas do inferno não prevalecerão contra ela*.

2. Cristo amou a sua igreja

Como tem se manifestado o amor de Deus para com a sua igreja? Um amor sacrificial: *se entregou a si mesmo* (Efésios 5.2). Não foi um amor de meras palavras. O texto afirma que ele deu a sua vida. Cristo entregou-se a si mesmo em favor da igreja para a sua santificação. O sacrifício de Cristo não só promove a nossa salvação, mas é base para a nossa santificação. O alvo de Cristo para a sua igreja é de um novo santo, isto é, separado.

No ato de entregar-se a si mesmo em favor da igreja, Cristo a preparou para que, no seu encontro como noiva, ela apresente as características descritas na Bíblia: igreja gloriosa, sem mácula, sem rugas, sem coisas semelhantes, igreja santa e sem defeito

É confortador saber que Cristo não só edificou a sua igreja sobre a sua própria pessoa, que no seu dizer é a rocha, verdade confirmada por Pedro e Paulo. Mas a igreja por ele edificada é alvo e objeto constante de seu incomensurável e divino amor. Como igreja de Cristo, como parte desse corpo místico e glorioso, inspira-nos saber isto: que Cristo ama a sua igreja. Nas horas escuras da história, quando a igreja tem atravessado o vale de lágrimas, é maravilhoso perceber que Cristo não a tem deixado só. Cumprem-se as palavras encorajadoras do Senhor: *estou convosco todos os dias até à consumação do século* (Mateus 28.20). Aleluia!

CONCLUSÃO

Gravemos conosco estas preciosas lições: o fundamento da igreja é Jesus Cristo, ele é o fundador da igreja; ela não é fruto de esforços humanos, mas do sacrifício de Jesus Cristo, pois ele ama a sua igreja. O amor de Cristo está sendo derramado sobre a sua igreja gloriosa. Cristo tem pela sua igreja um profundo zelo. Ele está presente na sua igreja.

O PODER DO EVANGELHO DE CRISTO



INTRODUÇÃO

Talvez o termo “poder” seja uma característica dos nossos dias. O poder da mente, da palavra, das ideias, da política, bélico, do átomo, da bomba. A Bíblia não se refere ao evangelho como um poder, mas o poder de fato; o evangelho de Cristo é o poder de Deus.

EXPOSIÇÃO

1. O evangelho de Cristo é poder que transforma

Qual é a situação do homem sem Deus? Vejamos o que diz a Bíblia: Salmos 14.1-3; 51.5; Eclesiastes 7.20; Isaías 64.4;

- a) É um miserável: Romanos 7.
- b) Está morto: Efésios 2.1.
- c) É um desgraçado: Apocalipse 3.17.
- d) Está longe de Deus: Isaías 53.5-6.

Qual é o problema básico do homem? Seu problema básico é o pecado e sua principal necessidade é de origem espiritual, pois ele precisa de Jesus em sua vida.

O evangelho é o poder capaz de mudar por completo a vida de uma pessoa. Que gloriosa mudança! Não é uma mudança de fora para dentro. Não é um mero formalismo. Não é uma religiosidade rígida.

Não é a mera observância de preceitos em dogmas. Não é um simples esforço da sua carne. A transformação operada pelo evangelho é descrita em Lucas 15. Veja também o texto de Ezequiel 36.26.

2. O evangelho de Cristo é o poder que valoriza

O evangelho dignifica o homem e dá-lhe o devido valor. Alguns testemunhos:

- a. A samaritana: João 4.
- b. O geraseno: Marcos 5.
- c. Onésimo: Filemom 1.10-11.

Como está a sua vida? Vazia, árida, sem sentido, sem expressão? Você se sente útil? Em Cristo, a nossa vida ganha uma nova razão. Ele é poderoso para nos tirar da fossa, do vício, do pecado, da perdição, de uma vida seca e sem frutos. Ele é o grande oleiro e pode tomá-lo agora em suas mãos, transformando-o num vaso precioso. Sua vida pode ser uma bênção.

O evangelho é o poder de Deus que tira o homem do lixo do pecado e o torna um filho de Deus, um herdeiro do reino.

3. O evangelho de Cristo é o poder que salva

O evangelho é boas-novas: Lucas 2; Mateus 1.21. Ele oferece ao homem a maior dádiva – a sua salvação: Lucas 19.10; João 5.24. Quantas pessoas tem experimentado em Cristo essa bênção tão gloriosa.

CONCLUSÃO

Experimente agora essa bênção! O evangelho de Cristo é a mais doce nova ao seu coração.

UMA VISITA DE JESUS



INTRODUÇÃO

O bem que nos faz uma visita quando estamos doentes, presos a um leito de enfermidade. O efeito da visita feita pela rainha de Sabá ao rei Salomão mudou suas ideias a respeito da sabedoria e da majestade de Salomão. A visita de Cristo ao lar da sogra de Pedro foi uma verdadeira bênção, levantou aquela que estava doente.

EXPOSIÇÃO

1. Paz: v 19

O texto diz: *Paz seja convosco*. Há, atualmente, preocupação com a paz. Talvez seja a paz a tônica dos nossos dias. Os homens estão empenhados das mais variadas formas na promoção da paz. Mas onde está a paz?

- a) Cristo é o princípio da paz: Isaías 9:6.
- b) Ele é quem nos dá a paz: 2 Tessalonicenses 3:16.
- c) Sua paz é verdadeira e perene: João 14:27.

Conta-se a história de um mártir que achou a paz em Cristo. Justino, o mártir, teve educação primorosa, mas sentia a alma em tormento. No anseio de tranquilizá-la, tornou-se estoico, mas a mesma inquietação o acompanhava. Estudou Pitágoras e depois o platonismo, mas,

quanto mais sábio se tornava, mais sentia necessidade de paz para sua alma inquieta. Numa tarde, caminhava pela praia, que se perdia de vista; o mar rugia no turbilhão de suas ondas e o pálio celeste se enriquecia com o crepúsculo. Nesse cenário magnífico da natureza, o sábio passeava com o cérebro cheio de conhecimento e a alma mendiga de paz. Aproximando-se um velhinho que, com simplicidade, graça, poder, fala-lhe de Cristo. E, em Jesus Cristo, Justino encontrou a paz de que necessitava.

Um coração com Cristo é um coração cheio de paz. E ele nos faz uma promessa de paz: *como os teus dias, durará a tua paz* (Deuteronômio 33.25).

2. Alegria: v 20

Lemos: *Alegraram-se, portanto, os discípulos ao verem o Senhor*. A tristeza faz bem? A tristeza causa males físicos, morais e espirituais.

Deus ama a alegria. No templo, Deus ordenou que houvesse coro para cantar ao Senhor com alegria. O povo de Deus deve ser alegre? São inúmeras as vezes que a Bíblia nos diz que o povo do Senhor se alegrou. O que Cristo disse sobre a alegria: João 16.20-22. Ser alegre é uma ordem bíblica: *Regozijai-vos sempre* (1 Tessalonicenses 5.16). Um coração com Cristo é um coração alegre.

3. Trabalho: v 21

O versículo 21 diz: *Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio*. Cristo teve uma vida de trabalho: João 5.17. Paulo até na prisão ganhava almas para Cristo: Atos 16.27-34; Filemon 1.10. Nos céus, os anjos trabalham, louvando ao Senhor. Cristo enviou-nos como testemunhas. No reino do céu, não há lugar para espectadores.

4. Poder: v 22

Então, lemos: *Recebei o Espírito Santo.*

- a) O Espírito Santo é a fonte de poder: Atos 1.8.
- b) O Espírito Santo é o dínamo do crente: Lucas 24.49.
- c) O Espírito Santo é a fonte de direção: João 16.13.

Devemos procurar esta bênção de poder: Efésios 5.18. Um coração visitado por Cristo recebe também essa bênção de poder.

CONCLUSÃO

Falamos hoje sobre uma visita de Jesus. Já foi o nosso coração visitado por Cristo? Lembremo-nos de que a visita de Cristo produz paz, alegria, trabalho e poder.

TODAS AS COISAS

Texto básico: Romanos 8.28, 32, 37



INTRODUÇÃO

Vamos observar as vezes que o apóstolo Paulo usa a expressão bíblica “todas as coisas” e a aplicação interessantíssima que ele faz. Consideremos agora o texto em pauta observando as seguintes ideias.

EXPOSIÇÃO

1. Todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus

O texto de Romanos 8.28 é encorajador. Na vida do salvo, nada acontece por acaso.

Alguns exemplos:

- a) Deus proveu a fé de Abraão: Gênesis 22.
- b) As duras provas por que passou Jó: Jó 1; 2; 3.
- c) As doenças de Ezequias: Isaías 38.
- d) As terríveis lutas de José lá no Egito: Gênesis 37.
- e) O espinho na carne de Paulo: 2 Coríntios 12.

Analisando cada vaso, veremos que havia em tudo isso propósito de Deus. Se amamos a Deus, podemos descansar. Ele nos trata com propósitos maravilhosos. Deus não pode errar.

2. Deus nos dará graciosamente todas as coisas

A beleza e a profundidade deste verso: Romanos 8.32. Deus, o Pai, nos deu a maior dádiva, o seu próprio filho: João 3.16. O Deus da Bíblia é um Deus generoso: Mateus 5.45; Tiago 1.17. Se Deus nos deu o seu próprio Filho, será que ele não pode nos dar as demais coisas? Coisas que Deus tem nos dado:

- a) A Ana ele deu um filho: 1 Samuel 1.
- b) A Isaque ele deu uma esposa: Gênesis 24.
- c) A Salomão ele deu sabedoria, entendimento, riquezas e glórias: 1 Reis 3.5, 12-13.
- d) A Lázaro deu-lhe novamente a vida: João 11.
- e) Aos discípulos, autoridade: Lucas 10.19; Atos 1.8.

Pensemos com mais clareza nestes textos bíblicos: Efésios 3.20; Salmos 37.4; 145.19.

3. Em todas estas coisas somos mais do que vencedores

Veja a lista que Paulo fez quando disse, em Romanos 8.37, que *em todas as coisas, porém, somos mais do que vencedores*: acusação, condenação, tribulação, angústia, perseguição, fome, nudez, perigo, espada, morte. O cristão será sempre um vencedor porque a vitória de Cristo é sempre a sua vitória: 2 Coríntios 6.9-10.

Paulo disse algo que deve nos levar a pensar com mais profundidade: *em todas as coisas*. Ele não disse em algumas coisas ou muitas, mas em **todas**. Isso é muito significativo.

A outra observação importante é esta: *mais do que vencedores*. O apóstolo Paulo não pensou numa vitória parcial, mas total. Deus nunca faz alguma coisa pela metade, tudo o que ele faz é completo: Filipenses 1.6.

CONCLUSÃO

Estudamos esta importante frase de Paulo: *todas as coisas*. Deus nos dará todas as coisas. Em todas as coisas somos mais do que vencedores. Amém!

ESTUDANDO O CAPÍTULO 8 DE ROMANOS

ESTUDO 1



Texto básico: Romanos 8.1-17

INTRODUÇÃO

Qual a importância da carta? Seu aspecto doutrinário: a realidade do pecado, a justificação pela fé e a nova vida em Cristo.

Os grandes vultos na história da igreja e seu encontro com os ensinamentos do livro de Romanos: Agostinho, Lutero, Calvino, João Wesley e outros.

Ela fala de nossa posição em Cristo.

Vamos ao estudo.

EXPOSIÇÃO

1. O perdão em Cristo: v 1

O versículo 1 diz: *nenhuma condenação*. Vamos ler João 5.24. Nossos pecados estão sobre Jesus: Isaías 53.5-6; Colossenses 2.13-14.

É maravilhoso saber que não há nenhuma condenação para aqueles que estão em Cristo.

2. Somos possuídos pelo Espírito Santo: vv 9-11

Lemos no versículo 9: *o Espírito de Deus habita em vós*. A nossa conversão a Cristo foi obra e graça do Espírito Santo: João 16.8. Iremos

receber o penhor do Espírito Santo: Efésios 1.13-14. Hoje, temos em nós o selo do Espírito Santo: Efésios 4.30.

3. Somos guiados pelo Espírito Santo: v 14

Jesus, quando prometeu o Espírito Santo, disse que ele nos guiaria: João 16.13. O segredo principal do êxito da igreja primitiva é que os crentes se deixavam guiar pelo Espírito Santo.

a) Felipe: Atos 8.29.

b) Paulo e Barnabé: Atos 13.4.

O crente em Cristo sabe o que quer e para onde vai. Ele não anda nas trevas. Ele está na luz. Ele é guiado pelo Espírito Santo.

4. O testemunho do Espírito Santo de que somos filhos de Deus: vv 14-16

Como se deu o nosso nascimento? Vamos ler duas passagens no evangelho de João: João 1.11-13; 3.3-8.

É maravilhoso saber que o Espírito Santo testemunha com o nosso espírito de que somos filhos de Deus.

5. Na situação de filhos, somos herdeiros de Cristo e coerdeiros com ele: v 17

Procuremos imaginar toda glória, toda majestade, toda riqueza de Deus! A Bíblia afirma que todas as coisas pertencem a Deus: Salmos 24; Ageu 2.8.

Somos herdeiros do reino de Deus, Jesus é nosso irmão mais velho, por isso somos coerdeiros com ele. Somente os filhos herdam. É um direito que lhes assiste.

6. Seremos glorificados com Cristo: v 17

Após sua morte ignominiosa, Jesus ressuscitou pelo poder do Espírito Santo e foi glorificado, estando junto ao Pai. Assim também será com os salvos. Como Paulo discute o assunto: 2 Coríntios 5.1-2, 4, 8.

Procuremos pensar o que será a nossa glorificação com Cristo. Isso está reservado para os filhos de Deus, os salvos.

CONCLUSÃO

Sejamos gratos ao Pai pela nossa posição em Cristo. Estamos perdoados, somos propriedades de Deus, somos guiados pelo Espírito Santo, somos filhos de Deus, herdeiros dele e seremos glorificados com Cristo.

Deus nos abençoe.

ESTUDANDO O CAPÍTULO 8 DE ROMANOS

ESTUDO 2



Texto básico: Romanos 8.18-30

INTRODUÇÃO

Vamos recordar o estudo anterior. Nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus: v 1. Somos possuídos pelo Espírito Santo: v 9. Somos guiados pelo Espírito Santo: v 14. Somos filhos de Deus: v 16. Somos herdeiros de Deus: v 17. Seremos glorificados com Cristo: v 17.

Há contrastes entre os capítulos 7 e 8 desse livro. A palavra “lei”, só no capítulo 7, aparece 23 vezes, sendo que o termo “espírito” referindo-se a Deus nem uma vez sequer. No capítulo 8, o termo “lei” aparece cinco vezes, enquanto as expressões “Espírito” e “Espírito Santo” aparecem 17 vezes. A expressão “eu”, no capítulo 7, é usada nove vezes e “Cristo” apenas duas vezes. Já no capítulo 8, a expressão “eu” aparece apenas uma vez e o termo “Cristo” é usado nove vezes.

O capítulo 7 nos apresenta a verdadeira luta de um crente carnal. Sua vida gira em torno do ego. É o capítulo da lei da carne, do pecado, da derrota. O capítulo 8 é uma nova página na vida do crente; é o capítulo do Espírito, da graça de Cristo. É o capítulo da vitória. Talvez seja um dos capítulos mais importantes de toda a Bíblia Sagrada.

Estudemos, hoje, o trecho dos versículos 18 a 30. Vamos à reflexão do texto.

EXPOSIÇÃO

1. Os sofrimentos do presente em comparação com a glória por vir: v 18

Tive uma experiência, em 1958, viajando de trem entre Curitiba e Paranaguá. Ao atravessarmos os túneis, que eram longos e escuros, a luz do dia nos trazia novas perspectivas.

Os filhos de Deus, enquanto aqui no mundo, enfrentam as mais variadas espécies de sofrimento:

- a) Eles têm aflições: João 16.33.
- b) Eles enfrentam tribulações: Atos 14.22.
- c) Eles sofrem perseguições: 2 Timóteo 3.12.

O apóstolo Paulo diz que esses sofrimentos não podem ser comparados com a glória por vir. Depois de 40 anos num deserto escaldante e abrasador, Israel entrou na terra da promessa, onde havia leite e mel. Depois de uma noite fria, escura e de agonias no Getsêmani, veio uma radiosa manhã, de ressurreição.

O cristão tem os seus pés na terra, mas o seu coração está no céu. Ele, aqui um peregrino, está de viagem para a pátria eterna.

2. A assistência do Espírito Santo em nossa vida: vv 26-27

Dentre os vários nomes que o Espírito Santo recebe, ele é chamado de consolador, ensinador e guia. Aqui, o apóstolo Paulo faz uma declaração importantíssima: *o espírito [...] nos assiste* (v 26). É confortador saber que o Espírito Santo nos assiste. De que maneira ele nos assiste?

- a) Em nossa fraqueza. O poder de Deus se aperfeiçoa na fraqueza. Paulo disse que, quando estava fraco, então é que estava forte.

b) Ele intercede por nós com gemidos inexprimíveis. Em nossas orações, temos sempre a intercessão do Espírito. A intercessão do Espírito é segundo a vontade de Deus.

Os filhos de Deus são contemplados com essa grande bênção. Eles têm a assistência do Espírito em sua vida.

3. Todas as coisas contribuindo para o bem daqueles que amam a Deus

Lembremos a experiência de Paulo e Silas quando da sua segunda viagem missionária. Em Atos 16, queriam ir para a Ásia, foram impedidos por Deus e mudaram a rota, indo para Filipos. Assim, nascia ali a primeira igreja cristã da Europa.

Pensemos nisto:

a) Porque José, com 17 anos de idade, foi vendido pelos próprios irmãos e levado cativo para o Egito? Vamos ler Gênesis 50.20; 45.3, 5-8.

b) Porque Daniel, ainda jovem, foi levado cativo para a Babilônia? Veja a sua influência de estadista em 4 reinos diferentes.

O belo testemunho do pastor doutor Osvaldo Smith, que tentou por várias vezes ir a campos distantes, mas sua saúde não permitiu. Voltando ao pastorado local de uma igreja, começou a enviar missionárias e, anos depois, só a sua igreja estava sustentando cerca de 340 missionários em 40 países.

CONCLUSÃO

Uma observação: lembremo-nos de que essas promessas são somente para aqueles que amam a Deus. Ele tem sempre o melhor para os seus filhos.

ESTUDANDO O CAPÍTULO 8 DE ROMANOS

ESTUDO 3

Texto básico: Romanos 8.31-39



INTRODUÇÃO

A importância do texto: é chamado de “Cântico da vitória”; também pode ser chamado de “Cântico do amor”. A vitória do amor.

Esse texto foi a âncora de um grupo de jovens quando executados por um pelotão comunista. Todo crente deve tê-lo decorado em sua mente e gravado em seu coração.

Estudemos quatro importantes perguntas que Paulo formula e observemo-las atentamente.

EXPOSIÇÃO

1. Quem será contra nós?

Deus tem sempre livrado seus filhos das investidas do inimigo: Êxodo 23.20; 2 Reis 6.16; Jeremias 36.26; Isaías 54.17; Salmos 91.11. A importante experiência de Davi: Salmos 27.

2. Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus?

O diabo é chamado na Bíblia de:

a) Sedutor: Apocalipse 20.10.

- b) Lúçifer: Isaías 14.12 (ACF).
- c) Anjo de luz: 2 Coríntios 11.14.
- d) Mentiroso: João 8.44.
- e) Pai da mentira: João 8.44.
- f) A serpente: Gênesis 3.13.
- g) Satanás: Jó 1.6.

O diabo procura nos acusar diante de Deus, como no caso de Jó. Ainda que o inimigo procure nos acusar, Deus não lhe permitirá prevalecer: 1 João 5.18.

Atentemos para esta verdade: a acusação do inimigo não prevalece porque já fomos justificados pelo sangue de Jesus Cristo.

3. Quem o condenará?

O mundo quer nos condenar. Os inimigos nos querem condenar. O nosso pecado nos condena. O diabo quer mesmo é tentar nos acusar.

- a) Jesus levou nossa condenação: Isaías 53.5-6.
- b) Aquele que está em Cristo não é condenado: João 5.24; Romanos 8.1. Lembremo-nos do episódio de João 8.1-11: *tampouco eu te condeno*.
- c) Jesus é o nosso advogado junto ao Pai: 1 João 2.1-2.

4. Quem nos separará do amor de Cristo?

O apóstolo Paulo enumera algumas coisas que procuram nos separar do amor de Deus: tribulação, angústia, perseguição, fome, nudez, perigo, espada, a morte, a vida, anjos, principados, coisas do presente, coisas do porvir, poderes, altura, profundidade, outra criatura qualquer.

CONCLUSÃO

Conta-se que um jovem cristão, recolhido numa prisão comunista, estava tuberculoso, e parentes seus lhe enviaram medicamentos. O chefe do presídio chamou-o e lhe disse que, caso ele denunciasse seus companheiros de prisão, negando, assim, a sua fé evangélica, os medicamentos lhes seriam entregues e, dessa forma, sua vida lhe seria prolongada. Esse jovem permaneceu fiel a Cristo, não foi separado do amor de Cristo e, depois de alguns dias, morreu naquela prisão.

Jesus nos prometeu que ninguém vai nos arrebatar de suas mãos: João 10.28.

IGUALDADE



INTRODUÇÃO

Vivemos numa sociedade de grupos, de castas, de classes. Aos santos olhos de Deus, não há distinção de cor, de credo, de posição social, de poder; Deus não faz acepção de pessoas.

EXPOSIÇÃO

1. No conceito espiritual

Há igualdade no pecado: Romanos 3.23; Eclesiastes 7.20; Salmos 14.2-3; Jó 25.4; Provérbios 20.6;

Mas também há igualdade na responsabilidade. No que tange à vida porvir: Romanos 14.10-12. No que diz respeito à vida presente: Mateus 25.14-30.

Assim, há igualdade na oportunidade: João 3.16; 6.37; Mateus 11.28.

2. No conceito neotestamentário

Jesus quebrou o muro de separação, falou com publicanos e pecadores e fez a oração dominical, dizendo “Pai nosso”. Em Mateus 28.10, disse: *Ide avisar a meus irmãos*. A igreja primitiva tinha tudo em comum: Atos 2.44-47.

3. Igualdade não é uniformidade

Na criação de Deus, vemos que há planícies, vales, montes, córregos, rios e mares, estrelas grandes e pequenas, variedade de pássaros, peixes e animais terrestres.

Há no organismo humano enorme variedade de células, servindo cada qual à sua função peculiar. O grupo A é diferente do grupo B, e este é diferente do grupo C. Se A fosse idêntico a B, e B a C, não seria possível o funcionamento orgânico do corpo.'

Pensemos nas flores. Imaginemos que todas as flores da natureza tivessem a mesma forma e cor. Que todas fossem rosas, ou lírios, ou cravos. Que insuportável monotonia seria essa!

Reverendo Miguel Rizzo Júnior disse: "Pode dar-se o caso de haver dois rostos iguais no mundo, mas duas personalidades iguais não". Catherine Marshall afirmou: "O molde é quebrado quando cada um de nós nasce".

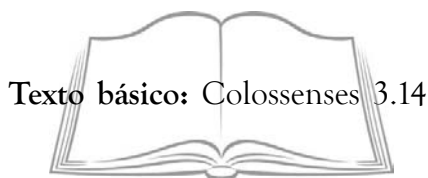
Há uma variedade de dons: 1 Coríntios 12. Temos que ver em cada pessoa o seu valor e considerá-la digna.

Lembramos aqui o que disse o teólogo Huberto Rohden: "Harmonia não é caos – mas também não é monotonia".

CONCLUSÃO

Finalizamos com as palavras de Billy Graham: "A Bíblia diz que em Cristo não há judeu nem gentio, homem nem mulher, grego nem bárbaro, rico nem pobre. A Bíblia ensina que somos todos um em Cristo. O chão é plano junto à cruz. Quando abrimos nossos olhos espirituais, não vemos cor, nem classe, nem condição, mas simplesmente seres humanos com os mesmos anseios, temores, necessidades e aspirações que os nossos. Começemos a ver as pessoas pelos olhos do Mestre".

O VÍNCULO DA PERFEIÇÃO



INTRODUÇÃO

A perfeição tem sido o alvo do homem no saber, no campo religioso, no campo das conquistas.

A perfeição se coloca diante do homem como um grande desafio. O apóstolo Paulo, inspirado por Deus, nos fala sobre um tema de suprema importância para todos nós: o vínculo da perfeição. Estudemos, com a ajuda indispensável de Deus, este assunto tão necessário e tão importante para a nossa edificação espiritual.

EXPOSIÇÃO

1. O amor como o cumprimento da lei: Romanos 13.8-10

O texto de Tiago 2.10 diz que qualquer que guarda toda a lei, mas tropeça em um só ponto se torna culpado por todos. Está claro que é impossível para o homem guardar toda a lei de Deus sem tropeçar em um só de seus mandamentos.

De que maneira poderia o homem guardar toda a lei de Deus? O apóstolo Paulo responde em sua carta aos Romanos. Atentemos para as maravilhas deste texto: *quem ama o próximo tem cumprido a lei* (v 8). Rememoremos, aqui, as lindas lições da parábola do bom samaritano: Lucas 10.25-37. E o versículo 10 de Romanos 13 diz: *o cumprimento da*

lei é o amor. A melhor explicação desta escritura está na própria palavra de Deus. Paulo diz: *tudo nesta palavra se resume: Amarás o teu próximo como a ti mesmo* (v 9).

O apóstolo Paulo, em Romanos 10.4, afirma que *o fim da lei é Cristo, para justiça de todo aquele que nele crê*. Como conciliar essa passagem com o texto de Romanos 13? Ora, se o amor é o cumprimento da lei, Jesus Cristo realmente a cumpriu, pois ninguém amou tão intensa e tão profundamente quanto ele. De certa feita, ele mesmo disse: *Ninguém tem amor maior do que este: de dar alguém a própria vida em favor de seus amigos* (João 15.13). Cristo deu a vida em favor de seus amigos e também de seus inimigos. O apóstolo Paulo, ainda falando deste assunto de magna importância, disse: *Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores* (Romanos 5.8). Quase que ousamos afirmar que é somente quando amamos como Jesus que estaremos cumprindo a santa lei do Senhor. Ele amou os pecadores representados em Zaqueu, Maria Madalena, a mulher adúltera, o jovem rico, os seus algozes ao pé da cruz. Haveria gesto mais lindo que aquele de Jesus, na hora de sua prisão, restituindo a Marcos, servo do sumo sacerdote, a sua orelha decepada por Pedro?

O amor é o vínculo da perfeição, pois é o instrumento que nos capacita a atingir tão elevado propósito: o cumprimento da lei.

2. O amor edifica: 1 Coríntios 8.1

Na vida, cada dia estamos edificando, estamos construindo, estamos plantando. Só aqueles que amam realmente são capazes de construir para o tempo e para a eternidade.

Nossas obras devem ser feitas à base de amor. Um dos atos mais belos e eloquentes dos evangelhos é aquele que vem descrito em

Marcos 14.3-9. Essa mulher foi capaz de operar tamanha obra porque o amor a impulsionou para tal.

Tudo o que é feito em amor permanece. Diz-se que Napoleão Bonaparte, o grande militar, recordando a sua maior época de conquistas, teria observado: “Alexandre, César, Carlos Magno e eu mesmo fundamos grandes impérios”. Mas onde realmente se apoiaram eles? Unicamente na força. Jesus, há séculos, iniciou a construção de um império fundado no amor e vemos, ainda hoje, milhões de pessoas que morrem por ele.

Todos os nossos atos devem ser feitos em amor. Não importa se o que estamos fazendo é grande ou pequeno. O mais importante é que coloquemos o coração naquilo que estamos fazendo, permitindo que o amor se expresse em nossa vida.

3. O amor é um dom supremo: 1 Coríntios 13

A igreja de Corinto estava envolvida em sérios problemas, tanto de ordem administrativa como de ordem doutrinária. Uma de suas lutas bastante sérias era em torno dos dons espirituais. No capítulo 12, Paulo tratou do assunto e, no capítulo 14, ele doutrinou acerca do dom de profecias. Agora, observemos o seguinte: no meio desses dois capítulos está um dos trechos mais lindos das santas Escrituras, o capítulo 13, que fala do dom supremo: o amor.

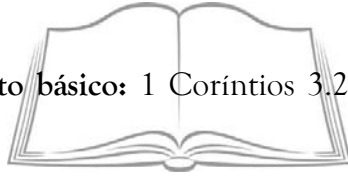
Os dons espirituais são bíblicos e, por isso, devemos não só aceitá-los como também procurá-los com profundo desejo. Nossa vida deve ser enriquecida com os dons espirituais. Agora, o que as Escrituras nos ensinam é que o amor é o dom supremo. Por quê? Creio que pela simples razão de o amor dar sentido às coisas. Um crente em Cristo pode ser possuidor de todos os dons, mas, se lhe faltar o amor, faltou-lhe o essencial.

CONCLUSÃO

Peçamos ao Senhor, nesta hora, que seu amor seja derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi dado. Encerramos com esta frase de Agostinho: “Amor, ato delicioso; amor, palavra deliciosa; não falemos dele a toda hora, mas a toda hora o tenhamos no coração”.

QUANTA RIQUEZA!

Texto básico: 1 Coríntios 3.21-22



INTRODUÇÃO

Fala-se muito em crise, em recessão, o dinheiro sumiu. Qual é a nossa posição como filhos de Deus?

Consideremos o texto em pauta observando bem as seguintes ideias.

EXPOSIÇÃO

1. Tudo é vosso

Somos herdeiros: Romanos 8.17. Somos filhos: João 1.12. Quando Deus nos amou, ele nos deu tudo: João 3.16. Deus nos dá sempre além, a mais: Efésios 3.20.

Em Cristo, tudo é nosso:

- a) Saúde: Atos 3.16.
- b) Alegria: João 16.20-21.
- c) Recursos: Salmos 23.1.
- d) Fé: Efésios 2.8.
- e) Amar: Romanos 5.5.

Coloque sua necessidade incluída nesta maravilhosa palavra: tudo é nosso! Em nome de Jesus, tome posse totalmente, é seu! Que alegria!

2. E vós, de Cristo

Como nos dá segurança e estabilidade emocional saber que pertencemos a alguém: à esposa, aos filhos etc.

Jesus é nosso amo, nosso dono, somos dele, ele nos comprou por preço de sangue: 1 Pedro 1.18-19; Cantares 6.3.

3. E Cristo, de Deus

Jesus é Deus. Logo, todo poder e toda graça lhe pertencem. Ele é o Senhor.

CONCLUSÃO

Somos milionários em Jesus Cristo. Não precisamos viver das migalhas, pois o Pai tem um banquete preparado para nós. Para que viver de biscoitos, se podemos nos alimentar dos manjares de Deus?

SOMOS DO SENHOR



INTRODUÇÃO

Todas as coisas são do Senhor. Vamos ver as maravilhas do texto em pauta.

EXPOSIÇÃO

1. Chamados por Deus

O versículo 1 diz: *chamei-te pelo teu nome*. Algumas chamadas bíblicas: Adão no Éden, Abraão para uma terra desconhecida; Moisés para ser um libertador, Isaías no templo. O Novo Testamento está repleto de chamadas.

Algumas circunstâncias no chamado: por meio de um trabalho religioso, de uma provação, de uma doença, de um sinal.

E o tempo da chamada? Deus sempre chama agora: 2 Coríntios 6.2; Hebreus 3.4-8; Lucas 19.5.

2. Salvos por Deus

Ainda no versículo 1, lemos: *eu te remi*. Deus já tem providenciado a nossa salvação, e ela vem de Deus para o homem, e não deste para Deus. Cristo foi o sacrifício no plano de Deus, o primogênito dos

mortos: Apocalipse 1.5. Em toda a Bíblia, Cristo aparece como o Salvador.

Há exigência de purificação nos votos e nas cerimônias: Êxodo 30.18. Deus pode remir a qualquer pecado? Sua palavra responde: Isaías 1.18, 25.

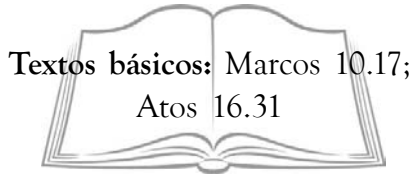
3. Propriedade de Deus

O versículo 1 termina: *tu és meu*. Se somos de Deus, ele não nos deixa. Se somos de Deus, ele cuida de nós. Se somos de Deus, ele está conosco.

CONCLUSÃO

Deus nos chamou e nos remiu com seu precioso sangue; somos dele, não há o que temer.

VIDA ETERNA



INTRODUÇÃO

Não são muitas as vezes que a Bíblia usa o termo “vida eterna”. No entanto, é um dos termos mais importantes do ensino cristão.

Nos dois textos que nos servem de base, encontramos duas pessoas: um jovem rico e religioso; um carcereiro. Dois homens diferentes e em lugares e épocas também diferentes, mas ambos com a mesma pergunta: como herdar a vida eterna?

EXPOSIÇÃO

1. Vida eterna, um motivo de preocupação para o homem

Muito se pensa a respeito do que acontece após a morte. Entre os povos primitivos, há muitas crenças a esse respeito. Certas tribos de esquimós creem que, quando morre uma criança, é necessário que enterrem com ela a cabeça de um cão, porque o animal é bom conhecedor dos caminhos, e essa parte de seu corpo saberá guiar o infante para o mundo das almas. Alguns povos indígenas, ao saírem para a guerra, sentiam-se estimulados pela ideia de que os inimigos que fossem abatidos seriam seus escravos na outra vida. Os xavantes, no estado selvagem, comem os filhos que falecem, para que, assim, recebam em seu corpo a alma do pequeno.

O homem preocupa-se com a outra vida. Seu instinto lhe diz que a vida não consiste apenas nos dias rápidos e fugazes de sua peregrinação terreal. O homem dos nossos dias está preocupado com Deus.

2. Como obter a vida eterna?

Um conceito generalizado; para o jovem rico e o carcereiro, era preciso fazer algo para herdar, receber. Conta-se a história de uma jovem que, ao chegar ao céu e lá não encontrar seu nome escrito no livro, perguntou ao anjo o que ela havia feito para que aquilo acontecesse. O anjo lhe disse: “Não é por causa daquilo que fez que o seu nome não está aqui; é pelo que não fez. A senhorita negligenciou a grande salvação”.

O ensino bíblico: Efésios 2.8-9; Atos 16.31; João 17.3. Vejamos alguns exemplos a esse respeito:

- a) O eunuco: Atos 8.
- b) A samaritana: João 4.
- c) O ladrão da cruz: Lucas 23.

Assim como a pessoa que está morrendo afogada nada pode fazer em seu favor é o pecador; só Jesus pode salvá-lo no momento extremo.

3. A vida eterna como uma certeza que já se desgruda nesta vida

Há um conceito de que vida eterna, salvação, é algo que se obtém no além, já no túmulo. Espera-se por reencarnação e purgatório. Mas não é o que diz o ensino bíblico: João 1.12; 3.16; 5.24; 6.47; 1 João 5.12.

Gostaria de ilustrar com uma história. Certo moço criminoso, nos Estados Unidos, recebeu a visita de um homem vestido de clérigo em

sua cela. Sem saber que se tratava do governador de seu estado, que trazia para o culpado o perdão em seu bolso, mandou-o embora. Deixou, assim, de desfrutar do perdão oferecido.

CONCLUSÃO

A vida eterna é uma dádiva, só nos resta recebê-la.

Vida com propósito



O DEUS QUE CHAMA



INTRODUÇÃO

As Escrituras Sagradas testemunham muitos chamados, muitas vocações: de Abraão, Moisés, Josué, Eliseu, do rei Davi, do profeta Isaías, dos discípulos e de Paulo: Gênesis 12; Êxodo 3; Josué 1; 1 Reis 19; 1 Samuel 16; Isaías 6; Mateus 4; Atos 9.

O texto de Gálatas 1.15-16 é um testemunho interessantíssimo do apóstolo Paulo. Quais as lições que dele podemos tirar?

EXPOSIÇÃO

1. Deus separa

O apóstolo diz que Deus o havia separado antes de ele nascer: v 15. Verificando outras traduções, encontramos:

- a) Ave Maria: *me reservou.*
- b) Jerusalém: *me separou.*
- c) A Bíblia Viva: *me escolhera.*

Paulo, ao dizer que Deus o havia separado, aponta que isso aconteceu antes de nascer. O mesmo também se deu com Jeremias e João Batista: Jeremias 1.5; Lucas 1.15. No texto de Salmos 139.15-16, o salmista diz que Deus planejou todos os seus dias quando ele ainda era uma substância informe.

2. Deus chama pela sua graça

É interessante observar que quatro diferentes traduções, Ave Maria, Almeida, Jerusalém e a Bíblia Viva, usam o mesmo verbo: chamar.

Deus não só separa, mas também chama. Como é lindo pensar no chamado de Samuel, de Paulo e de tantos outros. Ainda hoje, o Senhor continua chamando: Mateus 11.28; Isaías 6.8.

Que nenhum de nós fique indiferente ao chamado do Mestre: Hebreus 3.7-8. Lembremo-nos de que isso é graça. Paulo diz: *pela sua graça* (v 15). Não é por méritos nossos, mas pela graça de Deus.

3. O propósito divino do chamado

Paulo diz: *aprouve revelar seu Filho em mim* (vv 15-16). Todo o propósito de Deus ao chamar alguém, primeiramente, é que Cristo seja formado, revelado em nós.

E poucos homens revelaram com tanta intensidade e beleza a maravilhosa pessoa de Jesus de Nazaré quanto o apóstolo Paulo. Ele foi um homem cristocêntrico, ele revelou Jesus: Gálatas 2.19-20.

É preciso que aqueles que foram chamados revelem, interpretem, reflitam a pessoa de Jesus Cristo.

4. A missão dos que foram chamados

Paulo deixa bem claro que Deus, ao separá-lo e chamá-lo, deu-lhe uma missão: *para que eu o pregasse entre os gentios*. Por isso ele é chamado de “o apóstolo das gentes” ou “o apóstolo dos gentios”. E nenhum apóstolo foi tão dedicado em pregar as boas-novas aos gentios como Paulo.

CONCLUSÃO

Fica para nós, como igreja, esta mensagem na forma de um desafio do Mestre. É desejo do Senhor que, à semelhança de Paulo, levemos Jesus Cristo ao conhecimento de muitos que ainda estão perdidos, sem esperança, nas trevas do pecado. Assim Deus nos ajude.

A BÍBLIA, A PALAVRA DE DEUS



INTRODUÇÃO

Como sabemos que a Bíblia é a palavra de Deus?

EXPOSIÇÃO

1. Os homens que a escreveram disseram que ela é a palavra de Deus

Eles afirmaram que tudo quanto receberam de Deus escreveram para que nos pudessem dar a verdadeira palavra de Deus: Êxodo 20.1; 25.1; Oséias 1.1; Gálatas 1.11-12. Foram aproximadamente quarenta autores. Viveram em diferentes partes do mundo. Alguns escreveram depois que outros já tinham morrido. Mensagens reunidas formaram o livro perfeito. “Assim diz o Senhor”, afirmavam constantemente. Todos ensinavam a mesma verdade: a salvação em Cristo.

2. Esses homens estavam prontos para sofrer e morrer pela palavra de Deus

Jeremias foi lançado num calabouço escuro e imundo, com lama até os braços, porque deu a palavra de Deus ao povo: Jeremias 38.6-13. Apóstolos foram presos e açoitados pelo mesmo motivo. Paulo foi apedrejado a ponto de suporem que ele estivesse morto: Atos 14.19.

Todos estavam prontos a morrer... Os homens que a traduziram ao longo da história estavam igualmente dispostos a morrer por ela.

Não só os adultos, mas até as crianças estavam prontas a sofrer para que a Bíblia fosse preservada. Else vivia na Inglaterra no tempo da rainha Maria, há cerca de 400 anos. A rainha odiava a palavra de Deus e resolveu destruir a Bíblia. Reinou apenas 4 anos e meio, mas durante esse tempo fez morrer na fogueira quase 300 crentes que amavam a palavra de Deus.

3. Jesus ensinou que a Bíblia é a palavra de Deus

Não há dúvida de que o Senhor Jesus sabia que a Bíblia é a palavra de Deus: João 3.14; 17.17 Mateus 12.40. Ele se referia ao Velho Testamento, única parte escrita quando se encontrava na terra. O Velho Testamento falava de sua vinda ao mundo, profetizando a respeito de seu nascimento, sua morte na cruz e do lugar onde seria sepultado. Tudo se cumpriu na vida de Jesus exatamente como estava escrito no Velho Testamento.

Jesus disse que o que foi escrito por Moisés em Salmos e por meio dos profetas era verdade. Cristo afirmou até mesmo que o peixe engoliu Jonas, fato esse contado na Bíblia do qual algumas pessoas se riem e no qual não creem.

4. A Bíblia revela o que vai acontecer no futuro

Cerca de 700 anos antes de Jesus vir ao mundo, a Bíblia já anunciava que ele viria: Isaías 9.6, 14; 53.1-12. Dizia também que muitas outras coisas iam suceder. E muitas já aconteceram justamente como a Escritura falava. Aquelas que ainda não aconteceram são igualmente seguras e certas. A palavra de Deus não falha.

Há muitas outras razões pelas quais nós sabemos que a Bíblia é a palavra de Deus, mas vamos ver só mais uma, que é talvez a mais maravilhosa de todas.

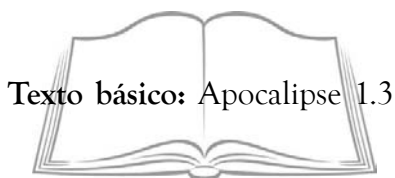
5. A Bíblia transforma a vida daqueles que creem nela

Quando nos achegamos à Bíblia, cremos no que ela diz a nosso respeito e aceitamos o Salvador de que ela nos fala, a nossa vida se transforma, nossas orações são respondidas e nós temos amizade com Deus, exatamente como a Bíblia promete.

CONCLUSÃO

Vimos esses cinco pontos que nos mostram que a Bíblia é a palavra de Deus. Mas a maneira mais prática de provarmos essas verdades é quando nós mesmos as experimentamos. À medida que examinarmos a Bíblia, mais nós iremos sentir que a Bíblia é a verdade. Ela é o livro de Deus para nós.

BEM-AVENTURANÇAS DA BÍBLIA



INTRODUÇÃO

A Bíblia está no cinema, na televisão, nas peças de teatro. Atualmente, a Bíblia é um dos livros mais vendidos.

EXPOSIÇÃO

1. Bem-aventurados os que leem

Ler o livro do Senhor é um dever: Isaías 34.16. Jesus lia o livro do Senhor: Lucas 4.16-17. Os cidadãos de Bereia leram o livro do Senhor: Atos 17.11. Paulo lia o livro do Senhor: 2 Timóteo 4.13. Homens ilustres foram assíduos leitores da Bíblia.

Devemos lê-lo com amor. Davi disse: *Quanto amo a tua lei!* (Salmos 119.97).

Devemos lê-la com reverência. No Novo Testamento, no momento em que a lei do Senhor era lida, o povo se punha de pé, reverentemente.

Nestes dias quando a ordem de valores tem sido mudada pelos homens de gostos pecaminosos, devemos pedir a Deus que conserve em nós o gosto pela leitura da Bíblia.

2. Bem-aventurados os que ouvem

A Bíblia é a voz de Deus. Devemos ouvi-la como:

a) Samuel: 1 Samuel 3.10.

b) O salmista: Salmos 85.8.

Jesus deu ênfase ao ouvir: João 5.24. Na hora da comunhão, quando estamos na presença de Deus, devemos ouvi-lo por meio de sua Palavra.

Confessamos a Deus que não temos dado ouvido, atenção, crédito àquilo que ele nos fala em sua Palavra. Perdoa-nos, Senhor!

3. Bem-aventurados os que guardam

Guardamos muitas coisas: joias, lembranças que passam de pai a filhos com tanta estimação. Mas devemos mesmo é guardar a palavra do Senhor. Vejamos alguns exemplos.

a) O salmista: Salmos 119.11.

b) Maria, mãe de Jesus: Lucas 2.19, 51.

c) Jesus guardava no coração a palavra do Senhor, citando-a de cor no deserto e no caminho a Emaús: Mateus 4; Lucas 24.

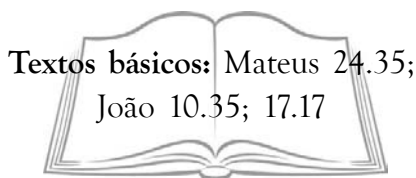
Quem guarda a Palavra tem coisas boas no coração: Lucas 6.45. *A boca fala do que está cheio o coração*, logo aquele que entesoura a Bíblia no coração tem prazer em falar da palavra do Senhor. Davi fala da bem-aventurança daquele que não apenas lê, mas também medita no livro do Senhor: Salmos 1.2.

Somos advertidos a que guardemos as palavras de profecia do livro do Senhor: Apocalipse 22.7. Que Deus nos faça fiéis guardadores de sua Palavra!

CONCLUSÃO

Que Deus nos faça bem-aventurados, lendo diariamente sua Palavra, ouvindo-a atentamente e guardando-a com diligência no coração.

A BÍBLIA NÃO PODE



INTRODUÇÃO

A Bíblia é um conjunto de livros. Ela compreende o Antigo Testamento, ou pactos, o qual foi escrito em hebraico, exceto algumas passagens em aramaico; e o Novo Testamento, que foi escrito em grego.

Toda a Bíblia levou cerca de mil e seiscentos anos para ser escrita. Cerca de quarenta pessoas, representando culturas diferentes, em épocas diferentes, de costumes diferentes, foram usadas por Deus para escrever esses livros. Todas elas foram inspiradas pelo Espírito Santo de Deus: 2 Pedro 1.21.

Ela contém 66 livros, estando dividida em: Antigo Testamento, que abrange lei, livros históricos, poesia, profetas maiores e menores; e Novo Testamento, composto pelos evangelhos, livros históricos, epístolas paulinas e gerais, e profecias.

EXPOSIÇÃO

1. A Escritura não pode falhar: João 10.35

Como a Escritura se cumpre:

- a) Salmos 22.1 confere com Mateus 27.46.
- b) Salmos 34.20 confere com João 19.36.
- c) Salmos 69.21 confere com Mateus 27.48.

- d) Isaías 7.14 confere com Mateus 1.23.
- e) Isaías 53.9 confere com Mateus 27.57.
- f) Miquéias 5.2 confere com Mateus 2.1.
- g) Zacarias 13.7 confere com Mateus 26.31.

O próprio Deus tem cuidado para que sua palavra se cumpra: Jeremias 1.12; Josué 23.14; Romanos 9.28. A Bíblia não pode falhar porque o Deus da Bíblia é fiel, logo a sua palavra é verdadeira e não falha.

2. A Escritura não pode passar: Mateus 24.35

Vivemos num mundo de mutações, quantas mudanças! Quantos livros famosos hoje não passam de simples ornamentos nas prateleiras de grandes bibliotecas.

Vejamos um pouquinho daquilo que a Bíblia fala sobre o povo judeu:

- a) A promessa da terra: Gênesis 17.8.
- b) Israel seria uma nação escravizada: Gênesis 15.13.
- c) Israel sairia livre do Egito: Gênesis 15.14.
- d) Israel seria dispersa: Mateus 24.2.
- e) Israel se constituiria em nação, a restauração de Israel: Deuteronômio 30.3-4; Isaías 43.5-8; Ezequiel 11.17; 36.24, 33-35; 37.21; Isaías 35.7; 66.8.

Israel é a Bíblia de Deus. É uma inspiração olhar para Israel e ver a maneira como a palavra de Deus se cumpre na vida desse povo.

A palavra de Deus é eterna, jamais passará: Isaías 40.7-8; Mateus 5.18.

3. A Escritura não pode mentir: João 17.17

Não pode fazê-lo porque é inspirada por Deus: 2 Timóteo 3.16; 2 Pedro 1.21; 1 Tessalonicenses 2.13.

Muitos têm se levantado contra a palavra de Deus dizendo que está cheia de contradições e mentiras. Isso não procede. Podemos com toda segurança afirmar como o Filho de Deus, Jesus Cristo, dizendo: *a tua palavra é a verdade* (João 17.17).

CONCLUSÃO

Agora só nos resta alegremente dizer como o salmista: Salmos 19.3-4, 7-10. Tomemos hoje a importante decisão de amar mais a Bíblia e com mais consagração nos dedicar ao seu atencioso estudo.

A BELEZA DO MINISTÉRIO SAGRADO

Texto básico: 2 Coríntios 5.18; 6.3



INTRODUÇÃO

A Bíblia se refere ao pastor como ministro em Coríntios e como guia em Hebreus. Em Apocalipse, ela se refere a ele como anjo e, em Coríntios, como embaixador. Toda a vocação é nobre, por isso mesmo bela; todavia, ser pastor encerra toda a beleza porque o pastor é escolhido por Deus para desempenhar uma obra que perdura para a eternidade.

Em que consiste a beleza do Ministério Sagrado? Vamos ao estudo da palavra.

EXPOSIÇÃO

1. A beleza da vocação

Vejamos alguns chamados à vocação na Bíblia:

- a) Moisés: Êxodo 3.
- b) Samuel: 1 Samuel.
- c) Davi: 1 Crônicas 17.7-8.
- d) Paulo: Atos 9.15.

Na história, também conhecemos outros chamados:

- a) Peter Marshall.
- b) David Livingstone.

Houve um dia quando o Senhor disse: “A quem enviarei?” Prontamente há os que respondem: “Eis-me aqui”. O dia do nosso chamado fica gravado nas tábuas do nosso coração com letras de fogo.

O ministério sagrado é belo por causa do aspecto divino do chamado: João 15.16. Como afirmou Paulo: chamados com uma santa vocação.

2. A beleza da obra

Há muitas obras, realizações, feitos realmente empolgantes, como o trabalho do cirurgião no transplante de um órgão, o sentimento do artista na pintura de um quadro, a criatividade do engenheiro ao projetar um edifício, a perseverança do lavrador ao cultivar a terra, entre outros.

Mas e a beleza da obra de Deus? Há beleza na pregação do evangelho. O apóstolo Paulo fala sobre isso: Romanos 1.16; 10.15; 1 Coríntios 9.16.

Haveria algo mais belo que a transformação de uma vida? Lembro do testemunho do reverendo Urbano de O. Pinto. Certa vez, ele foi orar com uma família enferma. Tempos depois todos eram crentes e membros da igreja.

O pastor, acima de tudo, se destaca mesmo como um pregador do evangelho.

3. A beleza da recompensa

Há, às vezes, decepções naquilo que o homem faz nesta vida. Profissionais bem-sucedidos que, no auge da carreira, abandonam tudo, numa atitude de desilusão. Lembro-me ainda dos astronautas norte-americanos que, depois de pisarem o solo lunar e de receberem as

mais calorosas homenagens, renunciaram à carreira e se dedicaram a outras atividades.

É diferente com aqueles que servem ao Senhor. Qual é a recompensa?

Há uma recompensa futura: 2 Crônicas 15.7; Eclesiastes 11.1; Salmos 126.5-6; 2 Coríntios 9.6; 1 Coríntios 15.58. Cada passo, cada lágrima, cada gota de suor, cada esforço está creditado a seu favor e, no dia final, será oferecido seu galardão.

CONCLUSÃO

É lindo, é belo o ministério sagrado. Felizes aqueles que são chamados e permanecem fiéis!

AS PRIORIDADES NA VIDA E NO MINISTÉRIO DE JESUS



INTRODUÇÃO

Algumas coisas eram muito importantes para Jesus.

EXPOSIÇÃO

1. A vontade de Deus

Parece-nos que nada fascinava tanto o coração magnânimo de Jesus de Nazaré como a vontade do Pai celestial. No texto, ele diz que sua comida consistia em fazer a vontade do Pai.

Em Mateus 4 e Lucas 4, quando da sua tentação no deserto, vamos encontrar Jesus Cristo nessa mesma atmosfera de vontade do Pai. Quando Satanás lhe ofereceu a possibilidade de pão para o corpo, ele optou pela submissão à vontade de Deus. Há 40 dias ele não comia nem bebia, estava com fome, mas o que mais inspirava seu coração era a verdadeira vontade de Deus.

Em Mateus 26, Marcos 14 e Lucas 22, novamente vamos vê-lo profundamente desejoso de fazer a vontade do Pai. Ainda que a cruz lhe fosse penosa, ele escolheu caminhar no caminho traçado pelo Pai. O cálice foi sorvido até a última gota.

Ainda nessa perspectiva de vontade do Pai, outra observação que devemos fazer é a seguinte: Jesus fazia a vontade de Deus. A prática foi

uma constante na vida de Jesus. Ele disse: *A minha comida consiste em fazer*. Ele não disse conhecer, mas fazer. Há muitos cristão apenas interessados em conhecer a vontade de Deus, mas não em fazer, executá-la, praticá-la ou cumpri-la. O reino de Deus não é para os teóricos. O inferno está cheio de pessoas que conhecem, mas não praticam a vontade de Deus: Mateus 7.21; 23.3. O apóstolo nos exorta a experimentar a vontade de Deus: Romanos 12.1-2. Ele não diz conhecer, mas experimentar. A vontade de Deus nos é revelada à medida que vamos executando-a.

Fazer a vontade de Deus era prioritário para Jesus.

2. A obra de Deus

Realizar a obra de Deus empolgava, queimava, fascinava, encantava o grande coração de Jesus Cristo. Aqui no texto que estamos apreciando, Jesus está empolgado porque está realizando a obra do Pai, está salvando uma vida: a samaritana. Que belo quadro, que linda obra! Em Mateus 9.35-38, vemos o Mestre andando, percorrendo as cidades e povoados, ensinando, pregando e curando os enfermos. Isso era importante para Jesus. Em Atos 10.38, temos um resumo de todo o ministério de Jesus. Ele mesmo disse que veio ao mundo com esse santo propósito: Lucas 19.10.

Se hoje Cristo estivesse aqui em nosso planeta terra como a dois mil anos atrás, ele caminharia pelas grandes cidades, também pelos povoados, na zona rural. Conversaria com jovens, crianças e adultos. Entraria em contato com os empresários, os políticos e os religiosos. Expressaria amor a toxicômanos, prostitutas e viciados. Visitaria sanatórios, asilos, hospitais, presídios e prostíbulos. Assentar-se-ia com o mendigo nas calçadas e sofreria as agruras da boia-fria. A obra de Cristo é uma obra sem barreiras e sem preconceitos.

Já no final de seu ministério ele pôde dizer: *Eu te glorifiquei na terra, consumando a obra que me confiaste para fazer* (João 17.4); *Está consumado* (João 19.30).

CONCLUSÃO

Toda a vida de Cristo foi vivida nestas dimensões: vontade de Deus e obra de Deus. Isso fala tão alto ao nosso coração!

Como seguidores dele, façamos também tal escolha. Que outras coisas não nos embaracem nem nos fascinem. Sejam cristãos imitando o nosso Mestre, fazendo a vontade do Pai!

GRANDES DESAFIOS DE CRISTO



Texto básico: Marcos 8.34-38

INTRODUÇÃO

Uma das coisas que mais fala às nossas emoções são os desafios. A Bíblia é o livro dos grandes desafios.

O texto em pauta nos fala dos grandes desafios de Cristo.

EXPOSIÇÃO

1. Se alguém quer vir

A importância da vontade do querer:

- a) O paralisado de Betesda: *Queres ser curado?* (João 5.6).
- b) O cego de Jericó: *Que queres que eu te faça?* (Marcos 10.51).
- c) A Bíblia diz que Zaqueu desejava ver quem era Jesus, isto é, ele queria muito: Lucas 19.2-3.

Deus não nos obriga, todavia ele nos convida com terno amor, dizendo: Vinde a mim, vinde a mim.

2. A si mesmo se negue

Nosso maior inimigo chama-se ego. Negar a si mesmo:

- a) É não confiar em si mesmo: Romanos 7.18.
- b) É não confiar em nossas obras: Efésios 2.8-9.

c) É não confiar em nossa própria justiça: Isaías 64.6.

d) É nos esvaziarmos de nós mesmos, de orgulho, suficiência própria, méritos pessoais. É dizer aquilo que disse o príncipe: “Pequei, não sou digno”: Lucas 15.18-19.

Quando nos esvaziamos de nós mesmos é que Deus começa a nos encher: Mateus 5.3.

3. Tome a sua cruz

O que não é tomar a cruz? Não é você expor seu corpo ao sacrifício. Não é você carregar uma cruz. Não é uma enfermidade. Não são os problemas da vida.

O que é, então, tomar a cruz? É você assumir um compromisso com Cristo e ser fiel a ele na riqueza ou na pobreza, na alegria ou na tristeza, na saúde ou na doença, na bonança ou na tempestade, nas horas de luz ou nos momentos de trevas, na ventura ou na desventura, quando há amigo ou quando há críticos, quando há amigos ou quando todos o abandonam, na força ou na fraqueza, no riso ou no pranto, quando tudo vai ou quando tudo falha.

Não há cristianismo sem cruz. Jesus Cristo não se negou a morrer numa infamante cruz. Você não está pronto hoje a tomar a sua cruz?

4. Siga-me

Seguir a Cristo significa tornar-se seu discípulo. Tanto a Bíblia como a história testemunham a respeito de pessoas que se tornaram seguidores de Cristo. Seguir a Cristo é mais do que ser membro de uma comunidade. Seguir a Cristo é mais do que defender certos dogmas. Seguir a Cristo é mais do que ser um religioso. Seguir a Cristo é andar como ele andou. Seguir a Cristo é agir como ele agiu. Seguir a Cristo

é viver como ele viveu. Seguir a Cristo é chegar à experiência do apóstolo quando disse: *já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim* (Gálatas 2.20). E quando afirmou: *para mim, o viver é Cristo* (Filipenses 1.21). Seguir a Cristo é ser verdadeiramente um cristão.

5. Perder a vida

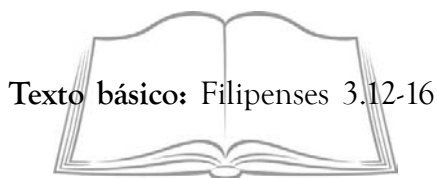
O homem jamais aceita a ideia de perder. Nada é tão fascinante ao homem como o ganhar. Muitos que hoje julgam estar ganhando estão perdendo, e muitos que hoje estão perdendo para Deus estão ganhando. O que adianta você ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?

Muitos são os que perderam sua vida para este mundo, mas triunfaram em Cristo. Estevão, Paulo, Pedro e todos os demais apóstolos, com exceção de João, sofreram martírio. E o que dizer de homens como Savonarola, João Huss, Guilherme Tyndale e muitos outros cuja vida foi ceifada por causa do amor a Cristo?

CONCLUSÃO

Esse texto é um dos mais desafiadores da Bíblia. Vale a pena viver sua realidade.

PROSSEGUINDO EM CRISTO



INTRODUÇÃO

No livro da história, todos os dias são mais uma página, a qual já não mais nos pertence. Tudo passa rapidamente e nós voamos.

Com o nosso coração agradecido, aqui estamos perante a face do Senhor, rendendo-lhe a nossa comovida, sincera e profunda gratidão. Ele nos deu vida, saúde, e foi fiel e bondoso, provendo-nos todas as bênçãos.

Desejo falar nesta hora sobre este importante assunto: **Prosseguindo em Cristo**. A vida cristã não é algo estático, ela é dinâmica; logo, nós estamos sempre prosseguindo. Querendo ou não, nós estamos caminhando. Somos peregrinos, somos viajantes, somos um povo que caminha. Não temos aqui cidade permanente, estamos em busca do futuro. Portanto, como devemos prosseguir?

EXPOSIÇÃO

1. Esquecendo-nos das coisas que ficaram para trás: v 13

Por natureza somos saudosistas: Isaías 43.18-19. Israel lembrou-se das panelas de carne, das cebolas e dos alhos do velho Egito, onde fora escravo 430 anos.

Mas a vida cristã consiste em coisas novas.

a) Nova criatura: 2 Coríntios 5.17.

b) Novo céu e nova terra: Apocalipse 21.1.

c) É vinho novo em odres novos: Lucas 5.37.

O apóstolo Paulo tinha razão para considerar o passado, entretanto não o fez, lançou o passado no esquecimento. Às vezes coisas do passado têm se constituído em pedra de tropeço, em verdadeiros empecilhos para que prossigamos. Pode ter sido um pecado, uma malquerença.

Para que prossigamos, é mister que nos esqueçamos das coisas que ficaram para trás.

2. Tendo um alvo em mira: v 14

Ninguém prossegue caso não tenha um alvo. Para muitos, seu alvo é tudo, menos Jesus, mas riquezas, glórias, fama, prazeres.

Nenhum outro homem, em toda a história da humanidade, teve um alvo, um ideal tão alto, tão glorioso e tão sublime como o que tivera o apóstolo Paulo. Seu alvo era Cristo Jesus: Filipenses 1.21; 3.7-8; Gálatas 2.19-20; 1 Coríntios 11.1. Homens como o reverendo Jonas Dias Martins, Francisco de Assis, Martinho Lutero, João Calvino, Pedro Valdo, João Knox, Ashbel G. Simonton, Eduardo Carlos Pereira, Mário Alvarenga, Yoyohico Kagawa, Albert Schweitzer, Martin Luther King, Jr., David Wilkerson, William Booth e muitos outros foram e são homens que tiveram um alvo: Jesus.

Qual é o seu alvo? Escolha Jesus e faça dele, a partir desta hora, o alvo de sua vida.

3. Convictos de uma recompensa

O prêmio da soberana vocação. Os estudantes da língua, ao interpretarem esse texto, dizem que Paulo dá aqui a ideia de um atleta que

está se esforçando em busca do prêmio. Os prêmios que este mundo nos confere são efêmeros, são passageiros: 1 Pedro 1.24; 1 João 2.17.

Para aquele que prosseguir em seguir a Cristo e for fiel em toda a sua carreira, resta-lhe o prêmio: Apocalipse 2.10; 2 Timóteo 4.7-8.

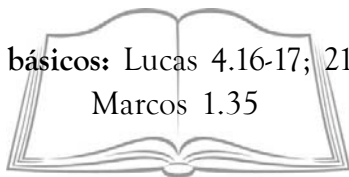
CONCLUSÃO

Creio ser esse texto bíblico um incentivo à nossa fé e, ao mesmo tempo, um desafio à nossa vontade e disposição. Na velha Roma, havia um ditado vasado nestas palavras: “Ai dos vencidos”.

Não é hora de parar, é chegado o momento de prosseguir. É tempo de caminhar, é hora de marchar. Já é hora de despertarmos do sono porque a nossa salvação está agora mais perto do que quando no princípio cremos. Vai alta noite e vem chegando o dia. Deixemos, pois, as obras das trevas, e revistamo-nos das armas da luz: Romanos 13.11-12.

HÁBITOS DE JESUS CRISTO

Textos básicos: Lucas 4.16-17; 21.37-38;
Marcos 1.35



INTRODUÇÃO

Há um ditado que diz: “O hábito faz o monge”. Os hábitos, muitas vezes, determinam o nosso comportamento. Nossos hábitos expressam a nossa personalidade.

EXPOSIÇÃO

1. Leitura da palavra de Deus: Lucas 4.16-17

O versículo 16 diz: *segundo o seu costume, e levantou-se para ler*. Aos doze anos, Jesus, no templo, discutia com os doutores da lei. Infere-se que foi seu costume, desde a infância, estudar a palavra de Deus.

Devemos formar o hábito de ler diariamente a Bíblia: Salmos 1.2; Atos 17.11; 2 Timóteo 3.15; Apocalipse 1.3. A meditação da palavra é uma ordem divina: Deuteronômio 6.3-9. Grandes homens cultivaram esta bela virtude, como George Müller, D. Pedro II e Rui Barbosa.

2. Oração constante: Marcos 1.35

Lemos no texto: *foi para um lugar deserto e ali orava*. A vida de Cristo foi toda marcada pela oração. Orou logo após ser batizado. Orou no deserto: Lucas 4. Orou antes de escolher os doze. Orou nos grandes

milagres, como a multiplicação dos pães e a ressurreição de Lázaro. Fez a oração sacerdotal. Orou antes da morte, no Getsêmani. Orou no alto da cruz.

A oração deve ser a característica do cristão. Kagawa, grande cristão japonês, excessivamente ocupado, cooperando tremendamente com o governo de seu país nas reformas sociais, urgentes e inadiáveis, foi perguntado, certa vez, como achava tempo para orar. Sua face brilhava quando respondeu: “Das três às quatro da madrugada, essa é minha hora; nessa ocasião, estou livre de interrupções. Cada madrugada, acordo às três horas e vivo uma hora com Deus, ele me dá forças para tudo. Sem ela, eu me sentiria totalmente desamparado. E não poderia ser autêntico com os meus amigos ou fazer minha obra, ou pregar o evangelho que Deus me confiou para os pobres.

Louis Pasteur era um cientista que orava. Conta-se que, certa vez, um dos discípulos de Louis Pasteur entrou em seu laboratório para perguntar ao mestre. Pasteur estava observando alguns espécimes em um microscópio. Sem poder ver o microscópio e entendendo pela posição da cabeça curvada que Pasteur estava orando, o estudante ia-se retirar quando o cientista levantou a cabeça e olhou para ele: “Desculpe, professor, pensei que o senhor estivesse orando!” Pasteur respondeu: “É, eu estava. Quem descobre uma lei da natureza descobre um hábito de Deus!”

Certa vez, disse Abraham Lincoln: “Tenho sido impulsionado a me ajoelhar, muitas vezes, pela convicção esmagadora de que não tinha mais outro caminho a seguir”.

3. Ensinava aos outros a palavra de Deus: Lucas 21.37-38

O texto diz: *Jesus ensinava todos os dias no templo*. Toda a vida de Cristo foi dedicada a transmitir aos outros as maravilhas de Deus.

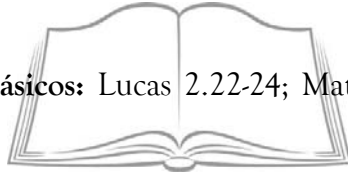
Dar aos outros é uma bênção. É uma lei da mente que, se não é expressa, morre. Se você não reparte, você perde: 2 Coríntios 2.9-10. E. S. Jones disse: “Aquele que não transmite aos outros esvazia-se a si mesmo. Os convertidos convertem ou não permanecem convertidos. A menos que você evangelize, não permanecerá evangélico”.

CONCLUSÃO

Que tornemos os hábitos de Cristo os nossos hábitos.

O LAR DE JESUS

Textos básicos: Lucas 2.22-24; Mateus 2.23



INTRODUÇÃO

Jesus teve uma vida em família. Estudemos algumas características do maravilhoso lar de Jesus Cristo.

EXPOSIÇÃO

1. Era um lar onde havia o temor de Deus

Deduzimos isso dos seguintes fatos:

- a) A submissão de Maria quando o anjo lhe anunciou o nascimento de Jesus: Lucas 1.38.
- b) A obediência de José em receber Maria por ordem de Deus: Mateus 1.19-21.
- c) A disposição do casal em deixar seu país e ir para o Egito em obediência à vontade de Deus: Mateus 2.13-15.

No lar onde há o temor do Senhor, ali há a bênção de Deus: Salmos 128.

2. Era um lar onde havia dedicação às coisas de Deus

Testemunhos bíblicos a respeito:

- a) No ato da circuncisão de Jesus: Lucas 2.21.

- b) Na sua apresentação no templo: Lucas 2.22-24.
- c) Eram zelosos no serviço de Deus: Lucas 2.41-42.

3. Era um lar onde havia trabalho

José era carpinteiro e, segundo a Bíblia, inferimos que ele ensinou o ofício, a profissão de carpinteiro a Jesus: Mateus 13.55; Marcos 6.3. Talvez a ociosidade seja a causa geradora de problemas sérios que hoje afetam a família.

Jesus era muito trabalhador: João 5.17.

4. Um lar piedoso

Maria e José observavam com atenção o que estava prescrito na lei: Levítico 12.6-8. Eles levaram Jesus e o apresentaram na casa do Senhor: Lucas 2.22-24.

Que belo exemplo para os pais.

5. Um lar salutar

O ambiente era agradável, por isso Jesus teve um crescimento harmonioso: Lucas 2.39-40. Que inspiração para nós. Que ambiente familiar temos proporcionado aos nossos filhos?

6. Um lar fervoroso

Anualmente, Maria e José iam a Jerusalém para uma das festas mais importantes em Israel: a Páscoa. Quando Cristo completou 12 anos, também subiu com José e Maria: Lucas 2.41-42. Nossos filhos também sobem conosco à casa do Senhor?

7. Um lar disciplinado

O texto nos informa que Jesus era submisso aos seus pais. Um dos sérios problemas que os lares hoje enfrentam é a falta de obediência; poucos são os pais que têm sabedoria para disciplinar seus filhos.

8. Um lar de amor

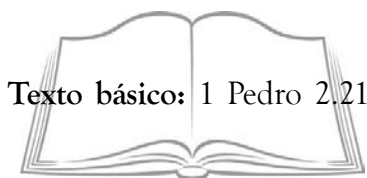
Maria esteve ao lado do Filho até na hora mais agonizante, mais triste, a hora da sua crucificação: João 19.26-27. Jesus, por outro lado, soube corresponder e deixou-a aos cuidados de João, o discípulo amado. Que belo quadro de amor. Que testemunho para os pais e para os filhos!

CONCLUSÃO

O segredo para que o lar de Jesus fosse assim creio que está revelado em Atos 1.13-14. Maria era uma mulher profundamente piedosa, era uma mulher de oração.

Tomemos a decisão corajosa de pedir a Deus que o nosso lar seja semelhante ao lar de Jesus.

PASSOS DE JESUS



INTRODUÇÃO

É maravilhoso seguir as pisadas do Mestre. Ele realmente esteve neste planeta. Ele nos visitou, andou entre nós com humildade e muito interesse, por isso vamos acompanhar os seus passos.

Vamos à reflexão do texto.

EXPOSIÇÃO

1. Ele andou em retidão, em santidade: 1 Pedro 2.22

Vejamos estes testemunhos a respeito do caráter de Jesus: João 7.46; Mateus 27.19; Lucas 23.4-22; 1 Pedro 2.22. O que disse Jesus a respeito de si mesmo? Vamos ver João 8.46. Ao longo destes mais de vinte séculos de história, muitos têm se levantado para críticas as mais ignominiosas à pessoa de Jesus Cristo.

A pessoa de Jesus de Nazaré é bela, pura, santa e cristalina. Devemos nós também viver como Jesus.

2. Ele andou em amor: 1 Pedro 2.23-24

Gestos de amor que Jesus realizou. Todos os seus gestos foram calcados no amor. Vamos destacar alguns: João 4.1-30; 8.1-11; Lucas

7.36-50; 19.1-10; 22.50-51. Assim devem proceder os seguidores de Jesus.

- a) O belo testemunho de Estevão: Atos 7.58-60.
- b) O que nos recomenda a palavra de Deus: Efésios 5.2.
- c) O amor é identidade do cristão: João 13.34-35.

3. Ele andou testemunhando: Mateus 4.23-24; 9.35

Observemos a descrição dos textos: percorria cidades, povoados ensinando, pregando, curando.

De Jesus pode-se dizer um verdadeiro pastor, um mestre, um pregador. Palmilhou as estradas da Galileia falando a respeito do amor do Pai.

À semelhança de Jesus, temos nós andado assim? Aonde quer que formos, ali estaremos tendo um testemunho de fé?

4. Ele andou fazendo o bem: Atos 10.38

Consideremos alguns aspectos interessantes do ministério terreno de Jesus:

- a) Ele nunca fez uma longa viagem.
- b) Ele nunca pregou nos suntuosos templos.
- c) Ele nunca escreveu um livro.
- d) O espaço de tempo de seu ministério terreno foi muito curto, somente três anos.
- e) Não contou com os recursos que hoje temos no setor das comunicações. Todavia, seu ministério foi marcante porque todo ele foi no sentido de fazer o bem.

Os seguidores de Cristo são aqueles que se esforçam no sentido de fazerem o bem.

CONCLUSÃO

O texto sagrado que nesta oportunidade estudamos nos diz que Jesus nos deixou o exemplo. E que belo o exemplo do Mestre! Como seus seguidores, vamos imitá-lo?

JESUS E O SERVIÇO



INTRODUÇÃO

Jesus sempre trabalhou. No relato de João 1.3 lemos que todas as coisas foram feitas por ele e sem ele nada do que foi feito se fez. Logo, Jesus sempre trabalhou. Todo este universo grandioso e belo é obra das suas mãos: Romanos 11.33-35.

Jesus está muito identificado com o homem que trabalha. De certa feita, ele afirmou: *Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também* (João 5.17). Na leitura atenciosa dos evangelhos, encanta-nos a pessoa de Jesus sempre trabalhando. Toda a sua abençoada vida foi marcada pelo trabalho. Curou enfermos, consolou aflitos, alimentou famintos, aconselhou desorientados, ressuscitou mortos, abençoou crianças; sim, trabalhou sempre. Também disse: *o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir* (Marcos 10.45).

Vamos observar algumas pistas bíblicas a respeito do serviço.

EXPOSIÇÃO

1. O privilégio do serviço do Mestre

Devemos olhar para o serviço do Senhor não como um fardo, um peso, um sacrifício; não, é bênção inaudita, é privilégio alto fazer parte deste exército que presta serviços ao reino.

Vamos olhar 1 Coríntios 3.9: *de Deus somos cooperadores*. Essa mesma verdade é repetida por Paulo em 2 Coríntios 6.1. Procuremos avaliar o que significa sermos cooperadores de Deus; o texto bíblico não diz cooperadores dos homens, mas cooperadores de Deus. Isso é belo!

2. O serviço do reino nos traz benefícios

A expressão bíblica é verdadeira: *dai, e dar-se-vos-á* (Lucas 6.38). A experiência tem mostrado que as pessoas mais felizes, mais alegres, mais realizadas na vida são aquelas que se dedicam ao serviço.

- a) O servir enobrece: Marcos 10.43-44. Vivemos em um mundo onde todos queremos ser servidos. Na reflexão desse belo texto, observamos o contrário, a nobreza está em servir.
- b) O servir é a imitação de Cristo: João 13.14. Imitadores de Cristo são aqueles que aprendem servir assim como ele serviu.
- c) O servir demonstra amor: João 21.15-17. Só após o apóstolo Pedro confessar o seu amor a Cristo foi que recebeu a incumbência de apascentar as ovelhas do Mestre.
- d) O servir alivia as cargas da vida: Gálatas 6.2-10. É levando as cargas uns dos outros que cumprimos a lei de Cristo. Enquanto temos oportunidade, devemos fazer o bem a todos. Talvez seja aconselhável indagarmos a esta altura: será que temos aproveitado cada oportunidade para fazer o bem a todos? Confessamos com tristeza que muitas vezes a oportunidade nos foi oferecida, mas nós deixamos de fazer o bem.

3. Atitudes que devemos ter no servir

As referências bíblicas desta seção vão nos ajudar a fazer uma avaliação da nossa atitude no serviço do Senhor.

- a) Humildade: Mateus 10.42. Sem o menor sentimento da grandeza ou ostentação no desempenho do nosso serviço, devemos nos dispor a dar até mesmo um copo de água fria.
- b) Prontidão: Mateus 21.28-29. Na parábola dos dois filhos, é curioso observar que o primeiro disse que iria, mas não foi; já o segundo respondeu não, mas depois, arrependido, foi.
- c) Firmeza: 1 Coríntios 15.58. Confessamos que temos sido muito volúveis no serviço.
- d) Intrepidez: 1 Coríntios 15.58. Devemos ser constantes e inabaláveis na obra do Senhor.
- e) Abundantes: 1 Coríntios 15.58. No serviço do Senhor, nosso alvo deve ser este: fazer o máximo.
- f) Dedicção: Eclesiastes 9.10. Tudo que chegar às nossas mãos é bom, é recomendável, é preciso que façamos segundo as nossas forças. Olhemos ainda o texto de Neemias 3.20.
- g) Responsabilidade: Mateus 25.22-23. O que mais nos impressiona nesses servos é seu espírito de responsabilidade. Será que temos sido responsáveis no serviço?
- h) Fazê-lo da melhor maneira: Marcos 14.8. Jesus, ao se referir ao gesto dessa mulher, afirmou: *Ela fez o que pôde*. Poderia o Mestre dizer o mesmo de cada um de nós?
- i) Na força do Senhor: 1 Pedro 4.11. Só mesmo na força do Senhor é que reunimos condições para um trabalho tão grande. É bom pensarmos aqui no belo texto de Zacarias 4.6. Reconhecemos que, muitas vezes, temos procurado fazer as coisas do reino escudados na nossa própria força e capacidade.
- j) Com temor: Salmos 100.2. É sempre com temor e tremor que tocamos verdadeiramente as coisas do Senhor. Quantas vezes cuidamos dos interesses do reino sem o menor sentimento de reverência e temor?

- k) De boa vontade: Efésios 6.7. Reconhecemos e com profunda humildade confessamos que, na maioria das vezes, o serviço que prestamos a Deus não tem sido nessa atmosfera de boa vontade. Quanto azedume, quanta cara feia, quanta reclamação, quantas desculpas. Até mesmo achamos que estamos prestando um favor a Deus, à igreja ou ao pastor. O reino do céu é para as pessoas de boa vontade.
- l) De modo agradável: Hebreus 12.28. Procuramos agradar as pessoas. É o marido agradando a esposa, é a mãe agradando os filhos, é o empregado agradando o patrão, é o pastor agradando a igreja. Será que temos agradado a Deus com o serviço que estamos desenvolvendo? Vamos consultar ainda o texto de Colossenses 1.10.

4. Servindo ao nosso próximo

Vamos agora olhar o texto de Lucas 10.25-37. Teríamos que ocupar um bom esforço, bem como um longo tempo para avaliar cada lance dessa eloquente passagem. De uma forma modesta e sucinta, observemos estes passos:

- a) *passou-lhe perto* (v 33). Quantas vezes temos medo até de passar perto? Não queremos nos comprometer.
- b) *vendo-o* (v 33). Ele viu porque teve a coragem de passar perto. Será que os nossos olhos não estão vendados? Há tantas necessidades bem próximo, só que não as vemos.
- c) *compadeceu-se* (v 33). Quanta falta de compaixão. Nosso coração é frio, duro e indiferente. Que contraste com Cristo, que, vendo o leproso, compadeceu-se profundamente. Consulte ainda Marcos 1.41 e Lamentações 1.12-21.
- d) *chegando-se* (v 34). Em outras palavras, identificou-se. Um dia Deus também chegou-se a nós.

- e) *pensou-lhe os ferimentos* (v 34). Há muita gente ferida perto de nós. Estamos pensando as suas chagas?
- f) *levou-o para uma hospedaria e tratou dele* (v 34). Estamos cuidando dos sofredores?
- g) *tirou dois denários* (v 35). Fez o trabalho completo, não deixou a coisa pela metade. Você está pronto a pôr a mão no bolso e tirar seu dinheiro? Ou você só fala, mas não age? Quantas vezes você já tirou dinheiro do seu próprio bolso para atender o sofredor?

5. Jesus e o serviço

É nosso propósito neste último momento de reflexão olhar algumas referências bíblicas sobre Jesus e o serviço. Que isso sirva de exemplo e inspiração ao nosso coração.

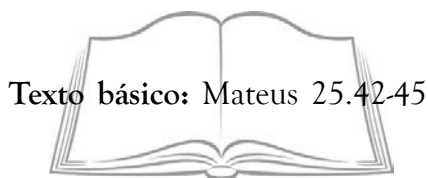
- a) Ele veio para servir: Marcos 10.45. Toda a sua vida foi um servir sem cessar. Ainda no alto do Gólgota, ele estava servindo quando salvou um malfeitor.
- b) Ele é como quem serve: Lucas 22.27. Sim, Jesus fez aquilo que era função dos servos. Você agiria assim?
- c) Lavou os pés dos discípulos: João 13.4-5. Que quadro tão comovente, palavras humanas não podem descrever. O que aconteceria em nossa comunidade se agíssemos como Jesus? Você lavaria os pés do seu irmão?
- d) A si mesmo se esvaziou: Filipenses 2.7. Os servos são aqueles que se esvaziavam. Você está disposto a se esvaziar da preguiça, apatia, posição social, do conforto, de preconceitos para tomar a forma de servo e servir? Somente aqueles que se esvaziavam estão em condições de serem cheios do amor de Deus, que é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi dado: Romanos 5.5.

CONCLUSÃO

Pensemos agora em vidas preciosas que, passando por nós, deixaram um testemunho de serviço: George Müller e seu amor aos órfãos; Gandhi e sua dedicação às classes esquecidas; Martin Luther King, Jr. e seu esforço em favor dos negros da sua terra; William Booth e seu trabalho gigantesco espalhado pelo mundo; Toyohiko Kágawa e sua obra monumental junto aos seus patrícios japoneses; Loide Bonfim Andrade e sua vida vivida em favor do índio brasileiro; Mário Alvarenga e seu apostolado. Diante de vidas como essas, qual será a sua resposta? Cantemos: “Vamos nós trabalhar, somos servos de Deus” (“Serviço do crente”, **Salmos e hinos**, nº 440).

O Senhor seja louvado!

JESUS E OS POBRES



Texto básico: Mateus 25.42-45

INTRODUÇÃO

A pobreza teve seu início no jardim do Éden, pois foi com o pecado que ela começou. O homem não foi criado para a miséria, tendo em vista que ele é a imagem e semelhança do Criador. O pecado trouxe a pobreza, a miséria.

Não precisamos ir muito longe para sentir a realidade da pobreza. Ela está dentro da nossa igreja, da nossa escola, da nossa vizinhança, da nossa pátria, do nosso mundo. Em cada três pessoas no mundo, duas estão passando fome, e há milhões todas as noites indo de barriga vazia para a cama. Crianças já nascem com fome, menores perambulam pelas ruas revirando latas de lixo. A necessidade básica da criança brasileira é de uma alimentação própria. E o nosso boia-fria, o nosso operário, o nosso homem do campo? Será que os nossos olhos estão abertos para ver tudo isso?

Mas não queremos apenas ter os olhos para ver, ouvidos para ouvir, mãos para servir, queremos também, e acima de tudo, que o Senhor nos dê o coração para amar.

Vamos abrir a Bíblia e deixar que a palavra de Deus fale conosco. As ideias que vamos expor estão ali, não há novidade; apenas trataremos do assunto com seriedade porque vamos fazê-lo fundamentados na palavra do Senhor.

Estudemos sobre tão importante tema.

EXPOSIÇÃO

1. Deus e os pobres

- a) Reputa-os iguais aos ricos: Jó 34.19.
- b) Não os esquece: Salmos 9.17.
- c) Ouve-os: Salmos 69.33; Isaías 41.17.
- d) Mantém seus direitos: Salmos 35.10.
- e) Protege-os: Salmos 12.5; 109.31.
- f) Exalta-os: 1 Samuel 2.8; Salmos 107.41.
- g) Provê para eles: Salmos 68.10; 146.7.
- h) Não despreza suas orações: Salmos 102.17.
- i) É seu refúgio: Salmos 14.6.
- j) É sua fortaleza: Isaías 25.4.

2. A lei e o cuidado com os pobres

- a) Empréstimo sem juros: Êxodo 22.5.
- b) A terra descansando no sétimo ano para o sustento dos pobres: Êxodo 23.11.
- c) Os grãos caídos para os pobres: Levítico 19.10.
- d) Espigas caídas para os pobres: Levítico 23.22.

O texto de Deuteronômio 15.7-11 nos é muito importante para o assunto em pauta.

3. O cuidado com os pobres

- a) Uma característica dos santos: Salmos 112.9; 2 Coríntios 9.9; Provérbios 29.7.
- b) Um fruto do arrependimento: Lucas 3.11.

4. Como dar aos pobres

- a) Não murmurando: Deuteronômio 15.10; 2 Coríntios 9.7.
- b) Liberalmente: Deuteronômio 14.29; 15.8, 11.
- c) Abnegadamente: 2 Coríntios 8.12; 9.7.
- d) Sem ostentação: Mateus 6.1.
- e) Especialmente aos santos: Romanos 12.13; Gálatas 6.10.

5. Os pobres no ensino apostólico

- a) Doação em favor dos pobres: Romanos 15.26.
- b) A lembrança constante que devemos ter dos pobres: Gálatas 2.10.
- c) Não podemos fazer acepção de pessoas: Tiago 2.1-5.

6. Jesus e os pobres

- a) Cristo viveu como pobre: Mateus 8.20.
- b) Cristo pregou aos pobres: Lucas 4.18; Mateus 11.5.
- c) Cristo valorizou os pobres: Marcos 13.41-44.
- d) Cristo identificou-se com os pobres: Mateus 25.42-45.
- e) Cristo foi amigo dos pobres: Marcos 2.17.
- f) Cristo ordenou que déssemos aos pobres: Marcos 10.21.
- g) Cristo disse que dos pobres é o reino do céu: Lucas 6.20.
- h) Cristo ordenou que convidássemos os pobres para participar de nossos banquetes: Lucas 14.13.

CONCLUSÃO

À luz da palavra de Deus, pudemos reflexionar sobre algumas ideias que realmente nos inquietam, nos incomodam. Talvez nunca tenhamos

parado para pensar naquilo que a Bíblia ensina e o que Deus nos fala a respeito dos pobres.

O que a nossa igreja, em termos práticos e concretos, está fazendo em favor dos pobres? Como agiria Cristo, hoje, em relação aos pobres se ele fosse um diácono? Aprecio muito a afirmação do ilustre servo do Senhor Dr. Martin Luther King, Jr. quando diz que o único critério de julgamento que Cristo adotará será o que vem registrado em Mateus 25.35-45. Será que instituições que não têm os mesmos princípios cristãos que nós, que não pregam o mesmo evangelho que nós pregamos, que não leem a Bíblia que nós lemos e que não ostentam o mesmo nome de cristãos que nós levamos não estão sendo mais solícitas, mais prontas no cuidado dos pobres do que nós? Como Jesus trataria os pobres se estivesse em nosso lugar?

Deixo no final desta reflexão estes textos bíblicos para meditação: Deuteronômio 15.11; Mateus 26.11; Provérbios 14.31; 19.17; 22.9; 28.27.

A graça do Senhor seja conosco. Amém!

QUEREMOS VER JESUS



Texto básico: João 12.21

INTRODUÇÃO

Seria um simples desejo? Seria uma mera curiosidade? Haveria um interesse mais profundo? O que realmente os motivava?

EXPOSIÇÃO

1. Ver Jesus implica em encontrá-lo

A Bíblia nos fala de muitos encontros significativos com Cristo.

a) Natanael: João 1.48-49.

b) Nicodemos: João 3.

c) A samaritana: João 4.

d) Zaqueu: Lucas 19.

Um encontro com Cristo muda toda a nossa vida. Depois que Saulo viu Jesus, sua vida foi mudada por completo: Atos 9.

2. Ver Jesus implica em renúncia

É preciso abrir mão de muita coisa para conhecer e ver Jesus. Quando a rainha de Sabá quis conhecer Salomão, ela precisou deixar o seu reino. Quando Zaqueu quis conhecer Jesus, ele se dispôs a renunciar muita coisa. Quando os magos do Oriente se propuseram em seu

coração a ver o Salvador nascido em Belém, tiveram que deixar o conforto e empreender longa viagem.

Ver Jesus significa tirar os olhos de outros e olhar somente para ele: Mateus 5.8. O que poderia hoje estar nos impedindo de ver Jesus? Deixemos tudo para conhecer o Senhor.

3. Ver Jesus implica em mudança

Depois que vemos Jesus, nossa vida é mudada.

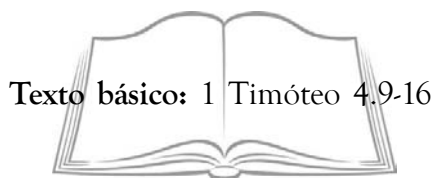
a) O testemunho da samaritana: João 4.28.

b) O testemunho dos discípulos: Marcos 1.16-20.

CONCLUSÃO

Hoje, o mundo está querendo ver para crer. Somos um mundo agnóstico. O mundo espera ver Jesus em nós, os filhos de Deus: Mateus 5.14-16.

A URGÊNCIA DA SALVAÇÃO



INTRODUÇÃO

As circunstâncias que levaram o apóstolo Paulo a proferir as palavras do texto que vamos considerar.

No mundo de hoje, tudo acontece muito depressa, nas comunicações e nas locomoções. Vivemos num ritmo muito acelerado. No que tange à nossa salvação, mister se faz que haja também urgência.

EXPOSIÇÃO

1. Por causa da brevidade da vida terrena

O que a Bíblia nos diz a respeito disso? Vejamos alguns textos: Jó 7.6-7; 8.9; 9.25; Salmos 90.9-10; Isaías 40.6-7; Tiago 4.14.

Devemos oferecer a Cristo toda a nossa vida. Ao oferecer sua vida por nós na cruz, Ele o fez aos 33 anos.

Vamos a Cristo depressa; nossa vida é fugaz.

2. Porque vivemos agora o tempo da oportunidade

Estamos na dispensação da graça. Estamos no tempo da salvação: 2 Coríntios 6.2-3. Hoje, a porta para a salvação está aberta.

Vamos lembrar alguns fatos bíblicos:

- a) Noé entrou na arca e Deus a fechou por fora: Gênesis 7.16.
- b) A parábola das dez virgens: Mateus 25.1-13.
- c) Zaqueu e o cego de Jericó aproveitaram a última passagem de Jesus por Jericó: Lucas 19.1-10; Marcos 10.46-52.

Não podemos protelar, não podemos adiar; é agora o tempo da nossa salvação.

Deixe-me contar uma história. O juiz Wassem Clauder, quando jovem, advogava. Um de seus clientes foi acusado de assassinato. O jovem advogado fez tudo quanto pôde para eximi-lo da acusação e conseguiu. Anos depois, o mesmo jovem foi levado à barra do tribunal, também sob a acusação de homicídio. Agora, o Dr. Wassem Clauder era juiz e, ao dar a sentença, ele disse: “No primeiro julgamento, fui seu advogado; agora sou seu juiz”.

3. Porque a volta de Jesus Cristo está próxima

A mais gloriosa verdade no mundo inteiro é a segunda vinda de Jesus Cristo. Cremos nisso.

Alguns sinais de sua volta:

- a) Os falsos profetas: 2 Tessalonicenses 2; Apocalipse 13. O mundo tem sede de um líder e está sendo preparado para o reino do anticristo.
- b) As guerras e rumores de guerras: Mateus 24.6. Os jornais, hoje, dedicam trinta vezes mais espaço às guerras e rumores de guerras que há trinta anos. Marchamos para a terceira guerra e para a batalha do Armagedom.
- c) Fomes terríveis: Lucas 21.9-11. Biólogos, sociólogos, políticos do mundo inteiro estão preocupados com a fome. Peritos no assunto dizem que atualmente dez mil seres humanos estão morrendo de fome por dia no mundo.

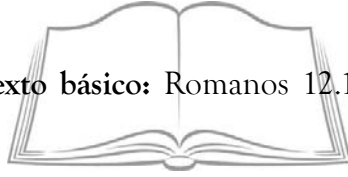
- d) Terremotos em vários lugares: Lucas 21.9-11. Certa vez li que um sismólogo profissional comparou a incidência de terremotos entre a metade do século XX e a metade do século XV, verificando que houve um aumento de 2.000% no número de terremotos do segundo para o primeiro.
- e) A multiplicação da iniquidade: Mateus 24.12. O que dizer da epidemia de crimes dos nossos dias?

CONCLUSÃO

Diante dessas considerações, tome, agora, a sua decisão. Coloque-se ao lado de Cristo. Faça isso agora. Depressa.

A VONTADE DE DEUS

Texto básico: Romanos 12.1-2



INTRODUÇÃO

É um assunto de grande importância, pois existe no coração de todo cristão sincero não só um grande desejo bem como uma constante preocupação em viver segundo a vontade de Deus.

Em várias partes da Bíblia Sagrada, vamos encontrar referências à vontade de Deus. Talvez as mais conhecidas e citadas passagens sejam estas: Mateus 26.42; Romanos 12.2.

Estudemos agora alguns preciosos textos sagrados que mostram qual deve ser nossa atitude para com a vontade de Deus.

EXPOSIÇÃO

1. Procurando conhecer qual a vontade de Deus: Gênesis 24.12-14

No texto, vemos que Elieser estava diante de uma missão muito importante: buscar a jovem que seria a esposa do filho do seu senhor. Isso não lhe seria nada fácil, mas ele agiu com muita sabedoria. O que fez? Ajoelhou-se e orou, procurando conhecer qual a vontade de Deus na escolha da jovem noiva para Isaque.

Na vida, a cada dia temos que tomar decisões muito importantes. Será que temos sempre procurado conhecer qual é a vontade do Senhor? Deus se revela àqueles que o buscam, e foi essa a inspiradora

experiência de Eliseu; Deus de imediato ouviu sua oração e revelou-lhe a sua vontade.

2. Procurando compreender a vontade de Deus: Efésios 5.17

Por causa de nossa incredulidade, por causa de nossa fraqueza, às vezes a vontade de Deus para nós está um tanto confusa; não sabemos discernir bem o que é e o que deixa de ser a vontade de Deus. Então, como agir nessas circunstâncias?

- a) Procure orientação na palavra de Deus: Salmos 119.105.
- b) Ore mais intensamente: Daniel 9.1-3, 20-22.
- c) Dependenda da instrução do Espírito Santo: João 14.26.
- d) Procure aconselhar-se com servos de Deus: 2 Crônicas 34.19-28.
- e) Procure agir pela fé quando lhe faltar luz suficiente sobre o assunto: Isaías 50.10.

3. Experimentando a vontade de Deus: Romanos 12.2

As experiências na vida cristã são de um grande valor. Certas coisas ganham para nós um novo sentido quando as experimentamos. É como o menino que só sentiu toda a doçura do mel após saborear um favo. Experimentar a vontade de Deus deve ser a feliz e gloriosa experiência de todos os filhos de Deus.

4. Fazendo a vontade de Deus: Efésios 6.6

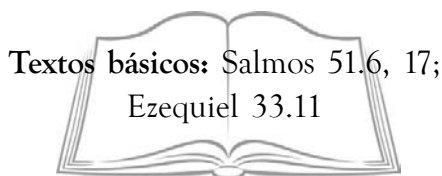
A vida cristã não tem apenas seu lado teórico, ela também tem seu lado prático. Um velho adágio diz: “Mais vale a prática do que a gramática”. De tudo o que temos falado até aqui, o resultado deve ser exatamente este: fazer a vontade de Deus.

Pensamos aqui num texto sobremodo significativo: Salmos 40.8. O salmista diz: *agrada-me fazer a tua vontade*. Alguém já fez uma crítica muito forte aos cristãos: “Somos cristãos na teoria e ateus na prática”. A vontade de Deus não deve ser apenas uma teoria; ela deve acontecer, deve ser uma realidade no viver dos filhos de Deus.

CONCLUSÃO

Senhor, tu és o oleiro; queremos ficar apenas como barro nas tuas mãos. Amém!

COISAS QUE AGRADAM A DEUS



INTRODUÇÃO

A Bíblia nos diz algumas verdades a respeito do assunto em pauta.

EXPOSIÇÃO

1. A verdade no íntimo: Salmos 51.6

A autenticidade é um termo muito em voga hoje, principalmente no meio jovem. Temos uma preocupação exagerada com o nosso exterior: a estética, a moda, os costumes, os vocábulos. Procuramos, muitas vezes, agradar as pessoas, esquecendo-nos até mesmo de nossos princípios e convicções.

Será que nós somos por dentro aquilo que tentamos demonstrar por fora? A hipocrisia foi uma das coisas que Jesus Cristo mais detestou: *Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas* (Mateus 23.13-15, 23, 25, 27, 29-30). Já nos dias do profeta Isaías, Deus censurou seu povo, dizendo: *este povo [...] com os seus lábios me honra, mas o seu coração está longe de mim* (Isaías 29.13).

O que é mesmo a verdade no íntimo? É Cristo no coração. É a vida de Cristo em nós. Paulo testemunhou: Gálatas 2.19-20; Filipenses 1.21.

Como estamos hoje por dentro? Como Deus está nos vendo? O Espírito Santo faz um exame de raios x de nós e nos vê de que maneira?

Que nossa oração seja como o registro de Salmos 139.23-24. Deus se agrada com a verdade no íntimo.

2. Um coração compungido e um espírito contrito: Salmos 51.17

Os termos “compungido” e “contrito” são praticamente sinônimos e significam contrição, pesar, estar arrependido. Vejamos algumas coisas a respeito:

- a) A primeira bem-aventurança de Jesus: Mateus 5.3.
- b) O maior no reino do céu: Mateus 18.1-5.
- c) Quem encontra graça diante de Deus: Tiago 4.16.

A Bíblia nos fala de homens que tiveram espíritos e corações compungidos e contritos: Davi (Salmos 51), Ezequiel, Neemias. Muitos cristãos estão buscando vidas poderosas, vitoriosas, vidas santificadas, vidas frutíferas. Mas Deus só começa a nos encher depois de termos passado pelo processo de esvaziamento. E esvaziamento é contrição e arrependimento.

Você ainda é uma pessoa dura, orgulhosa, prepotente, cheia de si? Ore a Deus pedindo-lhe um coração contrito e um espírito quebrantado. Lembremos aqui a figura do barro; os oleiros fazem verdadeiras maravilhas com o barro, mas, para isso, o barro precisa ser moldado.

3. A conversão do pecador: Ezequiel 33.11

O valor do homem? Deus o criou, ele é imagem e semelhança do Criador, tendo sido pago por ele o mais alto preço. Nosso resgate custou o sangue de Cristo: 1 Pedro 1.18-19. Por isso mesmo uma alma vale mais do que o mundo inteiro: Marcos 8.36. A Bíblia afirma que há alegria no céu por um pecador que se arrepende. Os cristãos que se

empenham na salvação dos pecadores dão muitas alegrias ao coração de Deus.

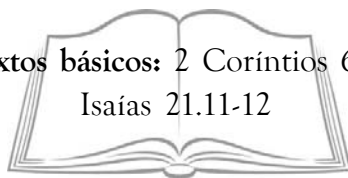
Se você ainda não se arrependeu de seus pecados, erros, falhas, e hoje, movido pelo Espírito Santo, der esse passo, muitas alegrias haverá no céu.

CONCLUSÃO

Tome agora mesmo a decisão de ser e viver de tal maneira a agradar o coração do Pai celestial.

O TEMPO DE DEUS

Textos básicos: 2 Coríntios 6.2;
Isaías 21.11-12



INTRODUÇÃO

Salomão afirma que para todas as coisas há um tempo sobre a terra. Paulo diz que Cristo veio na plenitude dos tempos. Jesus tinha consciência do tempo de Deus: *Ainda não é chegada a minha hora* (João 2.4).

Estamos vivendo o tempo, quem sabe, mais significativo da história: a multiplicação da ciência, as guerras e rumores de guerras, a fome que assola, catástrofes, a busca desesperada pela paz. Estamos vivendo uma hora aguda na história dos povos, vivemos os dias proféticos, este é o tempo de Deus. Atentemos para isso.

EXPOSIÇÃO

1. Um tempo de salvação

Estamos vivendo a dispensação da graça. Hoje, a porta da salvação está aberta. A fonte da purificação está jorrando: Zacarias 13.1. O Salvador está convidando: Mateus 11.28. Jesus hoje está passando: Marcos 10; Lucas 19. Chegará a hora quando a porta vai ser fechada, como no episódio da arca de Noé e no das dez virgens. Atentemos para esta palavra franca: a porta divina está aberta a todo o mundo. Este é tempo de salvação. Deus está salvando milhões de viciados, perdidos e lavando-os no sangue de Jesus.

2. Um tempo de consagração

No ato de nossa salvação operou-se uma transação: Jesus é meu, eu do Senhor.

a) Pedro disse isso: 1 Pedro 1.18-19.

b) Paulo disse isso: 1 Coríntios 1.30; 3.22-23.

c) O poeta sacro cantou isso: “Não sou meu!” (“Não sou meu”, **Hinário evangélico metodista**, nº 184).

Jesus quer viver por meio de nós: nossos olhos, nossas mãos, nossos pés, nosso ouvido, nossa boca, nossa mente, nosso coração.

Na consagração dos sacerdotes, segundo o ritual da lei, o sangue era aspergido sobre a ponta da orelha direita, o polegar da mão direita e o polegar do pé direito. No ato de nossa consagração a Deus, deixamos tudo sobre o altar. Não deve haver em nós reservas, tudo deve ser entregue ao Senhor. Davi expressou sua consagração a Deus: Salmos 103.

Este é um tempo de consagração. Quem hoje está disposto a se oferecer totalmente ao Senhor? O ide é com você.

3. Um tempo de desafio

No mundo em que vivemos, estamos diariamente sendo desafiados. O mundo, com todos os seus efêmeros prazeres, nos desafia e, do outro lado, Jesus Cristo nos desafia a estar ao seu lado.

Satanás percebe que o seu tempo está chegando ao fim, por isso ele lançará mão de todas as armas que estiverem ao seu alcance para realizar sua obra daninha. Hoje, nos grandes centros universitários, as matérias mais solicitadas são feitiçarias, bruxarias e baixo espiritismo.

Deus está nos desafiando a uma vida de poder, uma vida de testemunho, uma vida de serviço.

- a) O testemunho de D. L. Moody: “O mundo ainda está para ver o que Deus pode fazer através de um homem completamente entregue nas suas mãos”.
- b) John Wesley, certa vez, afirmou: “Dai-me cem homens que nada temam senão o pecado, e que nada desejem senão a Deus, e eu abalarei o mundo”.
- c) Palavras do Dr. Martin Luther King, Jr. “Fomos chamados para ser um povo de convicção, e não de conformismo de nobreza moral nem de suscetibilidades sociais”.
- d) Longfellow dizia: “O homem neste mundo ou tem de ser martelo ou tem de ser bigorna”. Isso significa que o homem tem de moldar a sociedade ou será moldado por ela.

CONCLUSÃO

Estamos vivendo uma das horas mais significativas na história dos povos. Relembremos as palavras do profeta Isaías: *a que hora estamos da noite?* (Isaías 21.11). Podemos responder: “Estamos vivendo a hora da salvação, a hora da consagração, a hora de desafio”.

OFERTA AGRADÁVEL AO SENHOR



INTRODUÇÃO

Todo o livro de Levítico trata da regulamentação do culto divino. Segundo John D. Davis, “as relações com Deus exigem condições de pureza e santidade, tanto morais como cerimoniais”.

Vejamos alguns aspectos da oferta: o local, a exigência e a maneira. Isso tem lições preciosas para a vida cristã.

EXPOSIÇÃO

1. O local da oferta: na casa do Senhor

Qual local? À porta da tenda da congregação: v 3. É interessante observar que há ordem, harmonia nas coisas de Deus. Isso notamos na bela e inspiradora descrição da criação em Gênesis 1. O apóstolo Paulo recomenda que todas as coisas devem ser feitas com ordem e decência: 1 Coríntios 14.40. A inscrição de nosso pavilhão nacional reza: “Ordem e Progresso”. Assim sendo, para que haja ordem, Deus determinou que a oferta fosse trazida à porta da tenda da congregação.

Agora, estudemos estes passos bíblicos bem sugestivos a respeito:

- a) A viúva pobre trouxe sua oferta à casa de Deus: Marcos 12.41-42.
- b) Ana, ao oferecer seu filho Samuel ao Senhor, fê-lo trazendo à casa de Deus: 1 Samuel 1.24.

c) Somos exortados a trazer os dizimos à casa do tesouro: Malaquias 3.10.

2. A exigência: a oferta deveria ser

O texto diz que deveria ser *sem defeito*: v 3. Essa expressão aparece repetidas vezes no livro de Levítico. Deus, quando nos ofereceu seu maior presente, nos deu um presente sem defeito: Isaías 53.9; João 8.46; Lucas 23.4; Hebreus 4.15; 1 Pedro 1.18-19.

Quantas vezes nós temos sido negligentes oferecendo a Deus não o melhor, mas o pior. Examinemos com cuidado o texto bíblico de Malaquias 1.6-14. Reconhecemos que, devido às nossas fraquezas, não temos humanamente condições de oferecer a Deus o melhor, mas pedimos que ele aperfeiçoe com sua graça as ofertas das nossas mãos.

3. O modo de apresentar a oferta

Lemos no verso 4: *porá a mão sobre a cabeça do holocausto*. É preciso que haja uma profunda identificação entre o ofertante e a oferta. No ato de colocar sua mão sobre a cabeça do holocausto, o ofertante estava, com tal gesto, transferindo seu pecado e sua culpa, literalmente, para aquela vítima. O sacrifício de Cristo é válido para aqueles que o aceitam e com ele se identificam: João 6.51-58. Chama-nos a atenção o texto de Gênesis 4.4. Primeiramente, Deus agradou-se de Abel e depois de sua oferta. O mais importante é o ofertante, depois é que vem a oferta. A oferta, na liturgia do culto, é um ato reverente e solene de adoração.

CONCLUSÃO

Que o Senhor nos ajude a fim de que nos apresentemos a ele em sacrifício vivo, como uma oferta perfeita, um aroma suave. Assim seja!

CONHECENDO AO SENHOR



INTRODUÇÃO

Sempre houve na mente e no coração do homem sede de conhecimento. Séculos antes de Cristo, na Grécia Antiga, na fachada do templo de Delphos, o mais famoso santuário da Antiguidade, estavam gravadas as palavras lapidares: “Conhece-te a ti mesmo”.

Por ocasião de uma festa judaica em Jerusalém, alguns gregos também subiram para a cidade e, dirigindo-se a Felipe, disseram-lhe: *Senhor, queremos ver Jesus* (João 12.20-21).

Cerca de 75 anos antes de Cristo, Deus levantou um profeta do Reino do Norte cujo nome era Oséias. Israel estava distante de Deus e adorava um bezerro de ouro. Outros profetas já haviam levantado sua voz, clamando para que Israel se voltasse para Deus. Elias, Elizeu, Jonas, Amós, todos eles apelaram ao duro empedernido coração de Israel e, agora, é a voz de Oséias que, em nome de Deus, fala a um povo de coração incircunciso.

No versículo que escolhemos para a nossa meditação, creio que se encerra uma das mais belas e significativas mensagens da palavra de Deus. O conhecimento de Deus muitos procuram na filosofia, na teologia, nos mais variados campos e não o encontram. Como, portanto, conhecer a Deus? Atentemos para esse assunto de extrema importância para nós ao descobrirmos algumas fontes do conhecimento de Deus.

EXPOSIÇÃO

1. As Escrituras Sagradas

Desde os dias de Abrão até Moisés, Deus reservou homens para que guardassem documentos. De pai para filho, havia transmissão oral das verdades de Deus. Moisés foi o instrumento usado por Deus para escrever os cinco primeiros livros bíblicos. Tanto o Antigo Testamento como o Novo Testamento se constituem em verdadeira fonte de informações a respeito de Deus.

Homens como Santo Agostinho, Lutero, Sundar Singh, entre outros muitos, tiveram verdadeiro conhecimento por meio dos contatos mantidos com a palavra de Deus, a Bíblia Sagrada.

A Bíblia ainda se constitui numa fonte poderosa a nos testemunhar a respeito de Deus. Alguém chamou a Bíblia de “a carta de Deus” e, de fato, a Bíblia continua a falar poderosamente de Deus ao nosso coração.

2. A natureza

Deus fez a revelação natural no próprio ato da criação do Universo, dando claros sinais de si mesmo nas suas obras e habilitando o homem a reconhecê-lo nesses sinais.

A natureza é um verdadeiro livro de Deus no qual muitas almas leem a mensagem de Deus, como expressou o poeta português António Augusto Soares de Passos em **Firmamento**:

“Glória a Deus! Eis aberto o livro imenso,
O livro do infinito,
Onde em mil letras de fulgor intenso
Seu nome adoro escrito.

Eis do seu tabernáculo corrida
Uma ponta do véu misterioso:
Depreende as asas, remontando à vida,
Alma que anseias pelo eterno gozo!"

Um dos mais ilustres cientistas de todas as épocas foi um cidadão norte-americano, de cor negra, filho de escravos, criado por uma família de cor branca. Família abastada, mas atea, não cria em Deus e bem por isso inculcou em sua mente a ideia satânica de que Deus não existia. Em sua autobiografia, ele conta que, quando ainda muito menino, certo dia, estava no campo e ouviu uma voz a chamá-lo por detrás de uma moita de mato. Dirigiu-se para lá e não havia ninguém ali. Noutra ocasião, o mesmo fato se repetiu e, pela graça de Deus, ele concluiu que Deus estava falando com ele e, dessa forma, teve ele seu encontro com Deus. Trata-se do ilustre Dr. George Washington Carver, o famoso agrônomo que revolucionou o mundo.

A Bíblia nos fala sobre tão significativo assunto: Salmos 19.1; Romanos 1.19-20.

Vejamos alguns testemunhos, retirados do livro **Âncora da alma**, de Ray Pritchard:

- a) O filósofo grego Aristóteles disse: "Se alguém, depois de passar sua vida num lugar subterrâneo, visse de repente a luz do dia e as maravilhas do céu e da terra, afirmaria que são obras de um ser, que chamamos de Deus".
- b) Cícero, o grande orador romano, perguntou: "É possível olhar o céu sem ficar convencido de que existe Deus?"
- c) Galileu, preso por causa de sua presença, disse: "Se não tivesse outra base para crer na sabedoria e bondade de Deus, poderia prová-las começando pela palha no chão deste cárcere".
- d) O grande agrônomo Kepler escreveu: "Na criação, vejo a mão de Deus".

- e) Newton, que descobriu as leis da gravitação, afirmou: “A ordem maravilhosa dos sóis, planetas e cometas só podem ter origem na mente dum ser infinito em sabedoria e poder”.
- f) Pasteur, descobridor da vacina antirrábica, disse: “Quanto mais estudo a natureza, tanto mais admiro-me das obras de Deus”.
- g) Voltaire, um dos mais célebres materialistas, disse: “Não sei explicar o Universo. Não posso crer que o relógio exista sem relojoeiro”.

3. A pessoa de Jesus Cristo

Vejamos estes textos bíblicos: João 14.6-7, 9-11; Mateus 11.27. Jesus Cristo é chamado, na Bíblia, de Emanuel: Isaías 7.14. Também é denominado de verbo de Deus: João 1.14. Paulo, o apóstolo, em sua carta aos Colossenses, diz que Jesus Cristo é a imagem do Deus invisível: Colossenses 1.15. Em João 1.18, está escrito: *Ninguém jamais viu a Deus; o Deus unigênito, que está no seio do pai, é quem o revelou*. E, quando aceitamos Jesus Cristo como nosso único e suficiente Salvador, temos condições de conhecer verdadeiramente ao Pai.

CONCLUSÃO

É importante que relembremos mais uma vez o nosso texto: *Conheçamos e prossigamos em conhecer ao Senhor*. É um desafio que conheçamos mais e mais o Senhor. Conhecer mais da sua soberania, misericórdia, seu perdão, do seu amor. Só esse conhecimento de Deus é capaz de dar à nossa vida um novo sentido.

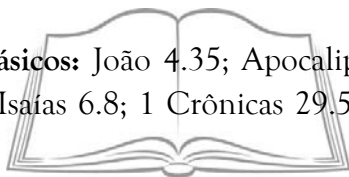
O pastor Atilio Freddi, abençoado servo do Senhor, de saudosa memória, viveu uma fase difícil em sua vida, quando problemas graves de saúde pareciam insolúveis. A hipótese do suicídio era acenada como

a melhor solução. Pelo poder de Deus, foi transformado e curado. Do seu conhecimento de Jesus Cristo como seu maravilhoso Salvador resultou toda uma vida abençoada por Deus. Aleluia!

Meu ouvinte, qual o conhecimento que você tem de Deus? Você já o conhece como seu Senhor e Salvador? Que, nesta hora, movido pelo Espírito Santo de Deus, você tenha o pleno e verdadeiro conhecimento do Senhor. Assim seja.

A IGREJA DE CRISTO NA HORA ATUAL

Textos básicos: João 4.35; Apocalipse 3.7-8;
Isaías 6.8; 1 Crônicas 29.5



INTRODUÇÃO

Todos estamos preocupados e ao mesmo tempo atentos diante da hora atual. Não há lugar para espectadores, todos somos ou estamos de uma ou de outra forma envolvidos no nosso mundo. Qual é a parcela da igreja de Cristo num momento assim?

EXPOSIÇÃO

1. Visão: João 4.35

O texto diz: *erguei os vossos olhos e vede*. Vivemos o momento quando todos somos chamados a uma visão mais ampla, mais larga, mais dilatada.

Em Josué 13.1, lemos que muita terra ficou para se possuir. No capítulo 18, versículo 3, há uma pergunta: *Até quando sereis remissos em passardes para possuir a terra que o Senhor, Deus de vossos pais, vos deu?* Paulo expressou toda a sua visão quanto à expansão do reino de Deus: Romanos 15.19-20. Em Isaías 54.2, que palavra! Alargar o espaço da tenda, estender o toldo da habitação, alongar as cordas e firmar bem as estacas.

A igreja do século XXI precisa ser a igreja de olhos abertos, a igreja que tem sensibilidade, igreja acordada, igreja quente. O texto de João

4.35 é um dos mais ricos e eloquentes da Bíblia, no qual o próprio Cristo que diz: *erguei os vossos olhos e vede*. É chegada a hora de sermos a Igreja de olhos alevantados e abertos.

2. Oportunidade: Apocalipse 3.7-8

Lemos no texto: *eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta*. Vivemos a hora das portas abertas. Um dedicado e operoso servo de Deus, Irmão André, escreveu um livro intitulado **Não há portas fechadas**. Sim, não há de fato portas fechadas.

Os recursos que temos ao nosso alcance: meios de transporte; meios de comunicação, como o rádio, a televisão, os jornais; Bíblias, Novo Testamento, evangelhos, folhetos, porções bíblicas, livros etc.

Mas o homem tem um coração vazio. Já pensou alguma vez, amigo, para que está vivendo? Todos nós, afinal de contas, vivemos. Entretanto, poucos sabem responder à pergunta: Por que será? Pessoas célebres expressaram o que criam acerca da vida.

a) Sêneca: “Viver significa lutar”.

b) Shakespeare: “A vida é uma sombra errante”.

c) Jean-Paul Sartre: “A vida é uma enorme tarefa”. Quando entrevistado pela revista **Life**, fez uma confissão desesperadora: “Sou um homem que há cerca de dez anos despertou de uma ilusão, amarga e doce ao mesmo tempo. Agora vejo claramente as coisas, fiquei sensato. Não sei mais o que fazer com a minha vida. Apenas ainda me sinto encorajado para o desespero”.

d) Nikolaus Lenau caracteriza a vida como um cambalear obscuro.

e) Ernest Hemingway foi perguntado por que seus contos constituíam uma moderna variação de lamento acerca da fugacidade de todas as coisas. O escritor retrucou: “Minha vida transformou-se num caminho escuro que conduz a parte alguma, sempre

e eternamente em direção a parte alguma e, repito-o, a parte alguma, tenebrosa e interminavelmente a parte alguma”.

O homem cansado, aflito, sem esperança, num beco sem saída, na encruzilhada do nosso século. Estamos diante de verdadeiros monstros: guerra, fome, crescimento demográfico, poderio atômico, crise de petróleo. Tudo isso assombra o homem. Pois é exatamente nesta hora negra, terrível da história que o homem busca refúgio em Deus. Vivemos um momento psicológico muito favorável ao evangelho. O homem de hoje está com fome de Deus, e a igreja moderna talvez viva o momento mais significativo da história. Ainda é dia, as portas ainda estão abertas.

3. Dedicção: Isaías 6.8

Deus espera muito de nós, o mundo espera da igreja um gesto de boa vontade, de compreensão e dedicação.

A nação israelita vivia uma hora de crise, era um momento muito difícil. Mas foi nessas circunstâncias que um homem de nome Isaías se apresentou no altar de Deus e disse: *eis-me aqui, envia-me a mim*.

Quantos de nós estamos prontos também a nos dedicar hoje ao Senhor? A igreja de Cristo é chamada nesta hora profética a tomar uma importante decisão: consagração plena e total ao Senhor.

4. Desafio – “quem está disposto hoje?”: 1 Crônicas 29.5

Vivemos uma hora de desafios. Satanás tem desafiado a igreja. O mundo tem desafiado a igreja. O materialismo tem desafiado a igreja. O Capitalismo tem desafiado a igreja.

Mas a igreja de Cristo tem a resposta inteligente, sábia, correta e cristã para esta hora de desafios. A resposta é trabalho, ação, obras,

testemunho vivido, atos. Chegou o momento de a igreja traduzir em atos seu credo, sua fé, sua Teologia, suas doutrinas. A igreja é desafiada a amar. Amar o estudante, amar o professor, o empregado e o patrão. Amar o homem do campo e o homem da cidade. Amar o pobre e o rico, aquele que está à margem da vida. Amar o menor desassistido, aquele que caiu. Vamos viver o amor, andando com o bolso, com os bens, com o tempo, amar com as nossas mãos. Vamos saturar o mundo com o amor de Cristo?

CONCLUSÃO

Vivemos um momento agudo da história. Talvez estejamos escrevendo uma das últimas páginas nos anais da história. Fomos chamados como indivíduos e como igreja para uma hora como esta. Que o Espírito Santo nos capacite para o momento que estamos vivendo. Amém!

UMA IGREJA VIRTUOSA



INTRODUÇÃO

As circunstâncias em que nasceu a igreja de Tessalônica: Atos 17.1-9. Alguns anos depois de Cristo, é conhecida como a “cidade ortodoxa”, sendo um grande centro do cristianismo Oriental. Chama-se atualmente Salônica, cidade importante da Grécia.

Estudemos, com a ajuda de Deus, as virtudes que ornamentaram aquela igreja. Aqui lembremos os três símbolos do Cristianismo: a cruz, que fala da fé; a âncora, que remete à esperança; e o coração, tratando do amor.

EXPOSIÇÃO

1. Uma fé operosa

A fé cristã evangélica não é estática, meramente contemplativa; ela é atuante, dinâmica, ativa e operosa. A fé foi a principal característica dos homens de Deus na Bíblia: Hebreus 11.

A fé é para os nossos dias. Lembramos a obra de fé de George Müller e de Loide Bonfim. A igreja do século XXI tem que começar a confiar menos em seus recursos naturais e exercitar mais a sua fé no Senhor Todo-Poderoso. Reflitamos no que diz Hebreus 11.6. Tudo o que essa igreja fizer, se não for resultado de fé, não vai agradar a Deus.

2. Um amor abnegado

A igreja de Cristo pode ser chamada de “a comunidade do amor”. O mandamento que Cristo deu à sua igreja: João 13.34-35. Como viviam os irmãos da igreja primitiva: Atos 2.42-45; 4.32-35. A Bíblia nos exorta a viver em amor: 1 Pedro 1.22; 2.17; 1 João 4.20-21.

O mundo de hoje está preocupado com o seu belo padrão de ética, com os eloquentes sermões da igreja, com os seus suntuosos templos, o mundo apenas quer ver como é que vive esse povo chamado cristão, povo de Jesus, *raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus* (1 Pedro 2.9). O mundo não está preocupado com aquilo que nós ensinamos, mas com a maneira como nós vivemos. Sejam os a comunidade do amor.

3. Uma firme esperança

É triste afirmar que, no século presente, muitos são aqueles que já perderam a sua esperança. Qual é a esperança firme da igreja cristã? A volta de Jesus, o Filho de Deus. A Bíblia diz que ele vai voltar? Sim. No Antigo Testamento, a volta de Cristo é mencionada 1.527 vezes e, no Novo Testamento, 319 vezes. Num expressivo total de 1.846 vezes, a Bíblia afirma: Jesus Cristo virá. A Bíblia está dizendo isto 5 vezes para cada dia do ano: Cristo vem, Cristo vem, Cristo vem! Igreja, escuta esta palavra: João 14.3; Apocalipse 1.7; 2 Pedro 3.10; Apocalipse 22.20.

CONCLUSÃO

Deus permita que as mesmas virtudes que ornamentaram a igreja de Tessalônica também ornamentem esta comunidade, esta igreja. Recorde os três símbolos: a cruz, a âncora e o coração.

BEM-AVENTURANÇAS

ESTUDO 1



INTRODUÇÃO

O vocábulo traduzido por “bem-aventurados”, no grego, é *makarios*. Esse termo foi usado por Aristóteles especificamente para representar a felicidade que provém de uma bênção divina.

EXPOSIÇÃO

1. A bem-aventurança da humildade: v 3

Como os povos pagãos encararam a humildade? Sêneca, refletindo o pensamento do mundo antigo, afirma que ser humilde equivale a agradar-se. O homem que tivesse esse traço do caráter não poderia, por isso mesmo, pertencer à aristocracia intelectual e moral do mundo. As características pessoais que recebiam os louvores da massa popular e dos escritores antigos eram, diametralmente, opostos à humildade; eram a altivez e a arrogância. A tendência do homem é a exaltação do “eu”. A filosofia de Nietzsche diz: “Sê forte”. Trágico foi o fim desse filósofo, pois morreu em uma casa de alienados.

A Bíblia destaca o valor da humildade: Isaías 57.15; 66.22; Mateus 23.12; Tiago 4.6; 1 Pedro 5.6. Dos versículos, inferimos que Deus habita com o humilde, vivifica os contritos e olha para os abatidos de espírito.

Um testemunho de humildade foi Louis Pasteur. Em certa solenidade, ao receber uma homenagem por suas conquistas no campo da ciência, humildemente confessou que nada mais era do que simples veículo, por quem Deus comunicara mais uma vez aos homens a sua sabedoria e a sua misericórdia.

Segundo Ellen G. White, a humildade de espírito traz consigo uma bênção. Jesus apresentara a taça de bênçãos aos que se julgavam ricos e de nada carecidos. Eles, com escárnio, volveram as costas à dádiva misericordiosa. Aquele que se julga são, que pensa ser razoavelmente bom e se satisfaz com o seu estado, não procura tornar-se participante da graça e da justiça de Cristo. O orgulho não sente necessidade, fechando, pois, o coração a Cristo e às bênçãos infinitas que ele veio dar. Não há lugar para Jesus no coração dessa pessoa. Os que são ricos e honrados aos próprios olhos não oram com fé, para receberem a bênção de Deus. Presumem estar cheios, por isso se retiram vazios.

Já os que sabem que não se podem salvar a si mesmo nem de si praticam qualquer ação de justiça. Eles são os que apreciam o auxílio que Cristo pode conceder. São eles os pobres de espírito, sobre os quais Cristo declara serem bem-aventurados.

Que Deus nos dê o espírito do publicano da parábola, que pediu pela misericórdia de Deus ao reconhecer-se como pecador: Lucas 18.9-14.

2. A bem-aventurança das lágrimas: v 4

A tristeza pelo pecado, ao contemplarmos Jesus levantado sobre a cruz, é discernir nosso estado pecaminoso como humanidade. Vemos que foi nosso pecado que açoitou e crucificou o Senhor da glória. Vemos que, ao passo que somos amados com indizível ternura, nossa

vida tem sido uma contínua cena de ingratidão e rebelião. Separamo-nos de Deus por um abismo de pecado, extenso, negro e profundo, e choramos com coração quebrantado. Alguns homens choraram pelo seu pecado:

- a) Davi: Salmos 32; 51. Ainda que não apareçam as palavras chorar ou lágrimas, deduz-se que Davi chorou, quebrantou-se diante do Senhor num ato de contrição.
- b) Pedro: Lucas 22.61-62. Pedro pecou, mas, reconhecendo seu ato, chorou amargamente.

Há também os que choram pelos outros; isso é solidariedade. Chorar com os que choram e alegrar-se com os que se alegram é manifestar a verdadeira simpatia. Chorar é sofrer com os que sofrem, é próprio dos que têm alma generosa e comunicativa. Jesus chorou até suar sangue, no interesse máximo pela redenção humana.

Deixe-me ilustrar. Certo menino saiu de casa sem que a família o percebesse. Esteve na casa do vizinho, onde morrera uma pessoa. Quando voltou, houve, entre ele e seu pai, este diálogo: “O que esteve fazendo lá?”, pergunta o pai. “Estava consolando a família”, responde o menino. Admirado, o pai insistiu: “Como você conseguiu isso?” A que ele respondeu: “Chorei com eles”.

Jesus chorou com os outros. Sobre a cidade de Jerusalém, que o não compreendeu: Lucas 19.41-44. Chorou com as irmãs de Lázaro: João 11.45. Com a humanidade, no jardim do Getsêmani, quando teve aquela tristeza mortal que o levou a transpirar gotas de sangue: Lucas 22.39-46.

Deus vê as nossas lágrimas: Isaías 38.5; Salmos 56.8; Apocalipse 21.4. Quando Jesus enfrentou a maior provação, apareceu-lhe um anjo do céu, que o confortava: Lucas 22.43.

Chorar é manifestar simpatia, é sentir com alguém, e nessa demonstração de simpatia está o conforto. No inferno, não há consolação

porque não há simpatia nem sentimento. Disse alguém: “Pudesse uma pequena gota do que eu sinto cair no inferno, e o inferno seria transformado em paraíso”.

3. A bem-aventurança da mansidão: v 5

Definição de mansidão pelo reverendo Sátilas do Amaral Camargo: “A mansidão tem vários sentidos que lhe podem ser atribuídos: 1. ora indica a atitude servil daqueles que se curvam e até se arrastam para lisonjear; 2. ora, a timidez que vai até a submissão incondicional à vontade alheia; 3. ora indica a atitude de rendição completa do vencido. São todas elas atitudes próprias de pessoas fracas, indecisas e sem personalidade. Para Jesus, manso tem um sentido nobre. Manso é aquele que, paciente e corajosamente, procura na terra fazer a vontade de Deus, lutando contra a própria vontade”.

Ser manso indica a renúncia do “eu”. Cristo foi o exemplo de renúncia: Filipenses 2.6-7. Paulo e seu espírito de renúncia: Gálatas 2.20. O amor do próprio destrói a nossa paz. Enquanto o eu está vivo, estamos continuamente prontos a preservá-lo de mortificação e insulto, mas, se estamos mortos, e nossa vida escondida com Cristo em Deus, não tomaremos a peito as desatenções e indiferenças. Seremos surdos às censuras e cegos à zombaria e ao insulto: 1 Coríntios 13.4-8.

Os mansos herdarão a terra, isso é o que diz a palavra de Deus. De acordo com Ellen G. White, a terra prometida aos mansos não se parecerá com esta, obscurecida pelas sombras da morte e da maldição. Nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, em que habita a justiça. E ali nunca mais haverá maldição contra alguém, e nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os seus servos o servirão. Não há decepção nem pesar, nem pecado, ninguém que diga: “enfermo estou”, não haverá cortejos fúnebres, nem lamentações,

nem morte, nem separações, nem corações partidos; mas Jesus ali estará e os levará mansamente aos mananciais das águas: Isaías 49.10; Salmos 37.11

Sejamos imitadores de Cristo, pois disse: *aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração* (Mateus 11.29).

CONCLUSÃO

Aprendemos que os que se esvaziam de si mesmos conquistam o reino dos céus, que vem de cima. Os que choram e comungam com os sofrimentos alheios conquistam o reino do coração, recebendo a presença invisível do Consolador. Finalmente, os que têm paciência e mansidão governarão a terra e os homens.

BEM-AVENTURANÇAS

ESTUDO 2



Texto básico: Mateus 5.8

INTRODUÇÃO

O coração inclui a mente, os sentimentos, a vontade etc.

EXPOSIÇÃO**1. A condição do coração sem a presença salvadora de Cristo**

- a) Ele é enganoso: Jeremias 17.9. O homem sem Deus deixa-se enganar pelas influências do seu próprio coração.
- b) Ele é um coração de pedra: Ezequiel 36.26. O homem sem o conhecimento de Deus tem um coração duro, um coração indiferente, um coração semelhante a uma pedra.
- c) Ele é um coração pecaminoso, cheio de impurezas: Marcos 7.15-23. Na presente passagem, temos um verdadeiro retrato do coração sem Deus no seu mais terrível estado de miserabilidade.

Em resumo, um coração sem Deus só tende ao pecado, pois ele é completamente mau.

2. O que é pureza de coração?

Não é uma pureza exterior. A pureza do coração tem uma dimensão muito maior, não consiste apenas naquilo que o mundo entende

por pureza. Livres do que é sensual, puros de consciência; mas também fiéis nos íntimos desígnios e motivos da alma, isentos de orgulho e de interesse egoísta; sendo humildes, abnegados, semelhantes a uma criança.

Nas palavras do reverendo Sátilas do Amaral Camargo, o coração puro é um coração íntegro, não dividido, bem equilibrado, bem orientado nas suas relações para com o próximo e nos seus sentimentos para com Deus. Essa pureza não é um sentimento do cidadão do reino de Deus, daquele que não pratica o mal ou dele está isento, mas é um sentimento positivo daquele que transborda de amor para com os outros.

3. Como obter um coração puro?

- a) Aceitando Cristo como seu Salvador: Apocalipse 3.20. À luz dessa passagem, Cristo quer entrar em nosso coração. Imagine-mos a obra que ele faz desde o momento em que se torna o Senhor absoluto de nossa vida.
- b) Submetendo-nos completamente ao controle e à ação do Espírito Santo: Salmos 51. Desde que o Espírito Santo tenha toda liberdade em nossa vida, ele nos indicará qualquer pecado que porventura esteja agasalhado em nosso coração.
- c) Permitindo que a palavra de Deus esteja entesourada em nosso coração: Salmos 119.9-11. A palavra de Deus é viva e eficaz. Ela age poderosamente em nosso coração, aproximando-nos mais e mais do Senhor.
- d) Reconhecendo a real eficácia do sangue de Cristo: João 1.29; 1 João 1.7-9. O sangue de Cristo é a salvação única e eficiente para que o nosso coração se torne completamente mais alvo do que a neve.

4. As bênçãos de um coração limpo

O texto diz: *porque verão a Deus*. Observemos que o pecado é que nos afasta de Deus: Isaías 59.1-2. A Bíblia nos fala de homens que desejaram ver a Deus.

a) Moisés: Êxodo 33.17-23; 34.5-9.

b) Elias: 1 Reis 19.9-13. Infere-se que Elias comungou com a glória do Senhor.

c) Os gregos: João 12.21.

d) Zaqueu: Lucas 19.3.

É por intermédio de Jesus Cristo que veremos a Deus. Felipe pediu a Jesus que lhe mostrasse o Pai, e Jesus lhe deu a grande resposta de que é só vendo a Cristo que veremos a Deus: João 14.8-9.

Aquele que vive no pecado não pode ver a Deus: Salmos 34.15-16. Israel esteve perto de Canaã por 40 anos e não a viu por causa do pecado. Só os limpos de coração verão o Senhor.

CONCLUSÃO

Há uma oração que todos nós devemos fazer: Salmos 50.10. Só assim teremos a mesma experiência de Estevão, que viu o Senhor: Atos 7.55-56. E, então, em nós se cumprirão as benditas palavras: *agora, vemos como em espelho, obscuramente; então, veremos face a face* (1 Coríntios 13.12).

BEM-AVENTURANÇAS

ESTUDO 3



INTRODUÇÃO

Qual o sentido do termo “pacificadores”? De acordo com Huberto Rohden, a palavra latina *pacificare*, da qual é derivada *pacifica*, é composta de dois radicais e o mesmo acontece no grego: *pax* e *facere*, isto é, “paz” e “fazer”. Pacificador, em latim *pacificus*, é, pois, aquele que faz a paz, é um fazedor de paz, um homem que possui em si a força criadora de estabelecer um estado ou uma atitude puramente de paz no meio de qualquer campo de batalha.

A tendência humana é sempre de vingança.

EXPOSIÇÃO

1. Quem é o pacificador?

Não é um pacífico. É aquele que, tomando atitude passiva, não reage, não vinga, mas vai além, como alguém que provoca a paz. É ativo e aplica todos os seus esforços e energias para alcançar a reconciliação. É aquele que já recebeu de Cristo para o seu coração a verdadeira paz.

- a) Cristo é o pacificador da paz: Isaías 9.6.
- b) Cristo nos dá a paz: João 14.27.
- c) A paz de Cristo é verdadeira: 2 Tessalonicenses 3.16.

O homem não pode ser um pacificador se ele pessoalmente não tem a paz dentro de si. Rohden disse: “A pior das discórdias, a mais trágica das guerras, é o conflito que o homem traz dentro de si mesmo”.

Paulo tinha suas lutas íntimas: Romanos 7. Agostinho tinha suas lutas íntimas. Todo homem trava dentro de si uma batalha. O próprio Cristo disse: *Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca* (Mateus 26.41).

A paz é um dom de Deus. Não se compra com dinheiro, não se adquire mediante penitências (haja vista as experiências de Lutero no convento). Notemos bem o que foi que Cristo disse: *a minha paz vos dou* (João 14.27). A paz é de Cristo, e não dos homens; só ele pode dar mediante o seu grande amor.

Os pacificadores são, antes de mais nada, aqueles que, vivendo num mundo de conflitos externos, desfrutam de indizível paz íntima. Que Deus nos ajude a, neste mundo de guerras externas, viver um mundo de paz interna: Romanos 5.1.

2. Qual é a missão do pacificador?

O pacificador vive no mundo. Este mundo é:

- a) De ódio. O diabo inoculou no homem o mais terrível germe, que é o ódio, a vingança. Por que há pais odiando seus filhos, e filhos a pais? Por que há maridos odiando esposas, e esposas a maridos? Por que há irmãos matando seus próprios irmãos? Nações altamente civilizadas ainda veem seus filhos se destruindo mutuamente simplesmente pela cor de sua pele. Vivemos num mundo de homens que ainda não aprenderam que o ódio não é de Deus e, bem por isso, não constrói, não edifica.
- b) De dispersão. Nunca o mundo foi tão populoso como hoje e nunca os indivíduos se sentiram tão isolados. E esse isolamento

se torna tanto mais amargo quando os homens não gozam de companheirismo com o seu Criador. Os homens de hoje são como Caim, eternos fugitivos.

- c) De guerra. São muitas opiniões. O reverendo Sátilas do Amaral Camargo disse: “A guerra é a negação do Espírito de Cristo. Justificá-la é aliar-se com o próprio diabo para trazer à terra o inferno”. As palavras de Rui Barbosa: “A força não constrói, não une, não pacifica. Os grandes exércitos e os grandes armamentos são o infortúnio e o desassossego dos países militares. Onde as instituições civis não logram estabelecer a paz, mediante a justiça, as armas só estabelecem a paz da servidão”.

Vivemos num mundo hoje dominado pelo medo. Daí as nações com o seu poderio bélico, atômico. Daí as táticas de defesa as mais adiantadas. Daí as conferências de cúpula e os tratados de paz. O mundo de hoje vive sob tensão, temendo uma verdadeira hecatombe, a sua destruição.

O que fazem os pacificadores? Levam ao mundo em conflito a mensagem de paz de Jesus Cristo. Os seguidores de Cristo são enviados ao mundo com a mensagem de paz. O reverendo Sátilas do Amaral Camargo disse: “Ser apenas contra a guerra não é suficiente. Mesmo os mais ardorosos militaristas, justificando o armamentismo, comecem por deplorar a guerra. A paz é uma conquista positiva que devemos desejar muito e estar prontos a pagar o seu preço, pois a guerra é o maior inimigo da fraternidade humana, que precisamos enfrentar e vencer. A paz é matéria de fé, mas também de ação, de combate e de propaganda persistente e corajosa. Temos de mostrar através de nossa pregação, de uma vida harmoniosa no lar, na sociedade, que somos filhos de Deus. Ao cristão cabe uma missão importante na formação de uma consciência e mentalidade contra a guerra, que atenta contra tudo o que há de mais nobre e digno na vida. Atenta contra a verdade

espalhando a mentira, contra o amor semeando ódio, contra a economia reduzindo os homens à miséria, contra a liberdade reduzindo-os à escravidão, contra a consciência cauterizando-a, contra a esperança trazendo a decepção, contra a moralidade gerando a corrupção, contra a civilização fazendo o homem retornar ao estado de selvagem. Por isso, a tarefa do promotor da paz, que deve ser a de todo o cristão, é vencer o espírito de cupidez, de que nos fala Tiago 4.1-2, para que não tarde o dia em que a guerra seja colocada fora da lei, da mente e do coração do homem”.

3. O galardão do pacificador

O versículo conclui: *porque serão chamados filhos de Deus*. A Bíblia nos fala em duas espécies de filhos: os das trevas e os da luz, os do mal e os do bem, os filhos de Satã e os filhos de Deus.

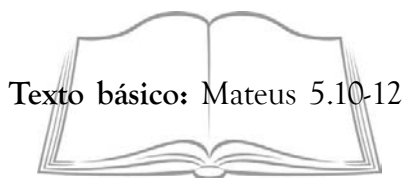
O filho de Deus já desfruta nesta vida da ventura de chegar a Deus e dizer: “Pai nosso”. Deus não lhe é um estranho, o nome de Deus não lhe desperta medo e pavor. Ele já é um coerdeiro com Cristo. Jesus é seu irmão mais velho e, como filho, ele sabe que um dia, na glória, se reunirá a um grande número de irmãos: brancos, pretos, amarelos; todos os filhos de Deus no gozo indizível da presença do Pai.

CONCLUSÃO

Que tenhamos a paz de Cristo em nosso coração para que, então, sejamos os verdadeiros pacificadores, os filhos de Deus.

BEM-AVENTURANÇAS

ESTUDO 4



Texto básico: Mateus 5.10-12

INTRODUÇÃO

Recapitulação das sete bem-aventuranças já estudadas: humildes de espírito, os que choram, os mansos, os limpos de coração e os pacificadores. Aqueles que cultivam tais virtudes não podem ser compreendidos pelo mundo, pois são os inconformados com o presente século, são os desajustados, não se acomodam com o mundo e bem por isso são perseguidos.

Será que os perseguidos, os injuriados por causa do evangelho estão em harmonia com os ensinamentos de Cristo? Sim, porque não pode haver comunhão entre a luz e as trevas, entre Cristo e Belial, entre Deus e Mamon. Os seguidores de Cristo sempre terão contra si as hostes inimigas do mal.

EXPOSIÇÃO

1. Os motivos da perseguição

Lemos no versículo 10: *por causa da justiça*. A expressão “justiça” refere-se a um bem íntimo da própria personalidade, uma atitude justa e reta em nossas relações para com Deus. A justiça de Deus incomoda os homens que estão no pecado. Os homens que estão na carne gostam e até se deleitam quando ouvem sermões que apresentam o

incomensurável amor de Deus. Em certas comunidades hoje já é até muito normal os pregadores assumirem o púlpito e apresentarem aos seus ouvintes um burilado e eloquente sermão sobre ética social, relações humanas. Esposam eles princípios os mais variados das correntes filosóficas. Falam aos seus ouvintes uma linguagem que faz bem aos seus ouvidos. O velho homem, o homem carnal, o homem cuja cerviz ainda não foi quebrada reage todas as vezes que algo lhe fere o eu.

A Bíblia nos apresenta um exemplo autêntico a respeito, o rei Joaquim: Jeremias 36.20-26. Quando o livro do Senhor começou a ser lido diante dele por Jeudi, não gostou. Sacou de um canivete de escrivão, corou-o e lançou no fogo. Por que foi Jeremias lançado dentro de uma cisterna? Simplesmente porque apresentava ao povo a mensagem de Deus, que era um recado que combatia o seu pecado.

Por que foi Micaías, filho de Inlá, lançado na prisão por Acabe e angustiado com a escassez de pão e de água? Porque anunciou ao rei sua derrota diante da guerra com os sírios: 1 Reis 22.

Por que foi perseguido João Batista? Foi ele o precursor de Jesus Cristo, foi ele quem, apontando para Cristo, disse: *Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!* (João 1.29). Foi ele o grande reformador social. No entanto, foi degolado por Herodes, que não suportou sua repressão por causa de Herodias, esposa de seu irmão Felipe: Mateus 14.3-4.

Por que foi perseguido Jesus Cristo, senão por seu zelo para com as coisas do Pai? Seus contemporâneos o prenderam porque suas palavras eram como que afiadas espadas, ferindo os pecados.

Dietrich Bonhoeffer disse: “Quando Cristo chama um homem, ele o convida a vir e morrer. Nas palavras do próprio Cristo: *Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me* (Mateus 6.24). Aquele que não deixar casa, amigos, por amor de Cristo não é digno dele: Mateus 10.37.

Diz o apóstolo Paulo em 2 Timóteo 3.12: *Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos*. A causa de Cristo já tem sido alvo de muitas perseguições.

- a) A primeira perseguição movida contra a igreja foi em Jerusalém, levando os cristãos a se dispersarem pela Judéia e Samaria, exceto os apóstolos: Atos 8.
- b) Nero, no ano 64, com o fim de reedificar Roma, fez lançar fogo a um bairro da cidade, acusando após os cristãos da perpetração de tão abominável crime.
- c) O escritor e historiador cristão Benjamim Scott, em seu livro **As catacumbas de Roma**, nos fala da noite de 24 de agosto de 1572, a noite de São Bartolomeu, quando milhares foram mortos por serem seguidores de Cristo Jesus.

Nunca foi fácil defender uma causa nobre. Jesus, prevendo o futuro de seu povo, disse aos seus discípulos: No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo (João 16.33). A história marca em seu registro crimes os mais hediondos. Os seguidores de Cristo já derramaram aos milhares o seu sangue por amor ao evangelho. Não nos deixemos iludir, o evangelho de Cristo exige de seus seguidores renúncia, abnegação e amor.

2. A atitude daqueles que são perseguidos

O texto do versículo 12 começa assim: *Regozijai-vos*. Atitudes que se pode tomar com relação ao sofrimento: o estoico suporta-o com certa apatia ou indiferença; o epicurista submete-se a ele com resignação e uma espécie de fatalismo; o pirrônico nega a existência da dor, considerando-a uma ilusão; o budista procura evitá-la; e o cristão dela se utiliza e, muitas vezes, com ela exulta e se alegra, porque é condição para o seu próprio aperfeiçoamento.

O cristão regozija-se quando é perseguido por causa de Cristo: 1 Pedro 4.14-16; Atos 5.41; 16.23-25. A perseguição, em vez de nos causar tristezas, deve nos despertar alegria. Alegremo-nos pelo fato de sabermos que o nosso nome está escrito nos céus.

3. Bênçãos da perseguição

São muito significativas estas palavras de Jesus: *se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, produz muito fruto* (João 2.24). As perseguições são portadores de bênçãos. O versículo 12 continua: *porque é grande o vosso galardão nos céus*. O testemunho de Paulo: 2 Timóteo 4.7-8. As palavras de Jesus: Apocalipse 2.10. A visão que o apóstolo João teve dos mártires foi gloriosa: Apocalipse 7.9-17;

Vivemos num mundo onde os homens estão à procura de posição, de glórias, de recompensas. Não nos esqueçamos, porém, que o verdadeiro e pleno galardão é aquele que um dia receberemos na glória do Pai.

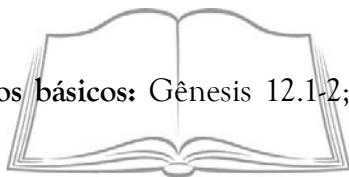
CONCLUSÃO

De uma forma sucinta e de maneira singela, estudamos, no decorrer de quatro meditações, algumas bem-aventuranças do magistral sermão da montanha. Em cada uma, percebemos verdadeiras lições. Cada uma representa para nós um tesouro.

Que Deus, em sua graça imensa e divina providência, nos ajude a reproduzir em nós e em nosso caráter as virtudes corporificadas naquele que foi o varão perfeito, e as quais estão refletidas nessas bem-aventuranças, que foram proferidas pelo próprio Verbo divino.

PASSOS PARA UMA VIDA ABUNDANTE

Textos básicos: Gênesis 12.1-2; 17.1



INTRODUÇÃO

Vamos, hoje, estudar alguns passos de Abraão.

EXPOSIÇÃO

1. Sai

Implicações do sair:

- a) Renúncia: Marcos 8.34; Lucas 9.57-62. Bonhoeffer disse: “Quando Cristo chama um homem, ele o ordena a vir morrer”.
- b) Obediência: 1 Samuel 15.22. Quando Moisés feriu a rocha, ele deixou de obedecer a Deus; a ordem era para que ele apenas falasse à rocha. Por causa desse gesto, ele não pôde entrar na terra prometida.
- c) Fé. A vida cristã é uma constante aventura, ela é dinâmica, não é estática. O justo vive pela fé. Elias foi levado ao ribeiro, e esse secou. Depois, levado a uma viúva em Sarepta. No esquema de Deus, você pode não entender tudo, mas pode aceitar pela fé.

Ele deixou três coisas importantes, as quais também devemos deixar: a terra, a parentela e a casa do pai. Não é fácil deixar tudo isso e sair.

Quem sabe Deus esteja dizendo a você agora: “Sai! É tempo de sair”. Sair do comodismo, da indiferença, da frieza, da apatia, do

pecado, sair da Babilônia. Abraão deixou Ur na Caldéia, seus parentes e sua casa. Deus quer que você também saia.

2. Anda

Quem sai é para andar. Andar implica em estar de acordo com Deus: Amós 3. Também implica em fazer a vontade de Deus.

A ordem de Deus é andar na sua presença e ser perfeito. É um alvo que fascina. É um alvo que desafia. A Bíblia nos fala de um homem que andou com Deus, Enoque: Gênesis 5.

A vida cristã é um constante andar. Nada é mais importante ou fascinante para um homem do que andar na presença de Deus.

3. Sê tu uma bênção

O alvo de Deus para os seus filhos é que eles sejam uma bênção. José foi uma bênção no Egito. Daniel foi uma bênção na Babilônia.

Deus nos abençoa com propósitos definidos e é para que nós sejamos uma bênção. Cada bênção que Deus nos confere é para ser compartilhada. Não somos um reservatório, somos um manancial.

Imaginemos a bênção que Abraão foi para o mundo. Ele é o pai de todos os crentes.

Fica aqui a pergunta: você é uma bênção? No seu lar, no seu trabalho, na sua escola, para os amigos, na sua igreja? Ser uma bênção é dever do crente, por isso lê-se: *Sê tu uma bênção* (Gênesis 12.1).

CONCLUSÃO

Rememoremos estes três significativos passos na vida de Abraão: sair, andar, ser.

AGORA É O DIA, AJA COM SABEDORIA

Texto básico: 2 Coríntios 6.1-2

**INTRODUÇÃO**

Certos dias se revestem de um significado maior. Lembro-me de quando a imprensa estava noticiando o que poderia acontecer no dia 11 de julho de 1979. Poderia ocorrer a queda do laboratório espacial Skylab. O pedaço maior pesava cerca de 500 quilos, e os fragmentos se precipitariam num raio de 6.500 quilômetros de largura por 160 de comprimento. Seria uma catástrofe!

Como você agiria sabendo que este seria o último dia da sua vida? Pense no que vou lhe dizer.

EXPOSIÇÃO**1. Agora é o dia, não protele**

Na vida, há certas decisões que não podem ser proteladas. Um amigo me contou que, certo dia, dirigindo um caminhão, ao fazer uma travessia numa linha férrea, observou que o trem estava muito próximo. Olhando pelo espelho lateral, viu muito próximo ao caminhão um jipe lotado de pessoas. Se desse uma ré, seria fatal; se parasse ali, morreria. Em fração de segundos, colocou uma marcha de força e acelerou o carro; quando estava acabando de atravessar, o trem passou. Ele não podia esperar.

Na Bíblia, temos o relato de um homem que se caracterizou por uma frase: “Amanhã”. Faraó; por isso o seu exército pereceu.

Agora é o dia, amigo, não protele, pois isso pode lhe trazer muitas tristezas e danos.

2. Agora é o dia, não endureça o seu coração

Um dos pecados mais terríveis que o homem pode cometer chama-se “endurecimento”. À medida que o pecado vai nos endurecendo, nossa consciência vai se cauterizando: 1 Timóteo 4.2. E o endurecimento pode levar um homem a possuir um coração de pedra: Ezequiel 36.2b

Pense um pouco... Quem sabe você seja uma pessoa assim. Talvez por muito tempo e muitas vezes você tenha ouvido sobre o amor de Deus, talvez possa até estar vivendo circunstâncias muito adversas, todavia seu coração continua duro. Cuidado! Atente agora ao que nos diz a palavra de Deus em Provérbios 29.1.

3. Agora é o dia, não seja indiferente

Lemos no livro de Gênesis a respeito de um homem de Deus chamado Noé. Durante muitos anos, ele pregou a seus vizinhos, amigos e ao povo em geral. Ninguém lhe deu crédito, somente sua esposa, os filhos e as noras atentaram às suas palavras. O resultado foi triste, a porta foi fechada por Deus e ninguém mais pôde entrar.

O indiferentismo tem caracterizado muitas pessoas. Certa ocasião, Paulo, o apóstolo, pregou um belíssimo sermão em Atenas. Lemos que, depois de ouvirem as suas palavras, a reação dos seus ouvintes foi esta: *uns escarneceram e outros disseram: A respeito disso te ouviremos noutra ocasião* (Atos 17.32).

4. Agora é o dia, não seja descuidado

Lemos no evangelho segundo Mateus, no capítulo 25, versículos 1 a 13, a respeito das dez virgens. Cinco delas eram prudentes. As imprudentes foram descuidadas: não levaram azeite consigo; adormeceram; tentaram pedir azeite emprestado; infelizmente chegaram tarde demais, a porta já estava fechada quando elas chegaram para as bodas.

Quando da sua volta, o Senhor Jesus vai pegar muita gente descuidada: Lucas 17.24-30. Esse texto bíblico é bem um retrato do que vai acontecer na volta de Jesus Cristo.

Caso você seja uma pessoa descuidada, mude de atitude. Não seja pego de surpresa, encare com seriedade e responsabilidade a sua salvação, pois o assunto é muito sério.

5. Agora é o dia, não seja indeciso

Há uma coisa em Zaqueu que sempre chama a minha atenção. A Bíblia diz: *Entrementes, Zaqueu se levantou e disse ao Senhor: Senhor, resolvo* (Lucas 19.8). É esse “resolvo” que me deixa alegre. É exatamente isto que o pecador precisa fazer, levantar-se e resolver. Muitos deixarão de entrar no céu por serem tímidos, medrosos e indecisos: Apocalipse 21.8.

É bem possível que muitos dos ouvintes tenham vivido esta experiência: desejam realmente tomar a sua decisão ao lado de Cristo Jesus, mas ainda não o fizeram, estão indecisos. Seja corajoso, saia do marasmo, procure romper as peias, os laços que ainda o estão prendendo. Faça aquilo que Bartimeu, o cego mendigo de Jericó, um dia fez: *Lançando de si a capa, levantou-se de um salto e foi ter com Jesus* (Marcos 10.50).

CONCLUSÃO

Não protele, não endureça o seu coração, não seja indiferente, não seja descuidado, não seja indeciso.

Esta poderá ser a sua última oportunidade. Lembro-me do Sr. Genuíno da Silva, nosso irmão em Cristo, esteve na sala de oração domingo, dia 1 de junho de 1979, e atendeu ao apelo feito naquela manhã; era o seu último domingo aqui na terra. Deus o chamou para a eternidade dia 5 de junho de 1979, vítima de um acidente de trabalho.

Pense agora, venha a Cristo; este é o momento, esta é a hora da oportunidade.

COMO VIVER A VIDA VITORIOSA



INTRODUÇÃO

Muitos interrogam: como posso viver a vida do Espírito neste mundo tão pecaminoso, no meio de tantos perigos e tentações? A Bíblia nos diz a esse respeito: 1 Tessalonicenses 5.23-24; Apocalipse 3.10; Judas 24.21; 2 Coríntios 13.4, 7.

Envidarei todos os esforços para responder com simplicidade a essa pergunta, oferecendo alguns conselhos que nos auxiliem a conservar as bênçãos que Deus nos deu.

Consideremos agora o texto em pauta observando as seguintes ideias.

EXPOSIÇÃO

1. Tende fé nas promessas de Deus

Ele vos guardará se vos entregardes completamente a ele e confiardes nele: Salmos 37.3-5, 7, 23. O livro de Salmos é principalmente devocional. Em Salmos 143, vemos a alma clamar “responde-me”, “livra-me”, “ensina-me”, “vivifica-me” e termina com este testemunho: *pois eu sou teu servo.*

Leiamos ainda outros textos: Número 6.24; Gênesis 28.15; Isaías 26.3; 1 Coríntios 10.13.

2. Sede fiéis na oração

Devemos aprender a manter uma vida de oração. A todo custo, devemos aprender a orar, e devemos orar muito, e orar acerca de tudo: Filipenses 4.6; 1 Tessalonicenses 5.17.

Passai tempo em oração. Orai seguidamente. Orai com a Bíblia aberta perante vós. Orai com vossos hinários abertos; muitas vezes, com um verso das Escrituras ou com uma quadra de um hino, podeis exprimir o desejo da vossa alma.

3. Alimentai vossa alma com a palavra de Deus

Muitos fracassam na vida com Cristo porque não usam as Escrituras devocionalmente para alimentar suas almas. É conveniente, às vezes, ler a Bíblia em vossos joelhos, em espírito de oração. Procurai pessoalmente o cumprimento de alguma promessa em vossa vida: Salmos 119.11.

4. Sede fiéis na assistência aos “meios de graça”

Aos cultos na casa do Senhor, às reuniões de oração e de todos os serviços de comunhão e testemunho. Sede ativos no trabalho do Senhor e em ganhar almas. Procurai sempre ganhar outros para Cristo. Sede zelosos.

5. Conservai-vos dentro da vontade de Deus

Não oreis meramente: *faça-se a tua vontade* (Mateus 6.10). Mas, em todas as coisas, esforçai-vos para fazer a vontade de Deus e viver nela.

6. Evitai as coisas duvidosas e perigosas

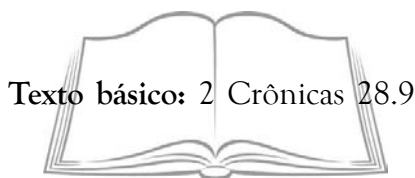
Frequentemente sereis convidados a fazerdes coisas que não vos auxiliam espiritualmente. As questões duvidosas devem levar-vos a indagar: Isso glorificará a Deus? Agradarei a Deus nesta questão? É preferível fazer um sacrifício para o Senhor na recusa a sacrificar vossa paz e alegria no Espírito Santo: 1 Coríntios 10.31.

Nunca desanimai nas tribulações, mas orai e buscai a vitória até que a alcanceis. Permanecei firmes no Senhor se na fé fordes tentados.

CONCLUSÃO

Em conclusão, Cristo vive em vós, então dai ouvido à voz do Espírito Santo: Gálatas 2.19-20; Jeremias 7.23. Nada lança tanto a alma às dúvidas e trevas como a desobediência. Por isso, dizei “sim” à voz de Cristo quando ele fala ou chama. Permanecei em comunhão com o Senhor, mantendo um espírito humilde e pacificador: Filipenses 4.7. Vivei momento após momento, dia após dia na presença do Senhor: Deuteronômio 33.25. Vivei humildemente perante Deus e o povo: 1 Pedro 5.5; Tiago 4.6.

CONDIÇÕES DIVINAS PARA UMA BÊNÇÃO



INTRODUÇÃO

Talvez nada seja tão belo e ao mesmo tempo tão inspirador como a nossa disposição em buscar ao Senhor. Lembramos do gesto de José e Maria procurando Jesus: Lucas 2.48.

EXPOSIÇÃO

1. Se o buscares: uma importante decisão

De que maneira devemos buscar ao Senhor?

- a) Com humildade: 2 Crônicas 7.14; Tiago 4.6.
- b) Com oração: 2 Crônicas 7.14.
- c) Com ansiedade.
- d) Com novos propósitos.
- e) Enquanto é tempo: Isaías 55.6.

Que bênção, quanta inspiração nesta palavra: *Se o buscares*. Talvez nada fascine tanto o nosso coração como isto: buscar ao Senhor.

2. Ele deixará achar-se por ti: uma gloriosa experiência

Deus se deixa achar por aqueles verdadeiramente que o procuram: Deuteronômio 4.29; Jeremias 29.13. Deus está ao nosso alcance:

Atos 17.27-28; Romanos 10.13. Vejamos mais alguns exemplos bíblicos.

- a) Os magos o procuraram e o encontraram: Mateus 2.9-11.
- b) Os discípulos de João Batista também: João 1.35-39.
- c) O eunuco etíope, oficial de Candace, é um exemplo vivo de um coração que procurou conhecer o Senhor e o encontrou: Atos 8.6-39.

Que maravilha!

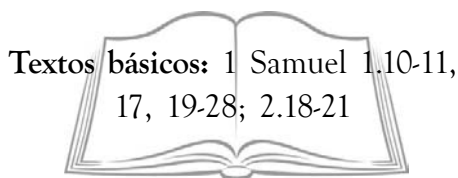
2. Se o deixares, ele te rejeitará para sempre

Que tristeza! Aqueles que deixam o Senhor são por ele rejeitados. O triste exemplo de Saul: 1 Samuel 16.1. Como é triste ser rejeitado. Isso não significa que o Senhor queira nos rejeitar, não. É a nossa atitude de o deixar que o leva também a nos rejeitar. Que isso jamais aconteça conosco.

CONCLUSÃO

Vamos nos apegar mais e mais ao Senhor e jamais abandoná-lo. Felizes os que se apegam ao Senhor: Romanos 8.35-39.

DAR É RECEBER



INTRODUÇÃO

Vejamos algumas inspiradoras lições dos textos que temos em foco.

EXPOSIÇÃO

1. Os filhos como dádivas de Deus

Ana orou pedindo um filho. Seu pedido foi bem específico: *lhe deres um filho varão* (1 Samuel 1.11).

A Bíblia nos incentiva a pedir: 1 Reis 3.5; Mateus 7.7-8; João 14.13-14; 15.7; 16.23-24.

Podemos, à semelhança de Ana, pedir a Deus aquilo que o nosso coração anseia, e ele nos atenderá de acordo com a sua vontade: Tiago 1.17; 1 João 5.14-15.

2. Ana ofereceu ao Senhor o seu melhor

Samuel representava para Ana suas lágrimas, seus gemidos, seus soluços, suas angústias, seus jejuns, suas vigílias, suas orações. Era o que de mais precioso ela podia possuir. Foi exatamente isso que ela espontaneamente veio e ofereceu ao Senhor: 1 Samuel 1.22, 24-28.

a) Ela o ofereceu no melhor lugar, na casa de Deus.

b) Ela confiou-o à pessoa certa, o sacerdote Eli.

c) Ela dedicou-o no melhor tempo, quando ainda criança.

Isso nos lembra outra mulher, a viúva pobre: Marcos 12.41-44.

Creio mesmo que a melhor coisa que os pais podem fazer é dedicar, oferecer, consagrar seus filhos ao Senhor.

3. O gesto de boa vontade de Ana

Com grande disposição, ela vinha visitar o filho diletto e prover-lhe suas necessidades: 1 Samuel 2.18-19. Precisamos de mães assim: laboriosas, prestimosas, dedicadas, diligentes, prontas para trabalhar com amor para o reino de Deus.

Quem será que confeccionou a túnica de Jesus? Certos estudiosos afirmam que foi sua mãe. Dorcas também usava muito suas mãos para o Senhor: Atos 9.36-43. Que belo testemunho! Poderíamos ser muito mais diligentes no uso das nossas mãos: Êxodo 4.2.

4. Deus deu a Ana muito mais do que aquilo que ela pediu

Vamos ler 1 Samuel 2.20-21. É para se perguntar: se Ana tivesse conservado consigo seu filho, Samuel, será que Deus lhe teria dado mais filhos? É uma lei natural da vida; quanto mais o homem dá na horizontal, mais ele receberá na vertical: Provérbios 11.25; Lucas 6.38; Atos 20.35.

CONCLUSÃO

Com a ajuda de Deus, procuraremos viver as mesmas experiências de Ana, serva do Senhor.

POR QUE DEVEMOS PERDOAR?



INTRODUÇÃO

A natureza do homem tem tendências acentuadas para a vingança. O reverendo Miguel Rizzo, certa vez, contou que um preso que ele visitara numa cadeia pública confessou sua tristeza porque dentro de três dias estaria em liberdade, mas seu desafeto havia morrido há poucos dias; seu intento era, saindo da prisão, matá-lo.

Consideremos agora o texto em pauta observando o seguinte tema: perdão.

EXPOSIÇÃO

1. O perdão é um dever cristão

Repetidas vezes Jesus nos ensinou sobre o verdadeiro dever de perdoar.

- a) Perdoar indefinidamente: Mateus 18.22.
- b) Perdoar sinceramente: Mateus 18.35.
- c) Perdoar para sermos perdoados: Marcos 11.24-26.

Quando alguém arrogantemente disse com veemência a John Wesley que não perdoava, Wesley lhe respondeu: “Espero que o senhor não peque”. Foi este o ensino apostólico: Efésios 4.32; Colossenses 3.13.

2. O perdão nos traz benefícios

Estudiosos do comportamento do homem afirmam que o perdão é fonte geradora de vida, energia, bem-estar, saúde. Chegam a dizer que o homem não foi criado para o ódio, para a vingança, mas para o amor e o perdão.

Certa vez, o reverendo Azor Etz Rodrigues visitou uma família cujo pai não queria perdoar o erro da filha. A jovem acamada, à porta da morte, foi curada com o perdão dado pelo seu pai.

Pesquisas feitas constataam que várias doenças são fruto de ódio, ressentimento, mágoa, ira, falta de perdão. O perdão traz benefícios ao nosso corpo, ao nosso organismo. O perdão produz resultados na nossa vida de comunhão com Deus, ensino este bem claro na palavra de Deus. É à medida que perdoamos na horizontal que somos também perdoados na vertical: Mateus 6.12.

3. O perdão nos torna parecidos com Cristo

Sem nenhuma contestação, Jesus Cristo é o nosso modelo também no perdão: Mateus 9.2; Lucas 23.34. Cultivar o perdão é viver um pouco a vida de Cristo.

Martin Luther King, Jr. disse que só os espíritos mesquinhos cultivam o ódio; os corações nobres amam e perdoam. Gandhi, interrogado certa vez já na sua velhice se havia perdoado todos os que lhe ofenderam, respondeu: “Não, porque nunca ninguém me ofendeu”. Quando um inimigo o esbofeteou e quase tirou-lhe a vida, os amigos íntimos de Gandhi prenderam-no e lhe perguntaram o que deveriam fazer com o malfeitor. Ele ordenou que o levassem a uma igreja e lhe ensinassem a respeito de Deus. Dr. Richard Wubrand, depois de 14 anos nas prisões comunistas na Romênia sofrendo os mais terríveis

castigos, teve como seu último ato em sua terra natal depositar um rosa sobre o túmulo do general que ordenou sua prisão. Estevão, o primeiro mártir do cristianismo, ao ser apedrejado por seus algozes, ora ao Pai: “Senhor, não lhes imputes este pecado!” (Atos 7.60).

Os seguidores do meigo e belo Nazareno aprendem a perdoar assim como ele também perdoou.

CONCLUSÃO

Perdoar nosso irmão, nosso próximo, nosso semelhante, é um dever, uma bênção e uma graça celestial.

TUDO É POSSÍVEL AO QUE CRÊ



INTRODUÇÃO

A Bíblia se refere aos que creem chamando-os de bem-aventurados: João 20.29. Para os que creem, coisas grandes estão reservadas por Deus: João 11.40. É o fato de crer em Deus que nos torna membros da família dele: Romanos 4.5.

Mas o que é crer, segundo o ensino da palavra de Deus?

EXPOSIÇÃO

1. Crer é tomar posse

É muito significativa a palavra de Jesus em Marcos 11.24. Esse texto nos mostra que, quando oramos crendo, o que pedimos a Deus já é nosso, podemos tomar posse: João 5.24. Elias creu que as chuvas viriam e mandou que o rei Acabe fosse para casa: 1 Reis 18.41-46.

2. Crer é agir

Isso está claro em Lucas 17.11-19. Os dez leprosos, porque acreditavam, foram (v 14). Isso é ação. O crer é dinâmico. Quando a pessoa crê, ela põe a sua fé em ação. Noé creu e construiu a arca: Gênesis 6.14, 22. O oficial do rei creu na palavra de Jesus e foi: João 4.50.

3. Crer é descansar

Isso é o ensino claro de Hebreus 4.3. Quantos não entram no descanso de Deus por incredulidade. Deus nos quer crendo e descansando: Salmos 37.7; Mateus 11.28-30; Isaías 30.15.

CONCLUSÃO

Que o Senhor nos ajude a crer!

TUDO NO ALTAR

Texto básico: Levítico 8.23-24



INTRODUÇÃO

Todo o capítulo de Levítico 8 e também o capítulo 29 de Êxodo tratam de Arão e seus filhos, que foram vocacionados por Deus para oficiarem no tabernáculo como sacerdotes. Eles foram escolhidos para serem os ministros do Senhor, para dirigir todo o cerimonial do culto.

O capítulo 8 de Levítico é muito bonito e cheio de lições, pois fala do cerimonial do ato solene da consagração desses ministros.

EXPOSIÇÃO

1. Ouvidos atentos à voz do Senhor

Que quadro tão belo! Moisés tomou do sangue do cordeiro da consagração e o colocou na ponta da orelha direita de Arão e de seus filhos Nadabe e Abiú.

Aqueles que servem a Deus precisam ter seus ouvidos prontos para ouvir o que Deus tem a dizer. Quantos obreiros de Deus não têm o que dizer ao povo, ou então estão dizendo o que Deus não disse, exatamente porque não estão ouvindo a voz do Senhor. Precisamos de homens como Samuel: 1 Samuel 3.10.

Nossos ouvidos precisam ser sensíveis, atentos, prontos. Homens como Filipe, Paulo e tantos outros foram sensíveis à voz do Senhor.

Deixemos, pois, que o Senhor toque os nossos ouvidos com seu precioso sangue.

2. Mãos servindo ao Senhor

Que momento aquele! Até parece que estamos vendo Moisés tomando a mão de seu irmão Arão e de seus filhos, pondo sobre o polegar direito o sangue daquele cordeiro. Quanta beleza! Quanta emoção!

3. Pés a serviço de Deus

O texto nos mostra Moisés naquele lindo cerimonial, lançando mão do sangue do carneiro e pondo-o sobre o polegar do pé direito de Arão e também dos filhos Nadabe e Abiú.

Também os nossos pés precisam ser consagrados ao serviço do Mestre Jesus. Paulo, o apóstolo, consagrou seus pés. Hoje, missionários, pastores, semeadores da Palavra têm andado debaixo de chuva e de sol, com fome, sede, doentes, cansados, em perigos, sobem montes, descem vales, usam seus pés para levar aos homens perdidos e sem salvação a mensagem do evangelho, das boas-novas!

Deixemos que o Senhor toque os nossos pés com sangue, e assim estarão caminhando na grande seara do Mestre: Salmos 126.5-6, Romanos 10.15.

Como foram dedicadas as mãos de Jesus, de Davi, dos profetas e dos apóstolos que, inspirados pelo Espírito Santo, escreveram a Bíblia Sagrada! Como também nós devemos dedicar as nossas mãos ao Senhor, deixar que Deus as toque com sangue e as purifique, as torne limpas, e assim elas poderão verdadeiramente ser usadas com grande poder.

CONCLUSÃO

Que as lições do texto sirvam para nós de estímulo e exemplo na vida cristã.

PROPOSTA DE DEUS, RESPOSTA DO HOMEM

Texto básico: Deuteronômio 30.15-20



INTRODUÇÃO

O homem está diariamente diante de propostas, e a escolha que ele faz determina os resultados.

Estudemos sobre tão importante tema.

EXPOSIÇÃO

1. Uma solene proposta: vv 15-19

Seu proponente é o próprio Deus, o Todo-Poderoso, o Soberano, o Criador e o Senhor de todas as coisas, ele quem está fazendo a proposta. Daí ser uma solene proposta.

Seu conteúdo, o que Deus está nos propondo é que a vida é uma preciosidade; a morte, uma coisa terrível; a bênção, uma graça; a maldição, ruína. É bom que nos detenhamos um pouco agora para pensar e avaliar com toda a seriedade estas coisas: vida, morte, bênção e maldição.

A hora é hoje: v 15. A proposta é feita para o tempo chamado hoje. O amanhã pode ser muito tarde. O amanhã pode nunca chegar.

Há testemunhas: *Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas* (v 19). Sim, os céus e a terra são testemunhas da solene proposta que Deus está nos fazendo hoje. Isso é muito sério.

2. Uma significativa escolha: v 19

O texto diz: *escolhe, pois, a vida*. Isso porque nos deixa à vontade para fazermos a nossa opção. O pecador não é forçado a escolher aquilo que ele não quer. Em Marcos 8.34 lemos: *Se alguém quer*. Porque podemos escolher o melhor, podemos escolher o que é excelente. Então, somos convidados a escolher a vida, que outra coisa não é senão escolher o próprio Jesus. Um homem do passado chamado Saulo, e depois Paulo, certo dia, tomou uma decisão importante em sua vida, escolhendo a Jesus Cristo: Filipenses 3.7-11.

Você não concorda que nenhuma outra escolha é tão significativa quanto essa? Jesus é a pérola de grande preço, ele é o nosso precioso tesouro. Toda a riqueza, toda a fortuna, todo o ouro e toda a prata, todas as pedras preciosas do mundo inteiro, toda a fama e todas as glórias não representam nada comparados com o esplendor, a beleza, a graça e a bênção de ter Jesus de Nazaré.

Deus lhe faz uma solene proposta. Qual será agora a sua escolha?

3. Uma preciosa bênção: v 19 – “para que vivas, tu e a tua descendência”

Toda escolha produz resultados. Quando fazemos uma escolha certa, os resultados todos são bons, positivos, agradáveis. Quando a nossa escolha for tola, não soubermos escolher, os resultados serão amargos. A história da humanidade é rica em exemplos. O homem está fazendo escolhas todos os dias. Quantos estão escolhendo o pior.

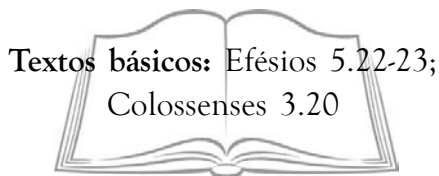
Qual tem sido, particularmente, a sua escolha? Quem sabe você tenha escolhido o vício, o sexo, os prazeres, a fama. Se essa tem sido a sua escolha, pode estar certo de que você escolheu a morte e a maldição. Pense agora. Você não deseja agora mesmo escolher a vida?

Se isso você fizer, estará usufruindo da bênção de viver bem como a sua descendência.

CONCLUSÃO

Amigo ouvinte, toda a sua atenção agora, por favor. Aquiete-se. Ouça, pense e tome a sua decisão. Você agora está colocado diante de uma solene proposta e é Deus quem está lhe propondo algo. Você agora pode e deve fazer a sua escolha, pois nenhuma outra pessoa poderá fazer por você; é responsabilidade sua, é privilégio seu. Qual será, então, a sua escolha? Você pode escolher a vida ou a morte, você pode agora escolher a bênção ou a maldição. Amigo, escolha Jesus, escolha a vida.

ELEMENTOS BÁSICOS PARA A FELICIDADE DA FAMÍLIA



INTRODUÇÃO

Estudaremos nesta oportunidade alguns elementos que julgamos fundamentais para que uma família seja de fato feliz.

Consideremos agora o texto em pauta observando as seguintes ideias.

EXPOSIÇÃO

1. O amor

O amor conjugal é simbolizado no amor de Deus a Israel: Oséias 2.19-20.

O texto de Efésios 5.25 começa assim: *Maridos, amai vossas mulheres*. De que maneira a Bíblia faz essa colocação?

- a) Como Cristo amou, entregando-se a si mesmo: Efésios 5.25.
- b) Como a seu próprio corpo e a si mesmo: Efésios 5.28.
- c) Como a si mesmo: Efésios 5.33.
- d) Tratando-a sem amargura: Colossenses 3.19; Hebreus 12.15.
- e) Tratando-a com consideração e dignidade: 1 Pedro 3.7.

Como é o ambiente onde reina o amor? Lemos em 1 Coríntios 13.4-8. Como alcançar esse elemento? Vemos em Gálatas 5.22 e Romanos 5.5.

2. A submissão

O início do versículo 22 de Efésios 5 diz: *as mulheres sejam submissas ao seu próprio marido*. A submissão é como um meio de proteção.

Proteção na área física, na área emocional, na área psicológica, na área espiritual. Vejamos o que diz Larry Christensom, em seu livro **A família do cristão**: “O plano divino é que o marido esteja entre a esposa e o mundo, protegendo-a de muitas das pressões emocionais, físicas e espirituais que, de outra forma, a atingiriam”. A submissão também é um meio de se alcançar equilíbrio social: 1 Coríntios 11.8-10. Além disso, um meio de se alcançar poder espiritual: 1 Pedro 3.1-2.

Vamos ver algumas observações sobre o termo submissão.

- a) Significado do termo original: aquela pessoa que participa na execução de uma missão, encosta o seu ombro e ajuda a empurrar. Veja Gênesis 2.18, 21-23.
- b) A submissão não é questão de aparência exterior, é uma atitude interior. Para Deus, o que vale é o que está no íntimo, e não meramente o que aparenta ser.
- c) Submissão não é permanecer em silêncio, numa atitude de falsa espiritualidade, deixando tudo para o marido resolver. A submissão à autoridade implica em nos colocarmos inteiramente à disposição da pessoa que foi posta acima de nós.

Alguns textos bíblicos sobre o tema: Efésios 5.22; Colossenses 3.18; 1 Pedro 3.1; Efésios 5.33.

3. A obediência: Colossenses 3.20; Efésios 6.1

Lemos em Colossenses 3.20: *Filhos, em tudo obedeei a vossos pais*. De onde provém a autoridade dos pais? A autoridade dos pais depende de Deus, que os colocou nessa posição sobre os filhos. Ninguém

pode conseguir autoridade por si mesmo. Todavia, aquele que a recebe de Deus deve mantê-la, motivado por sua fidelidade ao Senhor, e não por razões egoístas. O Senhor a dá para que seja usada de modo apropriado, e não para satisfação pessoal de quem a recebe.

Há razões para a obediência.

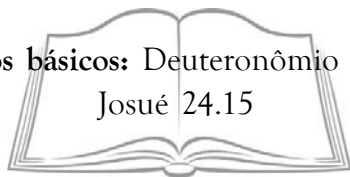
- a) O relacionamento de um filho para com Cristo se desenvolve em proporção direta à obediência que ele presta aos pais. Jesus tem comunhão com o filho que é obediente e opera na sua vida fazendo com que ele seja uma pessoa feliz.
- b) Ao se submeterem à vontade dos pais, os filhos aprendem a se submeter a uma vontade superior à deles próprios. A submissão aos pais é uma escola onde os filhos são preparados para a obediência direta e voluntária que deverão prestar a Deus quando não mais viverem sob a autoridade deles. É para isto que educamos nossos filhos: para que no tempo próprio possam fazer a vontade de Deus e seguir a orientação do Espírito Santo, não coagidos por uma força exterior, mas conscientes do que fazem e movidos por um impulso interior.
- c) Aprender a obedecer é assimilar um princípio básico da vida espiritual, pois a autoridade divina frequentemente se faz sentir em nossa vida por meio da autoridade humana. Quando nos conscientizamos de que vivemos sob autoridade, podemos deixar as preocupações de lado e ficar tranquilos.
- d) Deus não se revela a teóricos, mas àqueles que são obedientes.

CONCLUSÃO

Reconhecemos humildemente a nossa total dependência de Cristo para alcançarmos os elementos hoje estudados: João 15.5. Que nosso lar seja forte e, dessa forma, teremos uma igreja forte!

FATORES ESPIRITUAIS PARA O ÊXITO DA FAMÍLIA

Textos básicos: Deuteronômio 6.5-9;
Josué 24.15



INTRODUÇÃO

Entendemos que uma família tem o dever de levar muito a sério a sua vida espiritual. Nesta hora terrível de materialismo, é preciso que paremos um pouco e encaremos com seriedade a vida espiritual da família.

EXPOSIÇÃO

1. O estudo sistemático e a observância da palavra de Deus

Vamos ler Deuteronômio 6.5-9. Vejamos a Bíblia nestes lares: Josué 1.8; 24.15; 2 Timóteo 1.5; 3.15; Gênesis 35.2-3. Este último texto fala do primeiro culto doméstico.

Que lugar ocupa a Bíblia em nosso lar?

- a) Na nossa vida pessoal: Salmos 119.62,97.
- b) Na nossa vida conjugal: Salmos 48.14.
- c) Na vida familiar: Deuteronômio 6.5-9.

Estabelecendo métodos para o estudo da Bíblia em família, eis algumas sugestões: Leia Atos, descubra os dois personagens centrais do livro (Pedro de 1 a 12, Paulo de 13 a 28) e conte quantas vezes no livro aparece a expressão “Espírito Santo”. Em João, conte quantas vezes aparecem as expressões luz, vida, verdade e vida eterna? Ao ler Mateus,

decore as bem-aventuranças do capítulo 5. Em Lucas, decore as parábolas de ouro do capítulo 15. Na leitura de Marcos, faça um estudo dos milagres de Cristo. Ao debruçar-se sobre Isaías, descubra as referências que falam de Cristo 750 anos antes do seu nascimento. Quando da leitura de Êxodo, faça uma linha do tempo da história de Israel. Outros temas são meninos famosos, mulheres ilustres, grandes guerreiros, o poder da oração. Desperte as crianças para decorarem versículos cuja primeira letra é a do seu nome.

A família deve ter a Bíblia como lâmpada, luz, espada, bússola. A Bíblia é a carta de Deus. Quando a lemos, Deus está falando conosco. Que lugar ocupa a Bíblia hoje em nosso lar? Ela tem sido aberta, lida, estudada, obedecida, amada e vivida? É tempo, é hora de os lares darem à Bíblia o seu verdadeiro lugar.

2. A prática incessante e fervorosa da oração

A família que ora unida permanece unida. Como criar um ambiente de oração? Faça um calendário de intercessão em cartolina segundo o número de membros da família:

Domingo: a igreja e seus departamentos.

Segunda-feira: missões nacionais e estrangeiras.

Terça-feira: sociedades bíblicas nacionais e estrangeiras.

Quarta-feira: a igreja nos países comunistas.

Quinta-feira: a pátria e os poderes constituídos.

Sexta-feira: ação social em hospitais, escolas, creches, orfanatos, asilos, sanatórios, países assolados, com viúvas e órfãos etc.

Sábado: a família, os não convertidos, os que estão enfrentando problemas e outras necessidades domésticas.

Adote o método de oração convencional, crie oportunidades de participação.

Creio que na hora atual, uma das maiores e mais urgentes necessidades da igreja seja o exercício da oração: a oração individual, a oração do casal, a oração da família.

3. Envolvimento eclesiástico

A igreja deve ser a extensão do lar. A igreja é de grande importância na vida da família. As pessoas mais felizes que conheço são aquelas que mais têm se envolvido com as atividades de sua igreja. De que forma podemos prestigiar a igreja?

- a) Frequência regular aos trabalhos.
- b) Generosidade na contribuição.
- c) Acompanhando seus canais de comunicação.
- d) Orando pela igreja.
- e) Nunca criticando a igreja, principalmente perto dos nossos filhos menores.
- f) Sendo dedicados colaboradores.

A igreja deve ser para nós um acontecimento os sete dias da semana. Alguém disse: “Vamos à igreja durante a nossa existência três vezes: quando nos levam para o batismo, quando nos levam para o casamento e quando nos levam para o ofício fúnebre”.

Que lugar a igreja ocupa em nosso lar? Seu lar deve e pode ser uma igreja: Mateus 18.20.

CONCLUSÃO

Uma avaliação honesta: diante de Deus, que nota você dá à vida religiosa em seu lar, de 1 a 10? Qual nota para o lugar da Bíblia? Qual nota para o exercício da oração? Qual nota para o seu envolvimento na igreja?

ORAÇÃO EM FAMÍLIA



INTRODUÇÃO

A família que ora unida permanece unida.

EXPOSIÇÃO

1. Oração entre cônjuges

É dever do casal orar em unidade: 1 Pedro 3.7. Isaque e Rebeca oraram: Gênesis 25.21. É uma bela experiência casais orando juntos: Mateus 18.19-20.

2. Pai orando pelos filhos

Jó orou por seus filhos: Jó 1.4-5. No ato de abençoar, vemos que Jacó orou pelos filhos: Gênesis 49. É bela a experiência de pais que oram pelos seus filhos.

3. Mães orando pelos filhos

Ana orou: 1 Samuel 1.9-18, 27. Mônica orou trinta anos em favor da conversão de seu filho, Agostinho. Quantas mães orando pelos filhos!

4. Oração entre família

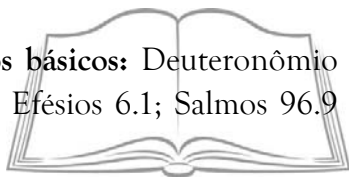
Quantas famílias observam a prática da oração: Atos 10.2; 12.5, 12. Como é lindo ver toda a família reunida em oração!

CONCLUSÃO

A família precisa redescobrir o valor, a eficiência da oração. A oração é a chave. A oração é o segredo. A oração é a fonte. A oração é a alavanca. A oração é o oxigênio. A oração é o sustento.

NECESSIDADES BÁSICAS DO LAR

Textos básicos: Deuteronômio 6.6-7;
Efésios 6.1; Salmos 96.9



INTRODUÇÃO

Queremos enfocar três importantes itens nesta meditação, sabendo que cada um deles seria um tema palpitante para reflexão e debate. Todavia, dadas a necessidade da hora e a exiguidade do tempo, vamos em rápidas pinceladas ferir, ainda que de leve, três importantes ideias. Que o Senhor assim nos inspire e nos abençoe.

Vamos ao estudo da palavra.

EXPOSIÇÃO

1. O culto doméstico

A Bíblia e o culto doméstico: Deuteronômio 6.6-7; Josué 24.15; Provérbios 22.6.

A bênção do culto doméstico é real. O reverendo Miguel Rizzo, em seu livro **Realidade**, conta a respeito de um jovem em Londres que, numa noite terrível, quando estava prestes a cair no pecado, lembrou-se dos pais em oração ajoelhados, em casa.

Cada um de nós pode se lembrar com gratidão dos benefícios que o culto em família nos trouxe. O povo judeu é um testemunho vivo da prática da religião em família. Façamos de nossos lares verdadeiras igrejas.

2. A obediência dos filhos

O contrário de obediência é desobediência e isso teve seu começo no próprio jardim do Éden, com Adão e Eva. Observa-se que o Decálogo, em Êxodo 20, é uma série de proibições, ou seja, Deus dizendo ao homem: obedeça! As leis visam ensinar aos homens obediência, como as leis de trânsito.

Por que ensinar obediência aos filhos? É a vontade e o mandamento de Deus que assim seja feito. É muito importante na formação do caráter e da personalidade da criança, além de ser uma preparação essencial para a sua vida futura. O caráter de um adulto depende muito da sua educação na meninice.

Mas como ensinar obediência aos filhos?

- a) Conversando e aplicando a palavra de Deus.
- b) Por meio de nosso exemplo. Os pais são exemplo, modelo, por isso pais que desobedecem perdem a autoridade.

Os resultados que advirão? Serão positivos: Provérbios 22.6; 1 Samuel 2.12, 22, 27-30; 3.13.

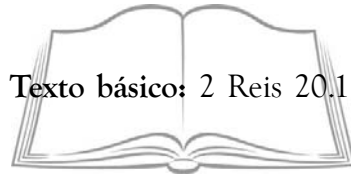
3. Reverência

Nosso Deus é santo: Levítico 11.44; Isaías 6.3. Devemos ser reverentes diante da santidade e do poder de Deus: Êxodo 3.4-6; 1 Reis 19.13; Isaías 6.5; Lucas 5.8; Habacuque 2.20; Eclesiastes 5.1; Salmos 96.9; 2 Samuel 6.6-7.

CONCLUSÃO

De que maneira poderemos colocar tudo isso em prática? A resposta está em João 15.5!

UMA CASA EM ORDEM



INTRODUÇÃO

Lemos em João 2.13-22 que, certa feita, Jesus entrou no templo e, com muita autoridade e santo zelo, purificou o santuário, colocando em ordem a casa do Pai.

Por determinação de Deus, o profeta Isaías foi encarregado de transmitir uma mensagem muito dura ao rei Ezequias. Era esta a mensagem: *Põe em ordem a tua casa.*

EXPOSIÇÃO

1. A Bíblia nos fala de casas que estavam em desordem

- a) A casa de Jacó: Gênesis 35.1-4. Na casa de Jacó, algo muito triste estava acontecendo: havia ídolos no meio de sua família, estavam comprometidos com o pecado da idolatria. Quantos ídolos também hoje existem dentro dos lares? Não são ídolos de barro, de madeira ou de gesso. São ídolos muito mais terríveis e perigosos.
- b) A casa de Eli: 1 Samuel 2.22-24. Eli era um sacerdote, era um líder religioso do povo de Deus, mas a sua família, o seu lar, estava em desordem. No capítulo 3, do versículo 12 ao 14, encontramos o duro julgamento de Deus sobre a casa desse pobre homem. Lendo o capítulo 4 de 1 Samuel, vemos o triste fim dessa família.

- c) A casa de Samuel: 1 Samuel 8.1-5. Samuel foi um verdadeiro escolhido do Senhor, ele foi profeta, juiz e sacerdote. Lemos, no entanto, que seus filhos não andaram nos caminhos de Deus; inclinaram-se à avareza, aceitaram subornos e perverteram o direito. Que tristeza! Lares em desordem. Isso deve representar para todos nós sérias advertências de Deus.

2. Algumas áreas nas quais nossas casas podem estar em desordem

- a) No relacionamento dos cônjuges. Uma das mais belas e, ao mesmo tempo, mais caras instituições de Deus é o casamento. O Deus que criou o homem criou também a mulher e celebrou o seu casamento. O casal representa muito em termos de sociedade. A vida de muitos casais hoje está totalmente arruinada.
- b) Na comunhão com os filhos. A comunhão entre pais e filhos tem sido tremendamente abalada. Pais e filhos, muitos deles vivem um constante conflito.
- c) A vida espiritual da família. O padrão espiritual dos lares hoje em dia é muito baixo. Poucos são os lares que ainda cultivam o belo costume do culto doméstico. Os casais se alimentam juntos, até vão às diversões, só que dificilmente encontram-se casais e famílias que reservam um tempo para a comunhão com Deus. Como está o altar de sua casa?

A Bíblia nos diz que, um dia, Elias restaurou o altar que estava quebrado. Será que em nossa casa o altar do Senhor não está quebrado? Quem sabe nossa vida conjugal está em desordem. Quem sabe o relacionamento entre pais e filhos está em desordem. É possível que tudo isso esteja acontecendo porque nossa vida cristã também não está em ordem.

3. De que maneira a nossa casa pode ser colocada em ordem?

Dependendo do que não está em ordem em casa, recorremos a um profissional competente. Chamamos o encanador, o eletricitista, o pedreiro ou o decorador. Se há enfermidade, chamamos logo o médico. Para resolver esses assuntos, recorremos aos homens e eles nos ajudam. Estamos agora diante de um problema maior, mais complexo. O que fazer quando precisamos de uma solução para a situação tão embaraçosa que estamos enfrentando?

Jesus é a resposta, ele é o remédio. No evangelho de Lucas, capítulo 19, versículos 1 a 10, lemos que, em Jericó, certo dia, Jesus entrou na casa de um homem que não era bem-visto pelo povo daquela cidade. Ele talvez fosse um homem cheio de problemas, mas, quando Cristo entrou em sua casa, tudo foi colocado em ordem.

Em Apocalipse 3.20, temos Jesus Cristo à porta, batendo com insistência, querendo entrar na casa para cear. Quando Jesus de Nazaré entra em nossa casa, com ele entram o amor, a paz, o perdão, o remédio, a boa vontade. Com a entrada de Cristo em nossa casa, tudo aquilo que empana, que impede a harmonia, a alegria, o bem-estar da família será banido. A presença de Jesus em nossa casa, eis a grande maravilha!

4. Façamos agora um exame

O texto de Salmos 139.23-24 é uma súplica do salmista, pedindo a Deus um exame de sua vida. Vamos, agora, pedir ao Espírito Santo que nos revele quais os pontos de estrangulamento em nossa casa. Vamos, agora, nos abrir diante do Senhor, sejamos honestos, nada de subterfúgios. Como está nossa vida conjugal e nossa comunhão com os filhos? O que é que está em desordem em nossa casa?

CONCLUSÃO

Deus, nesta hora tão reverente, tão solene, está a nos dizer: *Põe em ordem a tua casa*. Oremos: Senhor, pela tua infinita graça, põe a nossa casa em ordem. Assim seja!

ORANDO NO JARDIM



INTRODUÇÃO

Eli Stanley Jones afirmou que todos os homens adoram de uma forma ou de outra, parecendo haver no homem um parentesco para com Deus, parentesco que o leva a desejá-lo com suspiros inexprimíveis.

Orar é pôr-se em comunhão profunda com Deus.

EXPOSIÇÃO

1. O local da oração

No versículo 40, lemos: *Chegando ao lugar escolhido*. À luz de João 4.24, *Deus é Espírito*. Ele está presente em todos os lugares. Todavia devemos observar que é aconselhável termos um lugar adequado para a oração.

Como de costume, diz o versículo 39. Em João 18.2, vemos que era costume de Cristo procurar um lugar para oração. Paulo e seus companheiros também procuraram um lugar de oração: Atos 16.13. Era costume de Daniel orar no seu quarto, com as janelas abertas para Jerusalém: Daniel 6.10. Cristo nos ensina que devemos ter o nosso quarto fechado, o nosso altar de oração: Mateus 6.6.

À semelhança do Mestre, vamos ter o nosso *lugar escolhido* de oração.

2. O critério

Vemos no versículo 41 que ele *se afastou*. Vivemos em um mundo trepidante. A poluição, a correria, a pressa. Precisamos também nos afastar. Isso não significa fugir do mundo, correr do mundo, sair do mundo; não, não é isso. Afastar-se dá ideia de recolhimento, hora tranquila, a sós com Deus.

Isso era comum na vida de Cristo: Marcos 1.35; Lucas 4.42; 5.15-16; 6.12. Billy Graham afirmou: “No meu programa diário, nada me é mais importante do que o tempo que gasto com Deus”.

Também nós, à semelhança do Mestre, devemos e precisamos nos afastar.

3. Foi feita com reverência

Na sequência do versículo 41 diz que Jesus, *de joelhos*, orava. A posição física do corpo não é o mais importante para Deus. Todavia, em momentos especiais, o ajoelhar-se é muito significativo. Paulo punha-se de joelhos em favor de suas causas: Efésios 3.14.

Temos nos tornado pessoas irreverentes. Quantas pessoas oram a Deus sem o menor sentimento de respeito, reverência e adoração. Diante da majestade augusta do Senhor, curvamo-nos e, genuflexos, o adoramos.

4. Foi feita num profundo espírito de submissão

Ele orou: *não se faça a minha vontade, e sim a tua* (v 42). Como devemos encarar a vontade de Deus? Vejamos o que diz a Bíblia: Romanos 12.2; Efésios 5.17; 6.6. O segredo da oração segundo a vontade de Deus: 1 João 5.14-15.

Na oração, deve prevalecer a vontade do Pai.

5. Foi feita com perseverança

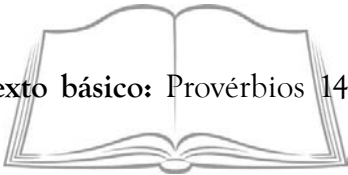
O versículo 44 diz: *orava mais intensamente*. A oração não é um simples devaneio, um mero passatempo. A oração, muitas vezes, é um verdadeiro gemido da alma, com lágrimas quentes e grossas que banham nossa face. É a mãe ajoelhada que ora em soluço pelo filho pródigo. É a esposa sofrida que intercede com o coração ferido em favor do marido. É um pastor que, altas horas da noite, geme aos pés de Cristo, suplicando em benefício do rebanho.

- a) Orar é lutar com Deus como Jacó no vale de Jaboque: Gênesis 32.22-32.
- b) Orar é derramar lágrimas como Ana no templo: 1 Samuel 1.10.
- c) Orar é chegar a ponto de suar sangue, como Jesus: Lucas 22.44.

CONCLUSÃO

À luz das considerações inspiradas no texto estudado, vamos viver uma vida de mais oração?

A MULHER SÁBIA



Texto básico: Provérbios 14.1

INTRODUÇÃO

A Bíblia dá muita ênfase à sabedoria. Em repetidas passagens a palavra de Deus nos fala sobre a sabedoria. No livro de Provérbios, principalmente, há inúmeras referências à sabedoria: Provérbios 1.7; 2.6; 8; 9.

Temos como tema hoje a mulher sábia, que edifica a sua casa. Vamos ao estudo.

EXPOSIÇÃO

1. Ela edifica a sua casa sobre a rocha: Mateus 7.24-25

Jesus Cristo é a rocha: Atos 4.11, Efésios 2.20; 1 Pedro 2.4. À luz das Escrituras Sagradas, não há nenhuma dúvida de que a rocha é mesmo nosso Salvador Jesus Cristo.

A mulher sábia é aquela que edifica o seu lar, que constrói a sua casa inteligentemente, com sabedoria do alto ela lança os alicerces firmes de sua casa sobre a pessoa do Filho de Deus, Jesus, o Senhor e Salvador.

A casa assim edificada está realmente firme, segura e inabalável. As chuvas podem cair, os rios podem transbordar, os ventos rijos podem assoprar sobre ela porque seus alicerces estão bem firmados.

2. Ela edifica a sua casa sobre o amor: 1 Coríntios 8.1

O texto de 1 Coríntios 8.1 é preciosíssimo, ele afirma que o amor edifica. Mas como, de que maneira esse amor pode edificar?

- a) Unindo: Colossenses 3.14. O amor é esse precioso vínculo que une não somente corpos, mas vidas, almas, mentes, propósitos, corações. Muitos lares estão desunidos e em desarmonia porque não exercitam, não cultivam o amor.
- b) Perdoando: 1 Pedro 4.8. Sim, o amor não destaca as faltas, não as coloca em evidência; o amor perdoa, ele *cobre multidão de pecados*.
- c) Estabelecendo um ambiente de harmonia, boa vontade e dedicação: 1 Coríntios 13.4-8. Esse amor é paciente, é benigno, não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal, não se alegra com a injustiça; antes, regozija-se com a verdade; esse amor tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. Esse amor jamais acaba.

A mulher sábia é aquela que está edificando cada dia a sua casa no amor. O seu coração transborda de amor. Seu marido, seus filhos, todos sentem que a casa que essa mulher edifica tem a fragrância, o perfume do amor. Há amor nos seus gestos, há amor nas suas palavras, há amor nas suas obras, a sua vida toda é um constante transbordar do amor.

3. Ela edifica a sua casa na dependência de Deus

Jesus Cristo disse: *sem mim nada podeis fazer* (João 15.5). A mulher sábia reconhece a sua necessidade de Deus e, bem por isso, ela busca incessantemente a sua ajuda. De que maneira?

- a) Na comunhão com a palavra de Deus. A mulher sábia estuda a Bíblia para sua edificação pessoal e leva seus familiares também a beberem dessa abençoada fonte.
- b) Na sua vida de oração. A mulher sábia tem sua hora a sós com Deus, tem o seu Betel, ela tem o seu altar, onde ela busca todos os dias forças e graça no Senhor. Mas ela também ajoelha-se com os filhos, com o esposo e ora ao Pai, suplicando-lhe o seu favor.
- c) No seu viver em comunhão com a igreja. A mulher sábia ama a igreja de Cristo, ela se deleita em participar da vida de sua igreja, ela estimula sua família a se envolver com as coisas do reino.

Na meditação constante da palavra de Deus, numa vida de oração fervorosa e na comunhão com a igreja do Senhor está o segredo para o êxito da nossa família.

CONCLUSÃO

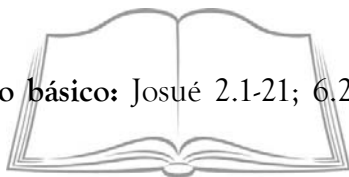
No final desta meditação, é preciso que façamos estas reflexões:

1. Estou edificando minha casa sobre a rocha?
2. Estou edificando minha casa sobre o amor?
3. Tenho buscado a ajuda de Deus?

No nosso texto básico, Provérbios 14.1, a Bíblia diz que a mulher tola, a insensata, com as próprias mãos a derruba. Agora, só nos resta, com bastante humildade e fervor, suplicar ao Pai que ele nos dê sabedoria: Tiago 1.5.

UMA MULHER ILUSTRE

Texto básico: Josué 2.1-21; 6.22-25



INTRODUÇÃO

Israel às portas da terra prometida Canaã: Josué envia os dois espões; Raabe os recebe em sua casa; os povos de Canaã temem os israelitas.

Três atitudes dignas caracterizam Raabe. Estudemos sobre tão importante tema.

EXPOSIÇÃO

1. Raabe e a soberania, a majestade de Deus

Seu testemunho: *o Senhor, vosso Deus, é Deus em cima nos céus e embaixo na terra* (Josué 2.11). Os grandes feitos do Senhor na saída de seu povo do Egito: as pragas; a passagem pelo mar Vermelho; o maná; a água da rocha; as codornizes; os povos que já haviam sido abatidos.

A Bíblia e a majestade de Deus: Salmos 8; 90; 104; Romanos 11.33-36. Como o poeta cantou a majestade de Deus? “Senhor, meu Deus, quando eu, maravilhado, contemplo a tua imensa criação” (“Grandioso és tu”, **Salmos e hinos**, nº 65).

À semelhança de Raabe, reconheçamos também, agora, o Senhor dos céus e da terra.

2. Raabe e sua família

O versículo 13 do capítulo 2 diz: *de que conservareis a vida a meu pai e a minha mãe, como também a meus irmãos e a minhas irmãs*. Raabe provavelmente ignorasse o quinto mandamento da lei de Deus. As Sagradas Escrituras ensinam o dever da obediência dos filhos aos pais: Efésios 6.1-3.

Raabe estava preocupada com o bem-estar de seus familiares. À sua semelhança, estamos nós preocupados com o nosso lar? Qual é o ambiente religioso de nosso lar? Como vai a leitura das Sagradas Escrituras? A prática da oração? É Jesus o cabeça do nosso lar?

3. Raabe a seu gesto de obediência à recomendação dos servos do Senhor

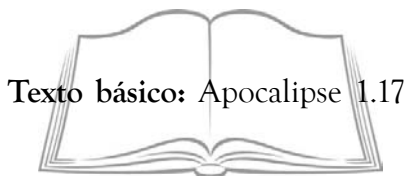
Ela atou o cordão de escarlata à janela: Josué 2.21. O que Raabe tinha que fazer era muito pouco, mas precisava ser feito. Ela atou o cordão à janela. O cordão de escarlata é um símbolo do sangue de Jesus Cristo. Vemos, então, a destruição de Jericó e a salvação do lar de Raabe: Josué 6.22-23.

Neste século, temos ouvido tanto falar acerca de destruição. Só há um lugar seguro para o nosso lar nesta hora tão complexa, tão incerta, tão insegura, e esse lugar é Jesus Cristo, nosso refúgio.

CONCLUSÃO

Para a felicidade de nossa vida como família, imitemos os passos de Raabe: reconhecimento da soberania de Deus; preocupação, cuidado, zelo na família; obediência e prontidão em fazer a vontade de Deus.

EU SOU O PRIMEIRO



Texto básico: Apocalipse 1.17

INTRODUÇÃO

Minha experiência com Avani quando Deus nos deu nosso primeiro carro em 1969, nossa primeira igreja em 1960 e nossa primeira filha em 1960.

Há no coração do homem um certo prazer em ser o primeiro. O primeiro cirurgião de coração a fazer um transplante. O primeiro homem a pisar o solo lunar. O primeiro sermão pregado no Brasil: Salmos 27.4.

Desenvolvemos o importante tema **Eu sou o primeiro**.

EXPOSIÇÃO

1. Deus deve ter o primeiro lugar em nossa vida

Israel oferecia as primícias ao Senhor.

a) As primícias dos frutos: Êxodo 23.16-19.

b) As primícias dos animais.

c) As primícias das colheitas.

Também nós devemos oferecer a Deus as nossas primícias; dos nossos bens, dos nossos talentos, do nosso tempo, da nossa vida: Eclesiastes 12.1. Dar a Deus a primícia é honrá-lo, obedecendo-o, amando-o e tendo-o à nossa direita: Salmos 16.8.

2. As coisas de Deus devem ser mais valorizadas

O que entendemos por coisas de Deus? Todas as coisas têm o selo do Criador. Não podemos materializar umas e espiritualizar outras. Em tudo, devemos sentir a marca de Deus.

Reconhecemos que temos negligenciado em certas áreas da nossa vida. Criamos um conceito perigoso de que para Deus podemos dar as sobras: dos bens, do tempo, da nossa vida. A experiência tem nos mostrado que um bom número de pessoas coloca Deus num plano inferior. Não foi esse o gesto de outras tantas.

Os israelitas traziam a Deus animais sem uma mancha, um defeito qualquer. Veja o gesto inspirador de Ana, oferecendo o seu próprio filho para os serviços do templo e, depois, em favor de toda a nação israelita.

Que lugar estas coisas têm em sua vida? A igreja de Cristo, a obra missionária e a difusão da Bíblia? Pense seriamente nesta palavra de Cristo: Mateus 6.33.

3. Felizes os que dão a Cristo o primeiro lugar

Os fatos testemunham esta verdade.

- a) José, filho de Jacó, foi fiel aos seus princípios e Deus o abençoou.
- b) Moisés renunciou à vida do palácio e abraçou a missão de liberdade; sua obra perpetuou-se na história.
- c) Daniel não se contaminou com os pecados da Babilônia e por isso sobreviveu a quatro poderosos impérios.
- d) Paulo renunciou às glórias do farisaísmo judaico, de perseguidor passou a perseguido. Depois de vinte séculos, sua obra está de pé como uma inspiração para milhões de vidas.

Deus honra aqueles que o honram: 1 Samuel 2.30. Deus é justo, bom e fiel. Ele nunca decepcionará aqueles que lhe dedicarem obediência, amor e felicidade: Marcos 10.29-30. À medida que você se dedicar mais a Deus e se deixar envolver mais e mais na sua vontade, sua vida será de constantes venturas, gozo, alegria e felicidade.

CONCLUSÃO

Quero convidá-lo agora a aceitar este desafio: permita que em sua vida toda, envolvendo todas as áreas, Jesus de Nazaré seja o primeiro. Fique em segundo plano, deixe agora que ele seja o Senhor, o Rei da sua vida! Deixe que em tudo ele que é a cabeça do corpo, da igreja, ele que é o princípio, o primogênito de entre os mortos seja o primeiro. Em todas as coisas tenha ele a primazia. Deixe-o no trono e vá você para a cruz.

EXIGÊNCIAS DIVINAS



INTRODUÇÃO

Dependendo da pessoa que pede não se discute o assunto, procura-se atender com presteza e sem detença. Estamos diante de pedidos que não são de homens, são do próprio Deus.

EXPOSIÇÃO

1. Que temas o Senhor, teu Deus

Temor é um sentimento de reverência ou respeito.

A falta de temor, de respeito a Deus nos dias de hoje é até um certo ponto exagerada. Há quebra de mandamento: Êxodo 20.7. Simplesmente tomamos o nome santo de Deus sem o menor sentimento de respeito ou temor. As novelas, as músicas seculares, nos negócios etc., em tudo vemos falta de temor. O nome de Deus passou a ser algo sem o menor sentido.

Não tem havido também o devido temor a Deus por parte daqueles que são chamados pelo seu nome. Quando nos referimos à igreja, ao sangue do Cordeiro, à Escritura Sagrada, quantas vezes o fazemos em termos até de escárnio e zombaria. Nosso comportamento na casa de oração, as conversas, os cochichos, os namoros avançados, os que dormem, os que ficam lendo jornais, tudo isso é falta de temor a Deus.

A Bíblia testemunha a respeito de temor a Deus: Provérbios 1.7; Jó 1.1; Atos 10.1-2. Moisés, ante a majestade de Deus, descalçou os pés e prostrou-se: Êxodo 3.5. Isaías gritou: *ai de mim!* (Isaías 6.5). Saulo caiu por terra: Atos 9.4.

2. Andes em todos os seus caminhos

A Bíblia descreve o caminho do homem sem Deus: Provérbios 4.19; 14.12; Mateus 7.13. Ela também descreve os caminhos de Deus: Isaías 35.8; 55.8-9. Devemos procurar conhecer quais são os caminhos de Deus: Salmos 25.4; 27.11.

Confessamos que, muitas vezes, temos deixado de andar pelos caminhos de Deus para palmilhar os nossos próprios. Em 1 Reis 13, temos o exemplo vivo do que pode acontecer conosco quando deixamos, abandonamos, desprezamos os caminhos do Senhor.

Andar “em todos os caminhos” é andar em Cristo porque ele é o caminho.

3. E o ames

O mandamento para amar a Deus: Mateus 22.36-38. O motivo para amar a Deus: 1 João 4.19. Ele nos amou primeiro. Testemunhos de amor a Deus: Salmos 18.1; 116.1; João 21.15-17.

Amamos a Deus porque esse é o primeiro e grande mandamento. Amamos a Deus porque ele nos amou primeiro. E amamos a Deus porque queremos imitar aqueles que assim procederam.

4. E sirvas ao Senhor, teu Deus

Há várias formas pelas quais podemos servir ao Senhor Deus.

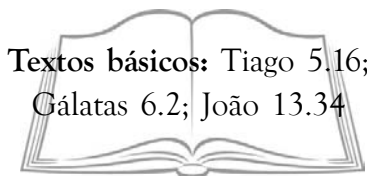
- a) Com os nossos bens: Lucas 8.1-3.
- b) Com a nossa casa: Atos 16.11-15.
- c) Com o nosso trabalho: Atos 9.36-43.

Ouvi, certa vez, este belo e emocionante testemunho de uma jovem: Alguns anos atrás, na Austrália, uma jovem de dezoito anos, chamada Hopkins, teve uma doença fora do comum. Era tão terrível que, a fim de salvar a sua vida, os seus membros tiveram que ser amputados. Desde então, faz quinze anos que ela está acamada, sem os braços e as pernas. Um dia, ela pensou em escrever e compartilhar a sua experiência com outras pessoas. Ela pediu a um marceneiro que fizesse uma prancha para o seu ombro. Ligado a ela, há um lápis. Ela usa todo o seu corpo para poder escrever. Tantas pessoas já responderam as suas cartas que ela já recebeu mais de mil e seiscentas respostas.

CONCLUSÃO

Que o Espírito Santo nos mova para que respondamos positivamente às exigências do Senhor. Isso agradará ao Pai e nos tornará plenamente felizes.

IMPERATIVOS COMUNITÁRIOS



Textos básicos: Tiago 5.16;
Gálatas 6.2; João 13.34

INTRODUÇÃO

A palavra de Deus tem para o nosso coração algumas importantes lições que esperamos poder aprendê-las sob a inspiração e graça do Santo Espírito.

EXPOSIÇÃO

1. Confessai as vossas culpas uns aos outros: Tiago 5.16

A confissão de pecados abre as portas para as bênçãos de Deus: Salmos 32.2; 2 Crônicas 7.14.

a) A confissão doméstica: Lucas 15.21.

É preciso que no nosso relacionamento de marido e mulher, de filhos e pais, de pais e filhos, em nossa vida em família, haja essa disposição de confessar as nossas faltas uns aos outros. Isso removerá grandes obstáculos que têm impedido a comunhão e a felicidade plena da família.

b) A confissão comunitária: Esdras 9.3-7, 13-15; 10.1.

O pecado de Israel era um pecado da comunidade, e Esdras, como sacerdote de Deus, orou, confessando a Deus o pecado da comunidade (casamentos mistos).

c) A confissão pessoal: 1 Crônicas 21.17.

Davi havia cometido um grave pecado contra o Senhor. Ele não disse “nós pecamos”, mas orou, contrito: *Eu é que pequei, eu é que fiz muito mal.*

É preciso que o pecado seja confessado para que a nossa comunidade com Deus não sofra nenhuma obstrução: Isaías 59.1-2. Descubramos hoje as verdades de Tiago 5.16. Deve haver esta humildade e disposição de alma e coração na vida de uma comunidade.

Somos indivíduos com personalidades, ideias, comportamentos, propósitos, reações e gostos diferentes. Por isso, é preciso que, pelo respeito mútuo que cultivamos, tenhamos a disposição de confessarmos uns aos outros os nossos pecados, falhas, fraquezas e mazelas. Quem sabe você precisará sair daqui e procurar alguém, confessando-lhe um pecado. Se Deus, agora, pelo Espírito Santo, revelou isso ao seu coração, seja obediente e faça; sua vida ganhará uma nova dimensão.

2. Levai as cargas uns dos outros: Gálatas 6.2

Uma palavra que descreve o comportamento do crente em Cristo no seu relacionamento comunitário é solidariedade. A maior expressão de solidariedade em todo o testemunho da história foi Jesus.

a) A um indivíduo: Marcos 1.41.

b) A uma família: Marcos 5.21-24, 35-43.

c) À multidão: João 6.1-11.

d) A amigos: João 11.1-46.

A solidariedade é um mandamento bíblico: Romanos 12.13, 15. A igreja pode expressar a solidariedade de várias formas: repartindo o pão, fazendo uma visita, reunindo-se para um chá, para uma refeição, dando uma palavra de incentivo, um aperto de mão, um sorriso.

A igreja é uma família: nosso Pai é Deus e nosso irmão mais velho é Jesus Cristo. Nós nos tratamos de irmãos, por isso é preciso que

cultivemos a solidariedade. Você não é tão rico que não precise receber, você não é tão pobre que não possa oferecer.

Pense agora em um irmão que está em necessidade. De que maneira você pode ajudá-lo? Irmãos, levemos as cargas uns dos outros.

Lembro-me de quando o irmão Melchior envernizou a cristaleira e o berço em nossa casa. Ele compartilhou as nossas necessidades.

3. Amai-vos uns aos outros: João 13.34

A comunidade de Cristo deve ser a comunidade do amor.

a) Amor no lar: Efésios 5.23-33.

b) Amor na comunidade: 1 Pedro 1.22; 2.17; 3.8.

Talvez você seja uma pessoa que nunca procurou expressar o seu amor para com seu irmão em Cristo, por isso se sente uma pessoa vazia de amor. Comece a distribuir amor e você vai transbordar desse maravilhoso dom.

CONCLUSÃO

Cultivemos os imperativos da vida cristã. São ordens bíblicas; cabemos tão somente o dever da obediência.

O CRISTÃO COMO LUZ

Texto básico: Mateus 25.1-13



INTRODUÇÃO

Um retrato do nosso mundo: violência, morte, desespero, tristeza, insegurança, medo, pessimismo, agonia. É nesse contexto que Deus inseriu a sua igreja como luz: 2 Timóteo 3.1-5; Lucas 21.10-11, 25-26.

EXPOSIÇÃO

1. Precisa estar na posição certa

Isso para poder alumiar bem: Números 8.3. Nossa vida precisa passar pelo prumo de Deus: Amós 7.7-8.

E qual é a nossa posição como cristãos? Assentados nos lugares celestiais: Efésios 2.6. Nossa posição é dar testemunho no lar, na igreja, na sociedade: Mateus 5.14-16. Nosso Deus é um Deus de ordem, por isso, enquanto não estivermos na posição, não teremos condições de alumiar. Não será essa uma das razões por que muitos cristãos não estão brilhando por Jesus?

2. Precisa estar acesa continuamente

A lâmpada no tabernáculo tinha que estar permanentemente acesa: Levítico 24.2; Êxodo 27.20. O testemunho do crente acontece o

dia todo, todos os dias. Em qualquer lugar e circunstância, o cristão é uma carta, é o perfume, ele não tem como esconder. O que aconteceria no mundo caso a igreja de Cristo deixasse de exercer sua influência salutar, benfazeja e abençoadora? O cristão brilha 24 horas por dia. Em meio às densas trevas, sua luz está brilhando qual um farol em alto mar ou um holofote na torre dos aeroportos. Vivemos a noite do pecado, da fome, da injustiça, da falta de amor; o mundo vive uma de suas noites mais escuras, mas a luz do evangelho não deixa de brilhar.

3. Precisa ter o azeite

O azeite é que alimenta a chama: Levítico 24.2; Provérbios 26.20. O azeite na Bíblia: Mateus 25.1-13; Salmos 133.1-2; Tiago 5.14; Marcos 6.13.

O azeite é símbolo do Espírito Santo. Será que nossa vida tem sido cheia do Espírito Santo? Não será a ausência do azeite que tem deixado muitos cristãos totalmente apagados? Muitos crentes não fazem diferença no seu meio, são luzes bruxuleantes, apagadas, falta o azeite, falta poder, falta vida. Deixemos que o Espírito Santo nos encha e só assim brilharemos intensamente: Efésios 5.18.

CONCLUSÃO

Relembremos as três ideias sobre a luz: precisa estar no lugar certo, precisa estar acesa sempre, precisa estar cheia de azeite. E nossa vida, estamos brilhando por Jesus?

O CRISTÃO E SUA PÁTRIA



INTRODUÇÃO

O cristão não é apolítico, acrítico, alheio, marginalizado. Ele está inserido, engajado, envolvido com a sociedade na qual vive e da qual faz parte. Também não é um oportunista, um aproveitador, mas, dentro dos seus princípios mais altos, nobres, salutareis e cristãos, ele é um indivíduo atuante no mundo em que vive, ele é o fermento que leveda a massa.

Quais são alguns desses deveres?

EXPOSIÇÃO

1. O respeito

O cristão prima pela ordem, pelo progresso, pelo bem-estar. Uma das características do cristão é o respeito dedicado às autoridades constituídas: Romanos 13.1-7; 1 Pedro 2.13-17.

2. Dar a César o que é de César

Como cidadãos, temos obrigações a serem cumpridas, como pagar seus impostos: Mateus 17.24-27; 22.21. O serviço militar também é um dever. As testemunhas de Jeová não fazem o serviço militar, não

cantam o Hino Nacional, não prestam juramento à bandeira; isso é ser impatriota.

3. Apoio nas causas nobres e humanitárias

O cristão é um colaborador eficiente do governo nas causas que visam promover o bem do indivíduo ou da coletividade. Também um entusiasta colaborador em ocasiões adversas, tais como enchentes, secas, fome, terremotos etc. Uma entidade que hoje presta relevantes trabalhos nesta área é a Visão Mundial.

4. Intercessão

A igreja tem o dever de orar em favor dos poderes constituídos: 1 Timóteo 2.1-3.

5. Crítica

O cristão é a consciência do Estado. Profetas como Elias, Jeremias e João Batista foram corajosos em protestar. Homens como Daniel, Pedro, Martinho Lutero e Martin Luther King, Jr. foram ousados em denunciar os erros e não se conformaram.

CONCLUSÃO

O cristão está no mundo como sal e luz. Ele não é um omissor e ocupa seu espaço. Ele tem um importante papel na conjuntura na qual vive.

Hoje, somos a quarta maior nação cristã evangélica do mundo, com cerca de 65 milhões de evangélicos no Brasil. Que Deus nos ajude a não sermos só quantidade, mas também qualidade.

O CRISTÃO E SUAS DECISÕES



INTRODUÇÃO

Não tem sido fácil tomar decisões. Cada dia o cristão está diante de escolhas, de opções. Vemos um mundo cheio de complexidades. Muitos dos filhos de Deus estão baratinados, confusos, vivendo verdadeiras encruzilhadas.

Nosso propósito com o estudo de hoje é ver como podemos agir, tomar decisões e viver dentro dos propósitos de Deus.

Vamos ao estudo da palavra.

EXPOSIÇÃO

1. Há muita confusão

Já nos primeiros dias da igreja em Jerusalém houve um concílio para discutir e decidir quanto a algumas normas de conduta: Atos 15. Na leitura de 1 Coríntios, Gálatas e Colossenses, o que percebemos é que havia muita confusão: uso do véu, corte de cabelo, uso dos dons, observação de dias de guarda, forma de batismo etc. E assim tem sido no decorrer da história. Quantas seitas, denominações, quantos movimentos, tudo resultado de muita confusão.

E hoje não é diferente. As pessoas ainda estão muito confusas quanto ao que é certo, quanto ao que é errado, quanto ao que é proibido

e o que é lícito. Podemos até afirmar que há muito medo, frustração e muito sentimento de culpa.

2. Alguns critérios de comportamento

Há poucos dias alguém me perguntou se é pecado comer carne de porco. As pessoas geralmente têm muitas dúvidas. É bom, então, olharmos alguns princípios da palavra de Deus, pois vão nos ajudar muito.

- a) Perguntar se convém ou edifica: 1 Coríntios 10.23.
- b) Não se deixar dominar: 1 Coríntios 6.12.
- c) Verificar se escandaliza o irmão: Romanos 14.13, 15, 21.
- d) Questionar se está imitando Jesus: 1 João 2.6.
- e) Indagar se glorifica a Deus: 1 Coríntios 10.32.
- f) Examinar se é possível dar graças a Deus por aquilo: 1 Tessalonicense 5.18.
- g) Averiguar se a consciência ou o coração acusa: 1 João 3.21.

Esses princípios devem ser olhados com muita humildade, submissão e sob a luz do Espírito Santo. Uma vez colocados esses princípios bíblicos em prática, já te-remos caminhado muito na vida de amadurecimento.

3. A vida cristã é uma vida de fé

Quero colocar aqui algumas ideias da palavra de Deus, e uma delas é de que a vida do cristão é uma vida de fé. Fomos salvos pela fé: Efésios 2.8-9. Andamos e agradamos a Deus pela fé: Hebreus 11.6. Também vivemos pela fé: Romanos 1.17.

E essa vida de fé é fascinante, cheia de venturas. Muitos imaginam a vida cristã como uma vida cheia de proibições, um fardo pesado, algo triste e rotineiro. Mas não é assim, pois essas coisas são

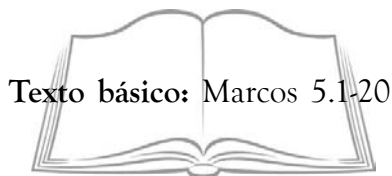
impostas pelas religiões dos homens, que atam fardos muito pesados: Mateus 23.4.

A vida com Cristo é diferente. É de liberdade: João 8.32, 36; Gálatas 5.1. Também é de descanso: Mateus 11.28-30. Cheia de paz, de alegria, de gozo: João 14.27; 15.11; 16.20, 22.

CONCLUSÃO

Precisamos de sabedoria, discernimento espiritual, da graça de Jesus. Não precisamos cair nas armadilhas, nas ciladas do diabo. É possível viver uma vida dentro dos padrões de Deus, cheia de alegria e sem estar debaixo de qualquer tipo de fardo ou de imposições dos homens.

O MARGINAL QUE SE TORNOU MISSIONÁRIO



INTRODUÇÃO

Aqui está a fascinante história de um marginal que, tendo se encontrado com Cristo, tornou-se um pregoeiro das boas-novas do evangelho.

EXPOSIÇÃO

1. Um homem longe de Deus

Como a Bíblia descreve a terrível situação desse homem antes de seu encontro com Deus:

- a) Possesso de espírito imundo: v 2. Belzebu é aquele que reduz o homem ao lixo.
- b) Vivía no sepulcro: v 3. O pecado reduz o homem a ser um marginalizado, leva-o à periferia da vida.
- c) Ninguém podia subjugar-lo: v 4. Um indivíduo revoltado e sempre contra tudo e contra todos.
- d) Ferindo-se com pedras: v 5. O indivíduo está destruindo-se a si próprio.

Eis o triste retrato do homem sem Deus: um homem imundo; ninguém pode subjugar-lo; anda sempre de noite e de dia; fere-se com pedras. Aqui está um quadro onde está representado o homem dos

nossos dias. Essa é a situação de um homem longe de seu Deus, lembramos a figura do pródigo, descrita em Lucas 15.

2. Um homem em Deus

O seu encontro com Cristo trouxe-lhe a graça e a bênção da libertação. Observemos os versículos 8 e 9. O corpo desse homem estava dominado por uma legião de demônios. O número de soldados que formam uma legião é de 5 a 6 mil. Para se ter uma ideia, é só observar o que aconteceu com os 2 mil porcos. A partir do seu encontro com Cristo, ele experimentou o alívio: Mateus 11.27.

Agora, ele era um novo homem.

- a) Estava agora aposentado: v 15. Não era mais um homem errante um andarilho sem paz, mas um indivíduo no seu estado normal.
- b) Estava agora vestido: v 15. Não era mais o homem que se feriu com pedras. O pródigo, quando voltou sujo para a sua casa, foi vestido por seu pai. Cristo nos veste com a sua justiça.
- c) Estava em perfeito juízo: v 15. O homem que nasceu de novo deixa de ser um maluco, um louco, um anormal. Agora ele tem a mente de Cristo: 1 Coríntios 2.16.

Aqui está o que Jesus Cristo pode fazer na vida do indivíduo na pior situação.

3. Um homem a serviço de Deus

Antes de seu encontro com Cristo, esse homem estava a serviço de Satanás. Quantos hoje estão a serviço do diabo? A Bíblia diz que quem comete pecado é escravo do pecado: João 8.34.

Agora, esse homem que experimentou a graça e o amor de Jesus Cristo em sua vida passou a ser um instrumento nas mãos de Deus:

vv 18-20. Agora, ele era o missionário, o pregador das boas-novas aos seus patrícios e parentes. Que maravilha! Foi exatamente isso o que aconteceu com Saulo de Tarso, depois chamado Paulo. Tem sido essa a bendita experiência de milhões de pecadores transformados pela graça de Jesus de Nazaré.

CONCLUSÃO

Vimos, à luz do ensino bíblico, as três fases na vida de um homem. Como está a sua vida hoje? Cristo quer ajudá-lo a começar uma vida nova.

O PRAZER QUE DEUS NÃO TEM

Textos básicos: Ezequiel 18.23, 31-32



INTRODUÇÃO

Jesus disse que há alegria nos céus por um pecador que se arrepende.

Vamos ver razões por que Deus não tem prazer na morte do ímpio.

EXPOSIÇÃO

1. Porque o homem não foi criado para a perdição, mas para viver na presença de Deus

A finalidade principal do homem, ao ser criado por Deus, foi a de amá-lo e glorificá-lo para sempre. Elias andou com Deus. Enoque andou com Deus. Adão, no Éden, gozava da presença plena de Deus. No juízo final, Jesus proferirá a sentença de que o inferno não foi preparado para o homem, mas sim para o diabo e seus anjos.

O pecado não só nos afastou da santa presença de Deus, mas erigiu entre nós e o Criador uma barreira. No entanto, Jesus Cristo, ao oferecer-se em sacrifício a Deus, ganhou essa parede e nos conduziu de volta à casa do Pai.

O homem é imagem e semelhança de Deus, e a Bíblia chega a afirmar que ele foi feito um pouco menor do que Deus, e de glória e de honra foi coroado: Salmos 8.5.

Israel estava no Egito, mas seu lugar era na terra da promessa. O pródigo estava no campo com os porcos, porém seu lugar era na casa do pai, onde havia felicidade plena.

2. Porque Deus é amor, logo não lhe é próprio a perdição do homem

Tão grande é o amor de Deus que, se houvesse em Sodoma e Gomorra dez pessoas justas, ele não destruiria com enxofre e fogo aquelas pecaminosas cidades: Gênesis 18.32. A misericórdia do Senhor é tão grande que, tendo anunciado pela boca do profeta Jonas a destruição de Nínive, não a destruiu, mas amorosamente perdoou os pecados: Jonas 3.10. Tão grande é o amor de Deus que Jesus, ao ver o futuro sinistro de Jerusalém, chorou em altos brados sobre ela: Lucas 19.14-42.

3. Porque ele chegou ao máximo de enviar seu único filho à terra para oferecer graciosamente ao homem a bênção da sua eterna salvação

Vamos ler alguns textos bíblicos: João 3.16; Lucas 19.10; Romanos 5.8. A esta altura da meditação, alguns dos presentes estão a dizer: Por que então alguns se perdem e outros se salvam? Respondamos com um texto bíblico: Lucas 23:39-43. Jesus estava entre dois homens. Ambos eram maus, pecadores, indignos. Um foi salvo e o outro se perdeu. A mesma oportunidade de um foi a do outro também, mas um aceitou a Jesus e foi salvo, enquanto o outro rejeitou a Jesus e se perdeu.

Hoje, Deus coloca diante de nós o caminho da vida e o caminho da morte. Compete a cada um fazer a sua escolha.

CONCLUSÃO

Deus não tem prazer na morte do ímpio. Arrependamo-nos, pois, de nossos pecados e aceitemos Cristo como nosso Salvador.

RELIGIÃO DE LOUCO



Texto básico: Lucas 12.13-21

INTRODUÇÃO

A santa palavra de Deus nos fala de dois tipos de homens: o justo e o ímpio, o salvo e o perdido, o contrito e o prepotente, o sábio e o louco.

Vamos ao estudo da palavra.

EXPOSIÇÃO

1. Uma religião egocêntrica

O ensino de Paulo: Gálatas 6.2; Filipenses 2.4. Não tenha em vista o que é propriamente seu. Ló foi um tipo de egocêntrico. No momento em que Abraão lhe ofereceu a oportunidade de escolher, ele teve os seus olhares voltados para as verdes campinas.

O egocêntrico louco se manifestou. Ele não pensou: Não há alguma sinagoga para construir ou para consertar? Não há qualquer levita para socorrer? Não há mais pobres necessitados? Mais órfãos desamparados? Mais viúvas sem sustento? Mas falou cinco vezes no que era seu: *meus frutos* (v 17), *meus celeiros* (v 18), *todo o meu produto* (v 18), *todos os meus bens* (v 18), *a minha alma* (v 19).

A nossa religiosidade está em decadência e em perigo desde que não esteja voltada para o próximo.

2. Uma religião materialista

O louco esqueceu-se de que Deus é quem havia provido tudo o que ele possuía: Oséias 2.8-9. Não tinha a menor concepção de eternidade. Sua alma estava totalmente voltada para as coisas efêmeras deste mundo.

Segundo estatísticas, a maior porcentagem de suicídio não é de aleijados, nem de enfermos, nem de pobres, mas de abastados. Segundo a filosofia epicurista, o homem feliz é aquele que possui bastante e goza bastante da vida.

Vejamos o relato do profeta: Isaías 22.13. A religião do louco não pensou na vida futura. Foi assim também no caso do rico de Lucas 16. O que diz a bíblia sobre o futuro: Romanos 14.10; 2 Coríntios 5.10. Diz-se que era costume entre os romanos oferecer à pessoa considerada idiota a escolha entre uma maçã e uma pepita de ouro, pois ficaria provada a sua demência. Igualmente ficará provado perante o tribunal de Deus que muitos milhões de homens prudentes e sábios quanto à sua vida no mundo são irremediavelmente loucos quanto à eternidade.

3. Uma religião perigosa

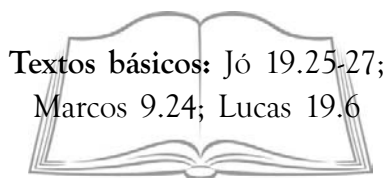
- a) Louco: provavelmente esse homem era um bom administrador, quem sabe honesto, não cometera nenhum crime, todavia Cristo o chamou de louco.
- b) Esta noite: o tempo da morte de um filho do mundo, ainda que seja de dia, é para ele noite.
- c) Te pedirão a tua alma: aquela mesma alma, momentos antes, era convidada a comer e a se regalar; agora estava sendo reclamada por Deus.

O grande perigo da vida é não estar preparado para enfrentar a eternidade. Amigo, pensas em enfrentar a eternidade com Cristo ou sem Cristo?

CONCLUSÃO

Pense: a tua religião te move a pensar no teu próximo? A tua religião te move a pensar em Deus? A tua religião te leva a pensar na eternidade?

SIGNIFICATIVAS EXPERIÊNCIAS



INTRODUÇÃO

As experiências fazem parte da vida. Cada um de nós tem uma experiência que nos marcou.

Estudemos algumas experiências verdadeiramente fascinantes.

EXPOSIÇÃO

1. Eu sei: Jó 19.25-27

O túmulo vazio: Marcos 16.6. Seu túmulo ficou vazio para ali depositarmos todas as nossas frustrações, derrotas e pecados.

A observância do domingo. O domingo passou a ser, depois da ressurreição de Cristo, o dia dos grandes acontecimentos.

A existência da igreja militante. A igreja que nasceu no dia de Pentecostes, hoje, está espalhada praticamente por todo o mundo. Apesar das duras provas, aí está a igreja como a maior bênção de Deus para o homem.

A presença real e viva de Cristo é a evidência mais eloquente de que ele ressuscitou. Seu Cristo não é um mito, seu Cristo não é uma lenda, seu Cristo não é uma utopia, seu Cristo não é uma farsa, Jesus Cristo é real. Ele está presente em suas células, seu sangue, seus nervos, seus ossos, seus tecidos, ele está presente em seu coração.

2. Eu creio: Marcos 9.24

Há testemunhos de fé na palavra de Deus. Lemos em João 9.38: *Creio, Senhor*. Em João 11.27: *eu tenho crido*. O texto de Marcos 9.24 diz: *Eu creio!* Vemos em 2 Timóteo 1.12: *sei em quem tenho crido*.

A Escritura nos garante que são felizes os que creem: João 11.40; 20.29

Em quem você tem colocado sua fé? Nesta hora de confusão, você precisa ter profunda convicção de sua fé. Cristo é a rocha, aquele que nele crê não confunde: 1 Pedro 2.6.

3. Eu recebo: Lucas 19.6

Recebendo a Jesus:

a) Lídia: Atos 16.14.

b) Zaqueu: Lucas 19.6.

Receber Jesus significa tornar-se filho de Deus: João 1.12; Romanos 8.14, 16-17; Gálatas 4.5-7.

CONCLUSÃO

Quero convidá-lo, agora, a tomar, em sua vida, estas importantes decisões: Eu sei! Eu creio! Eu recebo!

SUBLIMES LIÇÕES



Texto básico: Mateus 17.24-27

INTRODUÇÃO

Estamos diante de um belo texto bíblico, onde encontramos o Mestre ministrando sublimes lições.

EXPOSIÇÃO

1. Prudência

O ensino bíblico sobre a prudência: prudente como a serpente, nem tudo me convém, não coma carne, fugi da aparência do mal. Jesus agiu assim, evitando o escândalo: Mateus 18.6-9. O bom senso nos ensina a proceder assim. O amor nos move a não escandalizar o próximo com nosso comportamento, nossas conversas, nossos trajés.

2. Previsão

O texto diz no versículo 27: *vai ao mar*. A parte nossa na solução de um problema. Explique-se: Deus não precisa de nossa ajuda, somos incapazes de fazer algo, todavia Deus usa sempre meios para cumprir os seus propósitos: Êxodo 15.25; 2 Reis 4.38-41; 20.7.

Nos planos de Deus, há um trabalho para cada um dos seus servos. A oração nos move à ação. Quando oramos, mas nossas atitudes

não correspondem, estamos agindo incoerentemente. Devemos orar como se tudo dependesse de Deus e agir como se tudo dependesse de nós.

Pedro agiu em obediência e pela fé, indo ao mar sob ordens do Mestre.

3. Provisão

Lemos também: *acharás um estáter*. Os nossos impossíveis são possíveis para Deus: Marcos 9.23.

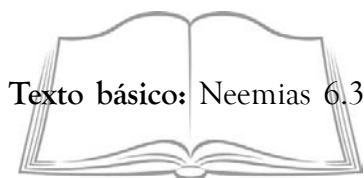
- a) O passo do homem sobre a água.
- b) O dinheiro na barriga do peixe.
- c) Abraão e Sara concebendo já na velhice.
- d) A rocha jorrando água.

Em meio à fome em Samaria, Deus proveu víveres para aquele povo: 2 Reis 6; 7. Aos olhos de Pedro, poderia ser impossível um estáter na barriga de um peixe, mas isso não o era para o Senhor. Aleluia!

CONCLUSÃO

Guardemos mais estas sublimes lições do Mestre da Galileia: sejamos prudentes, sejamos providentes, confiemos na provisão daquele que veste os lírios e alimenta as aves.

UMA GRANDE OBRA



INTRODUÇÃO

Procuremos estudar, à luz do livro de Neemias, as maneiras que ele adotou na realização da grande obra.

EXPOSIÇÃO

1. Realizou a grande obra com oração

A nota tônica do livro é a oração: Neemias 1.4-11; 2.4-5; 4.4; 5.19; 6.19; 13.4, 22, 31. O livro começa e termina com oração. A oração pode ser comparada ao alicerce de uma construção. Quando começamos com oração, começamos bem.

- a) Jesus começou com oração: Mateus 4.
- b) A igreja primitiva começou com oração: Atos 1.14; 2.1-4.
- c) Paulo começou sua vida cristã com oração: Atos 9.11.

A oração será sempre o segredo para o êxito de qualquer empreendimento no reino de Deus.

2. Realizou a grande obra com dedicação

Veja quanto desprendimento de Neemias e seu povo: Neemias 2.18; 3.20; 4.23; 5.13-17. Inspira-nos a dedicação desse povo! É preciso que

haja também em nós esse espírito quando fazemos as coisas de Deus: Eclesiastes 9.10; Colossenses 3.23.

3. Realizou a grande obra na dependência de Deus

Neemias é um exemplo vivo de um homem que confiou em Deus nas horas mais adversas: Neemias 2.20; 4.20; 6.16. Um dos segredos na realização da obra do Senhor é trabalharmos sempre dependendo dele: Êxodo 14.13-14; Lucas 5.4-7; João 15.5; 1 Coríntios 3.5-6.

Uma das maiores necessidades entre os obreiros de Cristo é eles reconhecerem que só seremos bem-sucedidos à medida que trabalharmos sob o orvalho da graça maravilhosa do Senhor.

CONCLUSÃO

Vamos ter a mesma visão de Neemias, vendo na obra de Deus algo grande e maravilhoso. E, ao realizá-la, procuremos imitar aquele ilustre servo do Senhor.



Confiança no Senhor

VENCENDO AS CRISES



INTRODUÇÃO

Você está em crise? Financeira, familiar, profissional, emocional, física, espiritual?

EXPOSIÇÃO

1. Tomé

- a) O ausente: *não estava com eles quando veio Jesus* (v 24). Quantas vezes estamos ausentes do chamado de Deus, da vontade de Deus, da obra de Deus, da casa de Deus. É bem possível que tenhamos nos ausentado de Deus: Salmos 139.7.
- b) O cético: *de modo algum acreditarei* (v 25). Como temos sido tão incrédulos. Fica muito bem aqui o testemunho daquele pai descrito no evangelho de Marcos: Marcos 9.23-24. Talvez por causa dos dias tão complexos que vivemos, o coração do homem vai se endurecendo. A miséria, as guerras, pestes, tanto sofrimento, injustiças. Por outro lado, a tecnologia, as facilidades, o conforto podem tornar o homem vaidoso e indiferente para com Deus.
- c) O crente: *Senhor meu e Deus meu!* (v 28). Depois do seu encontro com o Cristo ressurreto, vivo, triunfante, o gelo de seu coração foi quebrado e a sua alma aquecida, levantando-o do fracasso.

2. Como Jesus tratou esse homem?

É interessante observar alguns detalhes na maneira como Deus testou a Tomé.

a) [...] *veio Jesus* (v 26). Não foi Tomé que foi, mas Jesus é que veio.

A iniciativa é sempre de Deus. O bom pastor vai sempre em busca da ovelha enferma, machucada, desgarrada.

b) *E logo disse a Tomé* (v 27). Tratou pessoalmente com ele.

c) *Põe aqui o dedo e vê as minhas mãos; chega também a mão e põe-na no meu lado* (v 27). Aprecio esse gesto de Cristo, pois, já que Tomé queria tocar o corpo de Jesus, ele permitiu. Cristo não nos trata como massa, como povo, mas como indivíduos. Ele conhece a nossa personalidade e nos trata com terno amor.

d) [...] *não sejas incrédulo, mas crente* (v 27). Só depois de permitir que seu discípulo o tocasse foi que o Senhor o exortou a ser mais crente, mais fervoroso em sua fé.

3. O que aprendemos nesta meditação?

Até os servos de Deus, no caso em pauta era um apóstolo, têm suas crises, seus fracassos espirituais, mas Jesus não nos deixa no vale, na derrota. Ele vem graciosamente ao nosso encontro para nos levantar e nos colocar em seus caminhos.

CONCLUSÃO

Agora, eu me dirijo a cada um dos amigos: porventura, você está vivendo uma crise de fé? Quem sabe você tenha acanhamento em dizer isso e se sente mal só de pensar que tem havido dúvidas no seu coração. É possível que pessoas aqui, agora, estejam dizendo: “Mi-

nha fé está fracassando, estou em crise”. Então, agora mesmo, Cristo pode visitá-lo e fortalecê-lo na sua fé. Ele diz: *Não temas, crê somente* (Marcos 5.36).

VENCENDO OBSTÁCULOS PARA A POSSE DE UMA BÊNÇÃO



INTRODUÇÃO

Ninguém vive sem obstáculos. Todos, na vida, enfrentamos lutas e nos defrontamos com grandes barreiras. Desejo, hoje, falar a respeito de um homem que, diante de tremendos obstáculos, teve o seu encontro com Cristo e foi por ele abençoado.

Vamos ao estudo da palavra.

EXPOSIÇÃO

1. Um grande desafio, “queres?”

No versículo 6, Jesus pergunta: *Queres ser curado?* Jesus fala à minha faculdade de querer, fala também à sua, à minha mente e à sua. Ele não apenas fala às nossas emoções, mas fala também à nossa razão, à nossa capacidade de escolher.

Jesus Cristo sempre despertou isso no homem. Ao cego Bartimeu ele perguntou: *Que queres que eu te faça?* (Marcos 10.51). Parece-nos que aqui está o grande segredo, o primeiro passo, tudo começa aqui. Eu preciso querer, do contrário, nada poderá acontecer: Apocalipse 22.17.

Amigo, você realmente quer? O que é que você hoje quer? Diga agora ao Senhor, pois ele está esperando isso de você.

2. Os terríveis obstáculos

Na exposição do texto, não é difícil perceber alguns tremendos obstáculos que aquele homem precisava vencer. Vamos, então, observá-los.

a) [...] *não tenho ninguém* (v 7). É interessante observar esta expressão: não tenho. Muitos têm um credo, mas não têm Jesus; muitos têm uma filosofia, mas não têm Jesus; muitos têm uma religião, mas não têm Jesus. Talvez você pense ter muita coisa, mas, lá no fundo, você não tem nada: 1 João 5.12. O mundo de hoje está representado naquele homem; é um mundo pobre, miserável e não tem nada, tudo não passa de aparência, mera ilusão.

b) [...] *desce outro antes de mim* (v 7). Nós sempre jogamos a culpa nos outros. Desde Adão, foi assim: *A mulher que me deste* (Gênesis 3.12). Talvez uma das coisas mais difíceis seja o homem se pôr diante do espelho e dizer: “Eu sou homem”. Sempre atribuímos aos outros a nossa derrota, o nosso fracasso, nunca queremos nos descobrir. Como foi bela a atitude de Davi quando disse: *Pequei* (Salmos 51.4).

c) Estava ali há trinta e oito anos: v 5. Já passou muito tempo, é tarde demais. Imaginemos uma pessoa que há trinta e oito anos está enferma, esperando uma oportunidade e ela nunca chega! Isso realmente pode frustrar e até recalcar qualquer indivíduo.

Mas agora é bom que nos lembremos disto: *Os impossíveis dos homens são possíveis para Deus* (Lucas 18.27). Quando os obstáculos se mostram grandes demais, Deus ali está, ninguém está só.

3. Uma nova vida

Desejamos observar agora três coisas importantes que Jesus ordenou àquele homem.

- a) Ele diz: *Levanta-te* (v 8). Aquele homem deveria estar estirado, prostrado dentro de si mesmo, mas o Senhor ordenou-lhe que se levantasse. Deus é poderoso para levantar aqueles que caíram. Quem sabe você tenha caído no vício, no jogo, na imoralidade, nas malhas de Satanás. Pelo poder e pela graça de Cristo, agora mesmo, você pode se levantar.
- b) E continuou: *toma o teu leito* (v 8). O leito havia carregado o homem durante 38 anos e não era uma simples esteira; era muito mais. No seu caso, pode ser sua atitude, e o Senhor lhe ordena que tome o seu leito.
- c) E, enfim, ordenou: *e anda* (v 8). O andar aqui significa muito mais do que simplesmente dar passos. É uma vida nova, é um caminhar, é um novo viver. Jesus não veio para curar apenas as moléstias, ele cura a pessoa integralmente.

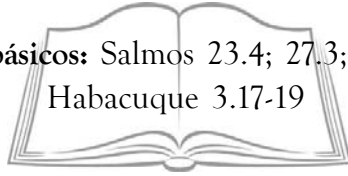
CONCLUSÃO

É interessante, agora, notarmos o novo encontro de Jesus com aquele homem. Ele não mais está deitado junto ao tanque, agora ele está no templo. Vejamos o que Jesus lhe diz: *já estás curado* (v 14). Que maravilha, louvado seja o Senhor! Realmente ele nos torna felizes, saudáveis, novas criaturas. O Senhor aproxima-se agora do amigo ouvinte e, cheio de amor, pergunta: “Queres ser curado?” Quantos precisam, quantos querem?

O Senhor nos abençoe. Amém!

AINDA QUE

Textos básicos: Salmos 23.4; 27.3; 46.2, 3;
Habacuque 3.17-19



INTRODUÇÃO

A expressão “ainda que” é uma conjunção subordinada adverbial concessiva. Estudaremos hoje essa expressão segundo os referenciais bíblicos.

Estudemos sobre tão importante tema.

EXPOSIÇÃO

1. Ainda que os montes se estremeçam e se abalem no seio dos mares: Salmos 46.2-3

O texto diz: *ainda que a terra se transtorne* (v 2). Quem sabe algumas coisas se transtornaram em sua vida: seu lar, sua saúde, seus bens... Quem sabe tudo para você está de cabeça para baixo, tudo está errado, nada está dando certo. E continua: *e os montes se abalem* (v 2). Quem sabe você está abalado: na sua fé, com os amigos... Pessoas nos procuram e nos dizem: “Estou abalado, estou abalado”. Lemos também: *ainda que as águas tumultuem* (v 3). É possível que você esteja vivendo uma fase de tumultos, tudo está tumultuado em sua vida. Quem sabe há um tumulto dentro de você. Observemos os verbos empregados nestes dois versículos bíblicos: transtornar, abalar e tumultuar. Sua vida está assim?

2. Ainda que um exército se acampe contra mim, não se aterrozará o meu coração: Salmos 27.3

Há épocas quando em nossa vida nos sentimos cercados pelos inimigos por todos os lados. O exército que nos cerca não é composto de homens com tanques, canhões, metralhadoras e bombas. Às vezes esse exército são os problemas, as circunstâncias da vida. Você está vivendo uma fase assim? Está cercado, está num beco sem saída, está na pior? Como você se sente?

O inimigo pode realmente levantar um muro ao seu derredor, mas nunca, jamais colocará um tampão em cima. Deus é o nosso escape.

3. Ainda que a figueira não floresça: Habacuque 3.17-19

Quem sabe tudo falhou na sua vida. Seus castelos caíram, seus sonhos não se realizaram, seus objetivos não foram atingidos, seus propósitos não se concretizaram. Há muitas pessoas frustradas, revoltadas, às vezes até mesmo discutindo com Deus.

Quando tudo falha, você ainda pode esperar na misericórdia e bondade de Deus. Olhe o quadro que cercava o profeta quando escreveu as palavras que lemos.

4. Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte: Salmos 23.4

Não é muito agradável andar pelo vale, principalmente quando se trata do vale da sombra da morte. Você está passando pelo vale? O vale é escuro, sombrio, frio, tenebroso? Você está na fossa? Você quem sabe esteja verdadeiramente atravessando o momento mais crítico da sua vida.

Para você que está no vale é que esta palavra foi escrita. Deus pode transformar as horas mais adversas da sua vida nas experiências mais eloquentes e belas.

CONCLUSÃO

Nosso tema de hoje foi **Ainda que**. Ainda que os montes se tornem, ainda que os montes se abalem, ainda que as águas

BENEFÍCIOS DA RESSURREIÇÃO DE CRISTO



INTRODUÇÃO

Estudemos o texto procurando colher dele algumas bênçãos decorrentes do Cristo ressurreto.

EXPOSIÇÃO

1. A companhia do Senhor ressurreto

Jesus vai conosco. O texto diz no versículo 15: *o próprio Jesus se aproximou e ia com eles*. Em que circunstâncias? De tristeza, de derrota, de desânimo, de desilusão. Para eles, tudo estava perdido, todos os seus sonhos haviam chegado ao fim.

Aqui está um retrato do homem moderno: frustrações, complexos, revoltas, insatisfação, insegurança, vazio, medo, tensão emocional. Foi em circunstâncias assim que Jesus Cristo veio para caminhar com eles.

A presença de Cristo é sempre uma experiência fascinante e gloriosa. Enquanto ele estava no monte orando, viu os discípulos sozinhos a remar no mar com grande dificuldade; o texto nos diz que ele veio para estar com eles: Marcos 6.45-52. Quando havia enfermidade na casa de Simão Pedro, com sua sogra acamada e febril, o Senhor veio e a curou: Marcos 1.29-31. Quando a morte trouxe tristeza ao lar de

Marta e Maria, lá chegou o Senhor para dar-lhes de volta a alegria ressuscitando seu dileto irmão, Lázaro: João 11.

Ainda hoje ele é o companheiro fiel na estrada da vida: Josué 1.9; Salmos 23.4; Mateus 28.20.

2. Ele se interessa por nossos problemas

Lemos no versículo 17: *Que é isso que vos preocupa [...]?* Aqueles homens estavam preocupados e eles tinham seus motivos para isso, pois Cristo tinha morrido; eles estavam sem seu líder. A morte de um chefe de família ou de um líder sempre traz tremendas preocupações.

Quais são as nossas preocupações hoje? Estamos preocupados com as guerras, a fome, terríveis doenças, o futuro. Estamos preocupados com a nossa família, com a nossa igreja, com a nossa pátria, com o mundo. Estamos preocupados como indivíduos, como lar, como sociedade. Preocupados estão os religiosos, os políticos, os educadores. O mundo todo está preocupado.

Com que você está preocupado? Saiba que Jesus está muito interessado em ajudá-lo nas suas preocupações.

Vejamos o que Jesus Cristo fez. Ele fez o trabalho de um eficiente psiquiatra; durante quase todo o tempo, ele procurou ouvi-los: vv 19-24.

Jesus está pronto para ouvi-lo. Podemos contar a Jesus os nossos problemas, abrir-lhe o nosso coração. Aquilo que tem sido motivo das nossas preocupações, podemos nos acercar até o Senhor e contar-lhe tudo, pois ele está pronto para nos ouvir.

3. A instrução de Cristo

Esses homens ainda não haviam compreendido as Escrituras, ainda não entendiam por que Cristo tinha morrido: vv 25-27. Também

somos assim: quantos porquês! É bem possível que você esteja com muitas interrogações em sua mente, alma e no coração. Por que fiquei enfermo? Por que perdi meus bens? Por que morreu meu ente querido? Por que não fui bem-sucedido em meus estudos? Por que não consegui aquele emprego? Por que não realizei aquele meu sonho? Por que me aconteceu aquela desgraça?

O próprio Cristo teve um porquê: Mateus 27.45. Um homem de Deus, Paulo, o apóstolo, teve seu porquê: 2 Coríntios 12. Ele relata ser seu espinho na carne.

Na conversa que teve com eles, Jesus explicou-lhes todos os porquês: v 27. Hoje também o Senhor pode e quer esclarecer-nos muitas coisas, basta que procuremos ouvi-lo. Fiquemos abertos para o Mestre. Ele pode nos instruir e nos orientar, ele pode tirar as dúvidas do nosso coração.

4. A comunhão do Senhor

Depois da caminhada, aqueles homens pararam e o Senhor entrou para ficar com eles: vv 29-30. É muito interessante observarmos isto: ele entrou; ele abençoou; ele deu. Isso é tão significativo porque:

- a) Jesus quer entrar em nossas vidas. Alguém chamou isso de “a divina invasão”. Cristo quer ocupar todas as áreas de nosso ser: Apocalipse 3.20.
- b) Quando ele entra, ele abençoa. Lemos na epístola de João 20.19-23 que, quando ele entrou num quarto fechado, tudo mudou. Quando Jesus Cristo entra em sua vida, ele entra para abençoá-lo totalmente.
- c) Ele enriqueceu. O gesto de dar o pão significa que ele estava transmitindo graça aos corações.

CONCLUSÃO

O estudo deste precioso texto nos levou a estas gloriosas reflexões: Jesus vai sempre conosco na estrada da vida, nunca estamos sozinhos; ele está interessado em nossos problemas, pois nada do que nos acontece lhe é estranho; ele está sempre pronto para nos orientar, pois só ele pode dissipar todas as nossas dúvidas; o Mestre quer ter comunhão conosco e deseja viver na intimidade da nossa vida.

INVESTINDO NOS PROJETOS DE DEUS



INTRODUÇÃO

Grandes projetos. Desde os tempos mais remotos da história da humanidade, o homem se voltou para os grandes projetos: as pirâmides do Egito, os jardins suspensos da Babilônia, o templo de Salomão, o canal de Suez. No Brasil, vivemos os grandes projetos: Brasília, Belém, Itaipu, programa nuclear.

Vamos hoje meditar um pouco a respeito do tema **Investindo nos projetos de Deus**.

EXPOSIÇÃO

1. Pelo seu alto investimento

As somas que são gastas na implantação de determinados projetos são tão elevadas que os números chegam a nos assustar.

Qual foi o valor do investimento de Deus quando dispôs a salvar o homem? É deveras emocionante pensarmos a respeito. A Bíblia assim se expressa a respeito de tão elevado preço: Atos 20.28; Efésios 5.25; 1 Pedro 1.18-19; João 3.16; 10.11, 17.

Podemos somar todos os investimentos feitos no decorrer de toda a história, podemos pensar em toda a riqueza do mundo inteiro, toda a riqueza mineral, vegetal, toda a riqueza da nossa fauna, da nossa

flora e não representará nada em comparação com o investimento de Deus em favor do homem; ele custou o preço de sangue, foi a vida do próprio filho de Deus.

2. Pelo seu resultado altamente positivo

No mundo dos negócios, os empresários, os economistas, os homens que se dedicam a ganhar dinheiro só investem quando têm uma margem bem alta de sucesso, de êxito. O alvo do homem moderno é ganhar o máximo possível no mais curto espaço de tempo. Homens de visão, segundo o conceito popular, são aqueles que vão acumulando grandes fortunas.

Nenhum investimento tem conseguido tanto, tem alcançado tanto sucesso, tem obtido resultados tão positivos quanto este. Um simples carpinteiro que nunca escreveu um livro, nunca fez uma longa viagem, nunca exerceu um cargo político, nunca usou uma arma, não foi proprietário de nada, não cursou uma famosa universidade, não pregou nas suntuosas catedrais é reverenciado por milhões; adoram-no e o proclamam como Salvador único e Senhor de todas as coisas.

O resultado é de fato positivo porque ele restaura o homem. Dá-lhe o verdadeiro sentido de valor e de dignidade. Milhões de vidas têm sido restauradas pela graça do evangelho de Jesus Cristo. Isso sim é um projeto que vale a pena, um projeto bem-sucedido.

3. Quem se dispõe a investir no projeto de Deus?

Temos investido em muitos projetos. É possível que nestes dias estejamos investindo em grandes empreendimentos. Como nunca em toda história, hoje o homem está gastando tempo, inteligência, saúde e recursos em seus projetos.

Qual tem sido a nossa visão do reino de Deus? Às vezes somos capazes de investir tudo o que temos, arriscando mesmo até a nossa vida nos empreendimentos desta vida. Quando se refere à igreja, ao reino de Deus, somos tão tímidos, tão acanhados, tão bitolados, tão mesquinhos, nossa vida é tão pequena. Por que será que investimos tanto em nossos projetos e tão pouco nas coisas do reino?

Na hora atual, na presente conjuntura, Deus tem levantado homens com uma visão realmente nova do reino, e tais homens estão investindo tudo nas coisas que permanecem. Quanto o amigo está pronto, disposto a investir, a partir deste dia, na gloriosa causa, no projeto de Deus? Ele espera de cada um de nós um passo de fé; dê-o agora mesmo.

CONCLUSÃO

Seja um cristão sensível, de visão. Comece, a partir deste dia, a fazer o mais bem-sucedido investimento de sua vida, invista no projeto de Deus.

MAIS JUNTO A DEUS

Texto básico: Deuteronômio 5.31



INTRODUÇÃO

Quando do terrível naufrágio do navio Titanic, em 1912, no Atlântico Norte, a canção escolhida para ser entoada pelos que estavam a bordo foi “Mais perto quero estar” (**Salmos e hinos**, nº 360).

Vamos ao estudo da palavra.

EXPOSIÇÃO

1. Deus deseja ter comunhão com o homem

Ao criar o homem à sua imagem e semelhança, Deus o colocou no jardim para que ali fossem amigos, tivessem comunhão. Era costume do Criador, diariamente, visitar o casal Adão e Eva lá no jardim do Éden: Gênesis 3.8-9. Todo o relato bíblico testemunha o esforço de Deus no sentido de ter comunhão com o homem.

A passagem que é nosso texto básico é muito sugestiva e deixa bem claro o desejo de Deus em ter comunhão conosco.

2. A nossa alma anseia por Deus

Se o homem foi criado por Deus à sua imagem, é lógico que o homem tem necessidade de ter comunhão com o seu Criador: Gênesis

1.26,27; Jeremias 27.5; Salmos 8.4,5. A nossa alma tem sede de Deus: Salmos 42.1-2; 63.1; 143.6; Isaías 26.9. Acrescentemos aqui as palavras de Agostinho: “Senhor, tu nos criaste para ti, e inquieto está o nosso coração enquanto não descansar em ti”.

Conta-se uma história de uma águia ainda filhote foi criada com os galináceos. Depois de crescida, certo dia, estando no terreiro, sentiu que a grandes alturas uma irmã sua estava cortando os ares. Dentro de instantes, eriçou-se toda e alçou seu voo às alturas, seu lugar de origem.

Muitos estão tentando alimentar sua alma com joias, roupas, comidas, divertimentos, viagens, cultura, drogas etc. Mas só Deus é a fonte onde nossa alma se alimenta.

3. É em Cristo que se estabelece nossa comunhão com Deus

Quando houve a terrível rotura da nossa comunhão com o Criador, imediatamente ele tomou as providências, estabelecendo o único recurso de reatamento dessa comunhão: Gênesis 3.15. A palavra de Deus deixa bem claro que é somente por meio de Cristo que nossa comunhão com Deus se estabelece: 2 Coríntios 5.19; Mateus 11.27; João 14.6, 9.

Talvez pudéssemos usar a seguinte figura: Cristo tomou a nossa mão, como criaturas caídas, e ao mesmo tempo toma a mão do Pai e, com esse gesto, estabelece a nossa comunhão com Deus.

4. Como podemos cultivar a nossa comunhão com Deus?

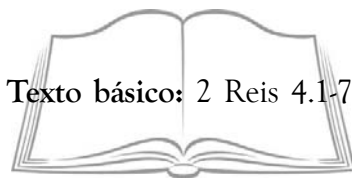
É uma pergunta que muitos formulam. Vejamos algumas respostas: estudo sistemático da palavra de Deus, comunhão com os irmãos e oração.

CONCLUSÃO

Como está a sua comunhão com Deus? Porventura não está sofrendo algumas interferências o seu relacionamento com o Pai? Permita-me, agora, perguntar-lhe: será que você não está de relação cortadas com Deus?

Que o Senhor nos abençoe e nos ajude no sentido de termos com ele uma íntima comunhão. Amém!

OS RECURSOS INESGOTÁVEIS DE DEUS



INTRODUÇÃO

Nenhuma pessoa que tenha passado por este mundo deixou de viver os seus momentos difíceis, críticos, adversos e desoladores. O texto em tela nos fala de uma mulher vivendo a sua mais escura e difícil hora.

EXPOSIÇÃO

1. Sua extrema necessidade

A viúva diz: *Tua serva não tem nada* (v 2). O que tenho:

- a) Sou uma viúva, meu marido morreu.
- b) Sou uma devedora, tenho dívidas.
- c) Tenho uma profunda dor na alma, vejo os credores levando os meus dois filhos para serem escravos.

Era essa a triste situação daquela pobre mulher, momentos difíceis. Pode ser a situação de muitas pessoas: “Não tenho nada em casa”. Quem sabe você não tenha nada agora em casa, no banco, no coração.

2. Possuía muito pouco

Ela continua: *senão uma botija de azeite* (v 2). Às vezes, o que temos é tão pouco diante das necessidades tão grandes. Testemunhos bíblicos:

- a) Moisés tinha apenas uma vara em sua mão: Êxodo 4.17.
- b) Davi tinha apenas cinco pedrinhas em seu bernal: 1 Samuel 17.40.
- c) O menino tinha apenas cinco pães e dois peixes no deserto: João 6.1-5.
- d) Dorcas tinha apenas uma agulha em suas mãos: Atos 9.36-43.
- e) A viúva pobre tinha apenas duas pequenas moedas em sua bolsa: Marcos 12.41-44.

Quem sabe tudo o que você tem é uma botija de azeite.

3. Sua participação nos planos de Deus

Então, Eliseu a orienta a pedir vasilhas emprestadas: *vasilhas vazias, não poucas* (v 3). Deus espera que lhe apresentemos as vasilhas vazias.

Primeiramente, precisamos passar pelo processo do esvaziamento, para então, depois, experimentar o enchimento. Esvaziamento do ego, do pecado, de nós mesmos, de todas as coisas que não estão em sintonia com a santidade e os propósitos de Deus. Quantas vezes estamos tão cheios de nós mesmos que não há mais lugar para o Senhor. Foi só depois que o prepotente Saulo caiu por terra que Deus o levantou para ser missionário, o apóstolo Paulo.

É interessante e até curioso pensar naquela família pedindo vasilhas vazias emprestadas.

4. A provisão de Deus

Então, no versículo 6, temos o milagre: *Cheias as vasilhas*. A ação de Deus, muitas vezes, confunde o pensamento dos homens: 1 Coríntios 1.27-28.

- a) Cristo tomou água e transformou-a em vinho: João 2.
- b) Pegou cinco pães e dois peixes e alimentou milhares: João 6.1-15.

- c) Tomou um pequeno grupo de homens, muitos deles simples, salvou-os, treinou-os e capacitou-os com seu Espírito Santo e, por meio deles, transformou o mundo: Atos 17.6.

Aqui havia apenas uma botija de azeite e com ela a mulher viúva e seus filhos encheram de azeite muitas vasilhas.

5. Os recursos de Deus não acabam

O texto não diz que o azeite acabou, que a botija da viúva se esvaziou, não. O que lemos no texto é: *o azeite parou* (v 6). Somos abençoados segundo a nossa capacidade de receber as dádivas de Deus, por isso nos diz: *Abre bem a boca, e ta enchei* (Salmos 81.10).

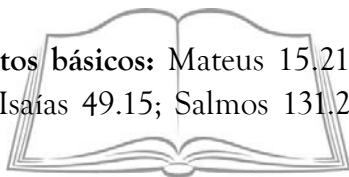
O azeite de Deus não seca, somos cheios de acordo com as vasilhas que temos.

CONCLUSÃO

O homem tem a necessidade; Deus, a provisão. É possível que você queira ser um dizimista fiel, queira contribuir mais com a causa de Cristo, mas se sente como aquela viúva, o que você tem é tão pouco. Temos chegado a um momento de fé, por isso tomemos as vasilhas vazias, apresentando-as ao Senhor. Ele é poderoso para tornar nossas necessidades e provê-las todas, pela sua infinita graça, bondade e misericórdia.

A MÃE NOS LEMBRA DO CUIDADO DE DEUS

Textos básicos: Mateus 15.21-28;
Isaías 49.15; Salmos 131.2



INTRODUÇÃO

Ainda que de uma maneira muito singela, é nosso propósito nesta meditação traçar um paralelo entre a mãe, terna, carinhosa e sempre amorosa, com a pessoa de Cristo, que nos ama e eternamente está velando por nós.

EXPOSIÇÃO

1. A mãe e sua dedicação ao seu filho, Cristo e seu interesse por nós

Vamos ler Mateus 15.21-28. Algumas informações a respeito dessa mulher: era uma camareira, veio até Jesus, clamou insistentemente, humilhou-se até o pó, alcançou a graça tão almejada. Tudo isso ela fez por causa da filha. Sim, por causa de um filho, a mãe não mede qualquer esforço.

Assim é Cristo em favor de nós. Ele veio ao mundo, tomou a forma de homem, morreu numa cruz porque nos ama.

2. A mãe não esquece o filho, Deus pensa em nós

A mãe não esquece o seu filho. Maria não esqueceu o seu filho e foi procurá-lo: Lucas 2. Ana deixou seu filho Samuel no templo quando

ainda muito criança, mas anualmente ia visitá-lo, levando-lhe presentes: 1 Samuel 2.19. Por mais perverso, mau e ingrato que um filho seja, a mãe jamais deixará de pensar nele, pois o coração de mãe não consegue esquecer o filho.

E Cristo? No texto bíblico de Isaías 49.15, lemos estas palavras: *ainda que esta viesse a se esquecer dele*. Isso pode acontecer e há certas mães que se esquecem de seus filhos, infelizmente, mas Deus não se esquece de nós. Nesta hora quando muitos estão se esquecendo de Deus, ele continua interessado em nós. Que conforto, que consolo, como isso nos faz bem!

Você que está em crise, desempregado, enfermo, quem sabe abandonado, incompreendido, saiba que Deus está pensando em você.

3. A mãe é aquela que protege, em Deus nos aquietamos

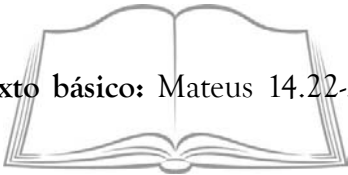
Nos braços da mãe, a criança se aquieta. É um mistério que chama a nossa atenção; a criança está chorando, mas, quando a mãe a toma em seus braços, ela se aquieta. O melhor lugar para uma criança é nos braços da mãe.

Você está chorando, preocupado, inquieto, enfrentando grandes lutas? Venha a Cristo. Quando você se colocar nos braços do Senhor, você vai se aquietar, ter paz, sentir todo o gozo, porque em Cristo temos tudo de que carecemos.

CONCLUSÃO

A mãe é expressão de carinho, cuidado, ternura e amor. Queremos lembrar que essa pessoa tão querida e meiga nos lembra um Deus que nos ama, que está cuidando de nós e que, na pessoa de Jesus Cristo, nos oferece, hoje, a graça de nossa salvação.

O COMPANHEIRO DA JORNADA



Texto básico: Mateus 14.22-33

INTRODUÇÃO

O mar da Galileia, ou Tiberíades, é realmente a expansão do rio Jordão. Tem vinte quilômetros, doze de largura, uma profundidade de trinta metros e está há mais de 220 metros abaixo do nível do Mar Mediterrâneo. Está situado entre morros que têm mais de 600 metros acima de sua superfície. As temperaturas são altas. É sujeito a tempestades que desabam de repente sobre suas águas. Moravam talvez, ao redor desse mar, no tempo de Jesus, cerca de 200 mil pessoas.

Depois de um dia cheio de trabalho, e desse em especial, Jesus havia alimentado milhares de pessoas. Ordenou, então, aos discípulos que embarcassem e passassem adiante dele para o outro lado do lago. O Mestre ficou ainda onde estava e, depois que todos se retiraram, subiu ao alto de um monte. Ali, ficou sozinho em oração a Deus. Enquanto Cristo orava, os discípulos estavam em dificuldades, já a muitos estádios da terra, com o barco açoitado pelo vento.

EXPOSIÇÃO

1. Jesus vindo ao nosso encontro para nos socorrer

O texto diz: *foi Jesus ter com eles* (v 25). O Deus da Bíblia, o nosso Deus, é um Deus de socorro: Salmos 46; 121; Isaías 41.10.

- a) Quando Agar, serva de Sara, em desespero, esperava a morte de seu filho, Ismael, Deus veio ao seu encontro e lhe mostrou um poço de água: Gênesis 21.19.
- b) Quando Israel gemia debaixo do jugo de Faraó, no velho Egito, Deus veio ao seu encontro e lhe tirou, com sua mão forte, da servidão: Êxodo 3.7-8.
- c) Quando o manto negro da morte envolveu o lar de Marta e Maria, para lá se dirigiu Jesus, levando consolo aos corações aflitos e vida àquele que já era defunto: João 11.

Hoje, Jesus Cristo vem caminhando sobre o mar revolto da vida. Ele vem ao encontro daqueles que estão realmente aflitos. Ele vem para nos dar aquela preciosa bênção de que tanto carece o nosso coração.

2. Jesus fala conosco para nos animar

Lemos no versículo 27: *Tende bom ânimo! Sou eu. Não temais!* Deus sempre fala com o homem.

- a) Ao Éden Deus veio e falou a Adão.
- b) Ao deserto Deus veio e falou a Moisés.
- c) À caverna Deus veio e falou a Elias.
- d) Ao templo Deus veio e falou a Isaías.
- e) A Jerusalém Deus veio. Os discípulos estavam trancados em um quarto, com medo dos judeus, quando Jesus veio e lhes falou, dizendo: *Paz seja convosco!* (João 20.19).

Nosso Deus é um Deus que fala conosco. O salmista disse que os demais deuses têm boca, mas não falam. O nosso Deus é aquele que vem até nós e fala com amor ao nosso coração. Atentemos para o que Jesus disse aos seus discípulos naquela hora de tanto pavor: *Tende bom ânimo! Sou eu. Não temais!*

O sábio Salomão disse que a palavra dita ao seu tempo é como maçãs de ouro em salvas de prata. Jesus Cristo sempre tem uma palavra de ânimo, de fé para o nosso coração tão débil. Talvez uma das maiores dificuldades que o homem moderno enfrenta seja o desânimo. Muitos há que se encontram vencidos na vida porque estão com medo de alguma coisa e por essa razão estão desanimados.

Hoje, Jesus Cristo vem até nós e de seus lábios ouvimos estas palavras: *Tende bom ânimo! Sou eu. Não temais!* Diante de uma dificuldade da vida, quem sabe o seu coração esteja desanimado. Deixe que, agora, o Mestre amigo fale com você. Escute sua doce voz, levante a cabeça, erga os seus olhos, Jesus Cristo é a sua força.

3. Jesus nos toma pelas mãos para não cairmos na caminhada da vida

O versículo 31 diz: *Jesus, estendendo a mão, tomou-o.* É digno de apreciação o gesto de Pedro indo ao encontro do Mestre, andando por sobre as águas. Algumas observações a respeito:

- a) Todo crente deseja estar junto com o Mestre.
- b) Pedro revelou ter suficiente fé para caminhar sobre as águas; foi um ato arrojado do apóstolo.
- c) Enquanto Pedro olhava para o Mestre, tudo corria bem, mas, a partir do momento que ele começou a reparar na força do vento, sentiu medo e, como resultado natural do medo, ele começou a submergir. Enquanto não havia medo, tudo corria bem, mas com o medo, veio risco de perder a vida. Jamais podemos tirar os olhos de Jesus. A Bíblia diz que ele é o nosso alvo, o autor e consumador da nossa fé. Devemos correr olhando firmemente para ele.
- d) Na hora do perigo, Pedro fez a coisa mais certa que qualquer mortal deve fazer para ser bem-sucedido. Quando sentiu que

estava sendo tragado pelas águas, ele orou. Não há outro caminho ou meio de escape. A oração foi, é e sempre será o meio eficaz pelo qual chegamos a Deus nos momentos de aflição. Não havia tempo para uma oração muito longa. Era hora de perigo muito sério, por isso a oração foi curta, mas muito objetiva: *Salva-me, Senhor!* (v 30).

Foi no momento angustiante da súplica do apóstolo que o texto diz que Jesus estendeu-lhe a mão e trouxe-lhe para junto de si. A mão do Senhor nos é estendida e nos alcança, levando-nos para junto de seu terno e amoroso coração.

Se na vida você sente que está afundando no mar tempestuoso de seus problemas, faça como Pedro fez: ore!

CONCLUSÃO

As lições práticas que podemos deduzir do texto para a nossa vida, em resumo, são as seguintes: as dificuldades existem para todos nós, mas Jesus sempre vem ao nosso encontro para nos socorrer, pois ele é o nosso melhor amigo; desanimados diante dos problemas da vida, Jesus tem uma palavra de ânimo para nós, e a palavra de Cristo é espírito de vida; quando estamos com medo e afundando no mar revolto da vida, devemos orar na certeza de que a mão forte de Cristo nos será estendida.

O CRISTÃO E AS TENTAÇÕES



INTRODUÇÃO

Esta também tem sido uma área onde muitos filhos de Deus têm encontrado dificuldades. Alguns estão confusos, outros frustrados e muitos derrotados. É um assunto sobre o qual os filhos de Deus precisam estar bem-informados à luz da Palavra, para que não se deixem levar pelo engodo do terrível inimigo.

EXPOSIÇÃO

1. Todos somos tentados: 1 Pedro 1.6

- a) Nossos primeiros pais no jardim do Éden: Gênesis 3.
- b) Jó, o patriarca: Jó 1.
- c) Davi, o homem de Deus: 1 Crônicas 21.1.
- d) Jesus Cristo: Mateus 4.

Nenhum cristão está fora do alvo, do ataque, do assédio, das investidas do terrível inimigo.

2. O tentador sempre usa estratégias

Há várias fontes de tentação.

- a) A cobiça: Tiago 1.14.

b) Más companhias: Provérbios 1.10, 15; 16.23;

c) A riqueza ou a pobreza: Provérbios 30.9.

d) O dinheiro: 1 Timóteo 6.9-10.

e) A fama: Mateus 4.8-10.

f) A fraqueza da carne: Mateus 26.41.

O inimigo é sempre muito sagaz. Ele é sedutor, enganador, mentiroso, ele arma laços, ciladas, armadilhas: 2 Coríntios 11.14.

3. Tentação não é pecado

Muitos filhos de Deus estão sofrendo terrivelmente supondo que estão em pecado quando, na verdade, o que está acontecendo é que estão sendo tentados. O pecado está em cair na tentação, mas não em ser tentado: Mateus 6.13. Jesus foi tentado, mas sem pecado: Hebreus 4.15.

Mas isto precisa ficar bem claro: tentação em si não significa pecado.

4. Como agir ao ser tentado

Qual deve ser nossa postura, nossa conduta, nosso comportamento ao sermos tentados?

a) Resistir: 1 Pedro 5.9; Tiago 4.7.

b) Vigiar: Mateus 26.41; 1 Pedro 5.8.

c) Orar: Mateus 26.41.

d) Escudarmo-nos na Palavra: Salmos 119.9-11; Mateus 4.4, 7-10.

5. Nas tentações somos assistidos por Deus

Deus nunca nos deixa na mão, sozinhos, ao sermos tentados. Ele é misericordioso e fiel e sempre nos assiste.

a) A experiência de Pedro: Lucas 22.31-32.

b) A experiência de Cristo: Marcos 1.13.

c) A experiência dos filhos de Deus: 1 Coríntios 10.13; Hebreus 2.18.

Que maravilhoso saber que, ao sermos tentados, o fiel amigo Jesus está presente e sua graça inefável nos assiste. Ele nos conduz em triunfo.

CONCLUSÃO

As tentações devem servir na vida do cristão como o cadinho, onde o ouro é provado e toda a escória é removida. O cristão, pela graça de Deus, não só vence as tentações, mas sai delas mais forte e mais santo, para um viver agradável ao Senhor.

QUANDO O SOL NASCE NO VALE



Texto básico: Gênesis 32.22-32

INTRODUÇÃO

Nem sempre é agradável viver a experiência do vale. Vamos ver no texto em pauta como o sol nasceu no vale de um homem numa hora terrível de sua vida.

Estudemos sobre tão importante tema.

EXPOSIÇÃO

1. A fuga

Por causa de uma mentira, Jacó teve medo e, como causa do medo, ele fugiu. Adão teve medo e fugiu. Pedro teve medo e fugiu. Elias teve medo e fugiu. Jacó teve medo e fugiu.

A fuga o levou a ser um homem em conflito. O que é conflito? É uma luta, uma briga, uma colisão. O homem moderno está em conflito constantemente. Jacó entrou em conflito: com seu pai, seu irmão, no seu casamento, com seus cunhados e, finalmente, com seu próprio sogro.

É possível que você esteja realmente em conflito. Você pecou, você errou, você falhou, você está tentando fugir, há uma enorme guerra dentro de você. A causa deste terrível conflito tem um nome: pecado.

2. O confronto

Vinte longos e penosos anos haviam-se passado, mas o tempo não se encarregou de apagar da mente, da consciência de Jacó seu erro. Há um velho ditado que diz que o tempo se encarrega de apagar muitas coisas, mas pecado não se apaga com o tempo. Estava chegando o momento do confronto de Jacó com Deus. Às vezes, o homem tenta contornar, fugir, mas é debalde, é em vão. A Bíblia diz em Romanos 14.10: *todos compareceremos perante o tribunal de Deus*. Era chegado o tempo quando o fugitivo, o homem em conflito, teria que colocar as coisas em ordem.

Coisa decisivas que Jacó fez: era noite quando Jacó fez passar a família, fez passar seus bens e ficou só. Deus espera isso também de nós. Quem sabe você tem amado mais sua família do que a Deus: Mateus 10.37. Quem sabe você tem se apegado mais às riquezas, aos títulos, sua posição, aos bens materiais do que a Deus: Lucas 14.33. Pois bem, Deus quer tratar com você individualmente. Você não é número, você não é uma peça de máquina, você não é gente, você é indivíduo.

Que hora importante! Jacó sabia que algo estava errado em sua vida, então ele abriu mão de tudo para o grande momento.

3. A rendição, a entrega

Agora sozinho, Jacó tem seu confronto com Deus e luta com um ser celestial, um anjo. Até ali, ele havia lutado com homens, mas agora lutava era com Deus. Na luta, aconteceu algo curioso e digno de observação. Jacó foi tocado na articulação da coxa, a junta da coxa foi deslocada, Jacó começou a manquejar: v 25. Agora, ele estava vencido. Deus quer nos tocar e, quando nos toca, ele nos marca.

Chegou o momento mais significativo, o clímax na vida de Jacó: *Como te chamas?* (v 27). Uma pergunta que mexia com tudo. Deus usou a mais perfeita psicologia. Para responder a essa pergunta que parece tão simples, Jacó tinha que confessar tudo numa só palavra, e ele o fez. *Jacó*, respondeu ele. Nessa palavra, disse quem ele era: suplantador, enganador, mentiroso. Foi o mesmo que fez o prídigo: *pequei* (Lucas 15.18).

Talvez a hora mais importante na vida do homem seja quando ele deixa de brincar com Deus e conta toda a verdade. O amigo deseja, nesta hora, também chegar a Deus e rasgar, abrir todo o seu coração a ele?

4. Alcançando a bênção

Foi naquela manhã, depois de estar manquejando, depois de ter confessado quem ele era, que a coisa mais linda aconteceu; Deus mudou seu nome de Jacó para Israel: v 28. Deus mudou o nome de outras pessoas: de Abrão para Abraão, de Sarai para Sara, de Saulo para Paulo.

Quanta beleza! Lemos no versículo 31: *Nasceu-lhe o sol*. Depois de uma noite de lutas, que belo quadro; o sol novamente nasceu.

CONCLUSÃO

Você está fugindo? Você está em conflito? Você pode hoje mesmo confrontar-se com Deus. Deus pode mudar tudo em sua vida. Se você está atravessando uma noite muito longa e escura, agora mesmo o que aconteceu com Jacó pode acontecer com você. Quantos desejam que o sol nasça em suas vidas? Que o Senhor, nesta oportunidade, faça isso em muitas vidas.

SOFRIMENTO E GLÓRIA



INTRODUÇÃO

O velho adágio diz: Depois da luta vem a vitória; depois da tempestade, a bonança.

Estudemos um pouco o belíssimo versículo de Romanos 8.18.

EXPOSIÇÃO

1. Os sofrimentos do tempo presente

Os salvos sofrem? É certo que sim: João 15.18-20; 16.33; Mateus 5.11; 10.21-22; 2 Timóteo 3.12; Hebreus 11.36-37. Sofremos quando vemos o pecado que a cada dia se multiplica, a miséria, a fome, as guerras, a falta de amor, a incompreensão entre os homens, tudo isso se constitui em sofrimento. O próprio Cristo chorou quando viu a dureza de Jerusalém.

O cristão autêntico é aquele que sofre, é aquele que participa: Filipenses 1.29; Colossenses 1.24.

2. Não são para comparar com a glória por vir

O cristão é feliz porque ele tem uma esperança: Jó 19.25-27; Atos 7.54-60; 2 Timóteo 4.7-8.

Que glória será essa que há de ser revelada? Vamos ver o que a palavra de Deus diz: 1 Coríntios 13.12; 2 Coríntios 5.1-4.

CONCLUSÃO

Pendemos agora no sentido do texto de Salmos 30.5.

OS DIAS MAUS



INTRODUÇÃO

O que estão dizendo os homens nesta hora? Alguns economistas supõem que o nosso mundo esteja em chamas em consequência dos desníveis monetários. Bastaria redistribuir a riqueza, dizem eles, e teríamos os nossos problemas resolvidos. Já alguns diplomatas supõem que a causa das tensões mundiais seja política e que, se conseguirmos boa vontade e amizade com todas as nações, poderemos dar solução aos nossos problemas.

A suposição de alguns educadores é de que a causa principal das tensões mundiais se encontra principalmente na falta de conhecimento e que, se conseguirmos educar todos os homens, a paz será implantada no mundo. Dizem que, quando o homem sabe mais, age melhor. O sociólogo acha que o ambiente muito deficiente, sob a forma de más condições de vida, como as favelas urbanas e as regiões rurais mais pobres, constitui a verdadeira sementeira do mal e das dificuldades.

Paulo, o apóstolo, viveu há vinte séculos, todavia o que ele diz tem o sabor dos jornais que circulam com a data do dia de hoje: **Os dias maus**. Como podem ser descritos e como se caracterizam os dias que vivemos?

Consideremos agora o texto em pauta observando as seguintes ideias.

EXPOSIÇÃO

1. Insatisfação

A grande maioria das pessoas está insatisfeita. Insatisfeita com o trabalho, sua posição social, sua posição econômica, sua posição financeira, sua religião, sua família, seus governantes. Isso porque estão insatisfeitas consigo mesmas também. Insatisfação, tem sido essa a tônica dos dias maus, os dias que vivemos.

2. Insegurança

Vivemos um clima de tensão, de insegurança emocional, religiosa, social. Tem sido a insegurança a grande causadora de expedientes tais como sexo, drogas, bebidas etc. Meu amigo professor Bosco, professor universitário, descreve o homem dos nossos dias como alguém que está escorregando por uma parede lisa, querendo agarrar-se a alguma coisa, mas não sabe a que, não tem em que se apegar.

3. Indiferentismo

O amor está se esfriando no coração do homem. A dor do nosso semelhante já não nos causa nenhum sentimento de pesar. Nossas reações são muito frias, até parece que não temos um coração, nossos sentimentos de solidariedade são quase nulos. É comum em nossos dias o indiferentismo; não importa quem esteja caído à espera de ajuda, o que procuramos é nos safar, salvar a nossa pele, sempre passamos de largo, não temos coragem de nos comprometer. Somos um mundo sem sentimentos, somos indiferentes às necessidades do nosso semelhante.

4. Incredulidade

Aos poucos, o homem moderno vai colocando Deus para fora do seu círculo, aos poucos ele vai se colocando no lugar de Deus. “Para que eu quero ou preciso de Deus?”, pergunta ele, se tudo o que precisa pensa poder alcançar com seu próprio esforço. Aí está a tão decantada tecnologia, e a vida moderna, com toda a sua sofisticação, procura substituir Deus. Para muitos, hoje até é moda e importante se dizer um cético, um ateu, um incrédulo. Para certas pessoas, não crer na existência de Deus é até sinônimo de cultura, de conhecimento. Falando a respeito desse assunto, a Bíblia assim se pronuncia em Lucas 18.8: *quando vier o filho do homem, achará, porventura, fé na terra?* Lemos em Mateus 24.12: *E, por se multiplicar a iniquidade, o amor se esfriará de quase todos.*

5. Incerteza

Uma profunda incerteza domina o coração do homem. Ele se sente tão confuso, tão envolto no turbilhão da vida que ele não sabe que rumo tomar. Tem sido a incerteza uma das causas que leva o homem ao terrível expediente do suicídio. Milhões não sabem discernir entre sua mão direita e sua mão esquerda, não sabem de onde vêm, por que vivem e para onde vão. Quanta incerteza no coração do homem dos nossos dias.

6. Imoralidade

Certa vez, Billy Graham disse: “O mundo se encontra numa pândega imoral como nunca se viu, nem mesmo nos tempos de Roma. Oferecem-nos todo o prazer que um homem possa gozar e nós só

temos malbaratado os dons que Deus nos deu”. O homem de nossos dias está perdendo seu sentimento de nobreza. Nossos padrões de moral, nossos princípios éticos estão em decadência, estamos marchando para o caos.

7. Pessimismo

Alguns estudiosos encontram dois termos para definir esse sentimento de pessimismo que domina o homem moderno: sensação de não pertencer e sentimento de vazio. O pessimismo é tão violento em nossos dias que muitos estão perguntando: Para que viver? Vale a pena viver?

8. Violência

Outra afirmação de Billy Graham: “As ruas de nossas cidades se transformaram em selvas de terrorismo, assaltos, estupros e morte. A praga da criminalidade ameaça destruir a nossa sociedade, e à medida que sobe o índice de criminalidade, desabam os alicerces morais da nação”. Os sequestros, os assaltos, os crimes, os acidentes de trânsito, o terrorismo, as bombas falam bem alto de um espírito de tremenda violência que vai dominando o coração do homem. Vivemos a terrível experiência descrita em Isaías 1.15: *as vossas mãos estão cheias de sangue*.

9. Medo

Vivemos o século do medo. Até parece que o mundo está cheio de fantasmas. Temos medo de tantas coisas: ladrões, acidentes, doenças, o futuro, a velhice, a pobreza; numa palavra, temos medo até de nós mesmos. Muitas pessoas com quem falamos são pessoas assustadas,

elas trazem o medo estampado em seu rosto, são pessoas tensas. Hoje, há pessoas com medo de sair de casa, com medo de dirigir, com medo de mandar seus filhos à escola, tem medo de viajar. Somos um mundo assustado, vivemos a hora do medo.

10. Perplexidade

Em Lucas 21.26, lemos estas palavras de Jesus a respeito do tempo do fim: *haverá homens que desmaiarão de terror e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo.*

CONCLUSÃO

Realmente, muitos hoje estão desmaiando-se de terror diante das guerras. Um escritor dos nossos dias disse que, atualmente, nossos jornais dedicam trinta vezes mais espaço a guerras e rumores do que há trinta anos. O mundo está marchando para a guerra final, a batalha de Armagedon.

Há a desintegração da família. Hoje, sentimos que há movimentos com o propósito único de desprestigiar essa instituição sagrada chamada família.

Milhares de pessoas morrem todos os dias de fome no mundo em que vivemos. Jesus falou a respeito destes dias: *haverá [...] fome em vários lugares* (Lucas 21.11).

Em pinceladas singelas, modestas, até humildes, temos procurado encarar a real situação do nosso planeta terra. Não há o que contestar, não podemos ignorar, não podemos tapar o sol com a peneira. A Bíblia é claríssima, muito enfática quando afirma: *os dias são maus.*

Mas não queremos ficar apenas aqui; não, este é apenas um lado da moeda. Li a respeito de um empresário que, numa hora de crise

para sua organização, reuniu seus assessores mais íntimos e, depois de algumas considerações, mostrou-lhes um lençol branco com uma pinta preta no centro. Perguntou a todos o que viam e eles foram unâni- mes em responder que viam uma pinta preta num pano branco. Dian- te disso, o chefe lhes disse que precisavam ver um grande lençol bran- co com uma pequenina pinta preta.

Existe uma esperança, há uma saída. Nesta hora de perplexidade, dirijo-me aos ricos e aos pobres, aos sábios e aos indoutos, aos idosos e aos jovens, aos homens da cidade, aos homens do campo, indepen- dentemente de sua crença; quero lhes dizer que existe uma saída: Jesus é a nossa esperança. Quando a noite se torna mais escura, quando o mar da vida está mais revolto, quando o caminho se torna mais difícil, quando achamos que tudo está perdido, então chegou a hora de olhar para Jesus. É para esta hora dramática da história, talvez um dos mo- mentos mais agudos, quando sentimos que o mundo está enfermo, está em chamas, e neste momento, quem sabe, que sua vida está aqui cheia de incertezas. Você agora pode tomar a decisão mais importante de sua vida. Entregue-se a Jesus, renuncie agora seu orgulho, sua prepotência, seu ego, seu personalismo, e lance-se agora mesmo nos braços do seu Salvador, dizendo: Jesus Cristo, filho de Deus, morres- te pelos meus pecados, ressuscitaste para minha salvação e agora mes- mo eu me entrego a ti. Jesus, eu te recebo, eu te aceito como Senhor da minha vida e Salvador de minha alma. Assim seja!

TEMOR OU CONFIANÇA?



INTRODUÇÃO

O temor talvez seja um dos maiores inimigos da sociedade moderna. Tememos muita coisa: doenças; crise financeira; guerras; a nós próprios; a morte.

A Bíblia nos ensina que, em vez de temer, devemos confiar, saber que Deus é a nossa força e o nosso ajudador. O que podemos entender por crer?

EXPOSIÇÃO

1. Crer é sinônimo de entrega

Entrega espontânea e voluntária. Deus não nos força a entregar, mas nos convida a isso com apelo amoroso: Mateus 11.28. Que convite amoroso!

Entrega permanente e definitiva. Não podemos entregar hoje e exigir amanhã; o que a Deus foi entregue já não nos pertence mais.

Entrega incondicional e total. Enquanto não fizermos a entrega real, Deus não poderá agir livremente em nossa vida. Entregar a Deus algo é descobrir perante ele aquele problema, mas, enquanto não abrimos a Deus o problema, ele não pode agir. Vejamos o eloquente exemplo do rei Ezequias ao receber a carta provocante do rei da Síria: Isaías 37.14-20.

2. Crer é sinônimo de confiar

Grande parcela de cristãos não confia em Deus. A Bíblia nos apresenta heróis da confiança.

a) Abraão: Gênesis 15.5-6.

b) Moisés: Êxodo 3.

c) Davi: 2 Samuel 5.23-25.

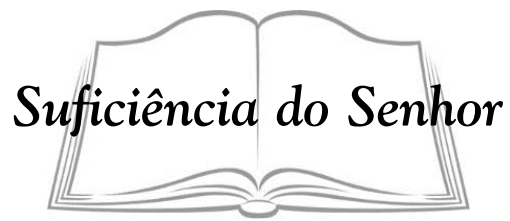
Também encontramos na Bíblia testemunhos de confiança, como a mulher do fluxo de sangue: Marcos 5.28. Em Isaías 12.2, lemos: *confiarei e não temerei*. E Hebreus 10.35 nos adverte: *a vossa confiança; ela tem grande galardão*.

3. Crer é sinônimo de descansar

Há muitos que se dizem já cansados desta vida. O Salmista nos convida a que descansemos no Senhor: Salmos 37.7. O poeta sentiu essa realidade quando alegremente cantou: “Oh, que descanso em Jesus encontrei” (“Cristo pra mim”, **Cantor cristão**, nº 393). Cristo nos prometeu descanso para a nossa alma: Mateus 11.29.

CONCLUSÃO

Hoje, o Senhor nos diz: *Não temas, crê somente*. Em vez de temer, confiemos no Senhor e ele nos ajudará.



A BELEZA DO MEU SENHOR



INTRODUÇÃO

Davi fizera a Deus alguns importantes pedidos: morar na casa do Senhor; contemplar sua beleza; meditar no seu templo.

O que é que poderíamos deduzir da expressão “beleza do Senhor”? Estudemos este importante assunto.

EXPOSIÇÃO

1. A beleza do seu poder

Deus revela o seu poder na obra da criação: Jó 38.41; Isaías 40. Quem a não ser Deus teria poder para executar obras tão portentosas? O poeta cantou: “Quão grande és tu!”

2. A beleza da sua santidade

- a) Deus exigiu sua santidade nos filhos de Israel: Levítico 4.
- b) O mortal jamais viu a Deus: Êxodo 33.17-23; 34.5-9; 1 Reis 19.9-13; João 1.18.
- c) A santidade de Deus não tem comunhão com o pecado: Habacuque 1:13; Isaías 61.8; Salmos 34.16; 45.7; Mateus 27.46. Os filhos de Deus devem seguir e observar a sua santidade.

3. A beleza do seu perdão

No antigo testamento, Deus se revela a Israel como Deus perdoador. Jesus, em seus ensinamentos, apresenta o Pai como o Deus perdoador: Lucas 15. Jesus, em seu ministério, foi a maior expressão de perdão: Mateus 9.6; João 8.1-11; Lucas 23.34. Somente em Deus está o verdadeiro perdão, e o perdão é uma das belezas de Deus.

4. A beleza do seu amor

Toda a Bíblia fala de Deus e de amor. O amor de Deus criando o homem, o amor de Deus preservando o homem, o amor de Deus salvando o homem.

Nada há mais belo do que o amor, e essa beleza é o próprio Deus porque Deus é amor.

O amor torna belo e, para o crente em Cristo, o seu mundo é pleno de belezas porque em tudo ele percebe a presença de Deus. No coração do crente não há lugar para o ódio, pois ele está saturado com o amor de Deus.

CONCLUSÃO

Que Deus nos ajude a, à semelhança de Davi, contemplarmos hoje a beleza do Senhor.

AS MAIS BELAS DECLARAÇÕES DE JESUS



INTRODUÇÃO

Os órgãos de comunicação estão sempre nos informando amiúde a respeito de importantes declarações do governo ou de outras ilustres personagens. O coração de uma jovem bate mais acelerado quando ouve do seu príncipe encantado uma declaração assim: “Eu te amo”.

No texto em questão, temos uma das mais belas e solenes declarações de Jesus Cristo.

EXPOSIÇÃO

1. Eu sou o caminho

O caminho não é uma religião, uma filosofia de vida, um conjunto de doutrinas, uma igreja, justiça própria, boas obras, méritos pessoais. O caminho é uma pessoa: Jesus Cristo.

Vejamos algumas características desse caminho:

a) É estreito: Mateus 7.14.

b) É santo: Isaías 35.8.

Jesus é o caminho da nossa reconciliação.

E o que o pecado fez com o homem? Afastou-o de Deus: Isaías 53. Desligou-o da comunhão com Deus.

Mas Jesus quebrou a parede que nos separava do Criador e nos ligou novamente com o Pai de amor: 2 Coríntios 5.19; Efésios 2.14-16; Hebreus 10.19-22. Que maravilha! Temos o caminho aberto, podemos voltar à casa do Pai.

2. Eu sou a verdade

Sempre houve no coração e na mente do homem um anseio por conhecer toda a verdade. Quanto já se falou, escreveu, pesquisou a respeito do tema monumental: a verdade. Há cerca de dois mil anos, um homem formulou esta significativa pergunta a Jesus Cristo: *Que é a verdade?* (João 18.38). Esse homem foi o governador da Judeia nos dias de Cristo e chamava-se Pilatos.

A verdade é Jesus Cristo, pois ele diz: *Eu sou [...] a verdade.*

- a) A verdade que liberta: João 8.32-36.
- b) Liberta das trevas: Efésios 5.8; João 8.12; Colossenses 1.13.
- c) Liberta da condenação: João 5.24.
- d) Liberta do pecado: João 1.29; 8.34.
- e) Liberta das obras malignas: 1 João 3.8.
- f) Liberta da perdição da velha vida e velho homem: 2 Coríntios 5.17.

Você está procurando a verdade? Quer conhecer a verdade? Quer aceitar a verdade? Jesus é a verdade. Aceitá-lo é apropriar-se da verdade. Deseja fazê-lo?

3. Eu sou a vida

A morte é o oposto da vida. Não nos conformamos nunca com a morte, amamos a vida, queremos viver. Esta é uma das mais eloquentes, belas e fascinantes declarações de Jesus de Nazaré: *Eu sou [...] a vida.* Algumas observações a respeito:

- a) Ele é o autor da vida: João 1.1-4.
- b) Ele é a fonte da vida: João 5.40.
- c) Ele é o Senhor da vida: Atos 17.28.
- d) Ele é a vida: João 11.25-27.

Em Cristo, experimentamos o que há de mais fascinante: vida nova, como Zaqueu; vida transformada, como Saulo; vida abundante, como lemos em João 10.10; vida eterna, de acordo com 1 João 5.12.

CONCLUSÃO

Quantos hoje desejam abandonar, deixar, renunciar o seu caminho e andar pelo glorioso caminho que é Cristo? Quantos estão dispostos a abraçar a verdade cristalina que é Jesus e serem libertos de toda sorte de pecado, das trevas e da ignorância? Se você está, diga neste momento: “Jesus Cristo, sei que tu és a vida. Recebo-te no meu coração e, a partir deste momento, tenho vida plena, completa e eterna porque só tu és a vida”.

SÓ JESUS



INTRODUÇÃO

Vivemos o momento das muitas ofertas, principalmente no campo religioso.

No texto de João 6.60, observamos que muitos dos que seguiam a Jesus achavam seu discurso duro, pesado. O versículo 66 diz: *muitos dos seus discípulos o abandonaram*. Então, em João 6.67, Jesus se dirige aos doze e pergunta-lhes: *quereis também vós outros retirar-vos?* Daí então é que Pedro se manifesta, confessando sua fé dizendo que é só Jesus.

EXPOSIÇÃO

1. Só Jesus tem

- a) Palavra de vida Eterna: João 5.24.
- b) Palavras que são espírito de vida: João 6.63.
- c) Palavra de autoridade: Marcos 4.39.
- d) Palavra de ânimo: Marcos 5.36.
- e) Palavra de esperança: João 11.25-27-40.
- f) Palavra de descanso: Mateus 11.28-30.

Jesus sempre tem uma palavra ao nosso coração. Será que temos ouvido o que ele está dizendo? No meio de tantas vozes, Jesus tem a palavra certa ao nosso coração nesta hora.

2. Só Jesus pode

- a) Todo poder pertence a ele: Mateus 28.18.
- b) Só ele pode perdoar pecados: Mateus 9.6.
- c) Só ele pode dar a verdadeira paz: João 14.27.
- d) Só ele pode salvar o pecador perdido: Atos 4.12.
- e) Só ele pode interceder por nós: 1 Timóteo 2.5.
- f) Só ele pode socorrer. Quando tudo falha, quando chegamos ao fundo do poço, quando chegamos ao ponto extremo, só ele pode nos ajudar: Marcos 5.25-34.

Jesus pode todas as coisas. Só Jesus! Ele pode aquilo que você não pode: Jó 42.2.

3. Só Jesus faz

- a) Tudo ele faz esplendidamente bem: Marcos 7.37.
- b) Todas as coisas foram feitas por ele: João 1.3.
- c) Ele faz novas todas as coisas: Apocalipse 21.5.
- d) Ele faz do pecador um santo: Levítico 20.26; 1 Pedro 1.16.
- e) Ele faz do perseguidor um perseguido: Atos 9.
- f) Ele faz do derrotado um vencedor: Romanos 8.36-37.
- g) Ele faz do imundo um limpo: Marcos 1.40-42.
- h) Ele faz do louco um ajuizado: Marcos 5.15.
- i) Ele faz do avarento e desonesto um generoso e liberal ajudador: Lucas 19.1-9.
- j) Ele faz de um ladrão e criminoso um salvo: Lucas 23.40-43.

Ele faz o surdo ouvir, o mudo falar, o cego ver, o parálítico andar, o pão e o peixe multiplicar, o morto ressuscitar, a tempestade se acalmar. Ele faz algo maravilhoso, divino, lindo, portentoso, revolucionário acontecer na vida do homem, na história. E tudo o que ele faz o

tempo e a mão do homem não podem destruir. Tudo o que ele faz permanece para sempre. E a sua maior obra, ele a conservou na cruz, reconciliando o mundo com Deus. Impérios, reinos, exércitos nasceram e morreram, mas o Senhor reina para sempre. Aleluia! O seu reino não terá fim: Daniel 2.44.

CONCLUSÃO

Nosso tema foi **Só Jesus**. Só Jesus tem palavras de vida eterna. Só Jesus pode. Só Jesus faz. Não há outro, ele é singular, único, Dele, por ele e para ele são todas as coisas; glória, pois, eternamente a ele. Amém!

FAVORES QUE ALCANÇAMOS NO SANGUE DE JESUS CRISTO



INTRODUÇÃO

Jesus predisse sua morte 14 vezes. O sangue de Cristo é mencionado no Novo Testamento 255 vezes. Jesus derramando sangue no jardim, na cruz, sangue em sua face, suas mãos, seu lado, seus pés. A única coisa que Cristo deixou do seu corpo no mundo foi o seu sangue.

O que estamos fazendo com o sangue de Jesus?

EXPOSIÇÃO

1. A nossa justificação no sangue de Jesus

O que é justificação? O ato pelo qual o homem, passando do pecado ao estado de graça, se torna digno da vida eterna: Romanos 5.9; 8.33-34. Diante de Deus, é isto que o sangue de Cristo faz: o pecado é coberto e desfeito; nada há contra nós.

2. A nossa redenção no sangue de Jesus

A palavra “redenção” significa comprar de volta. Por que é preciso que sejamos comprados de volta? Somos escravos do pecado: João 8.34. Quantos são escravos do orgulho, da inveja, do preconceito, de algum pecado sexual oculto, de drogas, daquele pecado secreto.

Agora, Jesus nos diz: “Eu vim para comprá-lo de volta. Eu dei meu sangue para isso”. Ele deu seu sangue: Hebreus 9.12.

3. A nossa reconciliação no sangue de Jesus

Ensina-nos a Bíblia que algo muito triste aconteceu no relacionamento do homem, a criatura, com Deus, o Criador. O pecado nos afastou de Deus, o homem errou o alvo: Salmos 14; Romanos 3.23; Isaías 59.

As religiões desde os tempos primitivos expressam o grande esforço do homem para se chegar a Deus. Deus estabeleceu o recurso que deu ao pecador afastado, destituído, alienado do Criador, de restabelecer sua comunhão: João 14.6; 2 Coríntios 5.18-19; Efésios 2.13, 15-16. Quando Cristo derramou seu precioso sangue na cruz, ele nos abriu o novo e vivo caminho de volta ao Pai.

4. O sangue de Cristo nos torna a todos iguais

Ele é o grande nivelador. Quando chegamos a Cristo. Tornamo-nos membros de um corpo. Somos um em Cristo. Foi esta a visão gloriosa do apóstolo João: Apocalipse 7.9-15. Vejamos o texto de Efésios 2.14-16. Podemos não entender com o nosso intelecto tudo o que ouvimos hoje, mas cheguemos agora a Deus por uma fé simples, como de uma criança.

5. O perdão dos nossos pecados está no sangue de Cristo

A palavra de Deus nos garante isso: Hebreus 9.14; 1 Pedro 2.24; 1 João 1.7; João 1.29; Apocalipse 1.5; 7.14. Que grande mensagem que no sangue de Cristo nós temos encontrado o perdão.

6. A paz que temos é pelo sangue de Jesus

É somente pelo sangue: Colossenses 1.20; Romanos 5.1. O mundo só encontrará a paz verdadeira em Jesus Cristo, pois ele a conquistou na cruz.

7. A bênção da nossa salvação está no sangue de Jesus

No sangue do Cordeiro temos alcançado a graça da vida eterna: 1 Pedro 1.18-19.

8. Nossa comunhão, nosso acesso a Deus é pelo sangue de Cristo

Hoje, temos acesso ao Pai: Hebreus 10.19-22. No ritual judaico, somente o sumo sacerdote podia entrar no lugar santo uma vez no ano. Ele levava em suas mãos sangue e fogo. Jesus, ao derramar seu sangue, nos abriu um caminho novo de acesso, de comunhão com Deus.

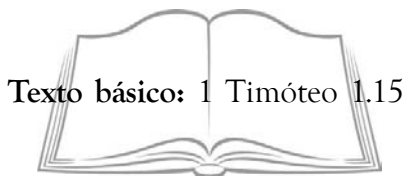
9. A nossa vitória sobre o mal está calcada no sangue de Jesus

Temos vitória em Jesus: Apocalipse 1.5.

CONCLUSÃO

Vamos finalizar com a leitura de Zacarias 13.1 e João 19.34. Lembro-me da história de um velho ministro evangélico que, em seu leito de morte, disse: “Traga-me a Bíblia”. Pondo o dedo em 1 João 1.7, disse: “Morro na esperança deste versículo”.

UM GRANDE SALVADOR



INTRODUÇÃO

Cristo veio ao mundo para salvar pecadores. A praticabilidade do amor de Deus: João 3.16. Uma estrela à janela.

A história registra nomes de homens que se apresentaram como salvadores, mas foram todos ao insucesso. Neste dia, Jesus Cristo se apresenta como o grande Salvador.

Vamos, então, à meditação.

EXPOSIÇÃO

1. Um Salvador suficiente

Testemunhos: 1 Timóteo 1.15; Atos 4.12; Lucas 1.46-47; João 1.29; 14.6. Só em Cristo nosso coração pode encontrar descanso. O poeta cantou: “Oh, que descanso em Jesus encontrei” (“Cristo p’ra mim”, **Cantor cristão**, nº 393).

2. Um Salvador acessível

Deus, em Cristo, está ao alcance de todos os homens: João 1.14; Atos 17.27; Isaías 55.6. O nosso Cristo está perto de nós: recebeu as crianças, dialogou com os jovens. Ele disse para virem a ele: Mateus

11.28. Cristo hoje está passando pelo nosso caminho. Cristo vai hoje passar: Marcos 10.49; Apocalipse 3.20.

3. Um Salvador poderoso

Ele disse que veio para salvar: Lucas 19.10. Seu poder salvador se manifestou na salvação de Zaqueu, na salvação de Maria Madalena, na salvação do ladrão da cruz, na salvação de Paulo.

CONCLUSÃO

É chegado o momento de aceitação desse grande Salvador. Ponha sua mão na mão do homem da Galileia. Ele vem buscá-lo; você está preparado?

O CRISTÃO E A VOLTA DE JESUS CRISTO



INTRODUÇÃO

Três grandes vindas são preditas na palavra de Deus. A primeira vinda de Cristo, já cumprida: Gênesis 3.15. A vinda do Espírito Santo, que se cumpriu em Pentecostes: Lucas 24.49; Atos 2.1-4. A volta de Cristo no céu, ou segunda vinda, que estamos esperando: Atos 1.11.

O cristão, na linguagem de Martinho Lutero, deve viver como se Cristo tivesse morrido ontem, ressuscitado hoje e voltasse amanhã.

Queremos colocar nesta reflexão as seguintes ideias para nossa edificação.

EXPOSIÇÃO

1. O ensino da Bíblia quanto à volta de Jesus

Há, nos 260 capítulos do Novo Testamento, 318 referências à segunda vinda de Jesus e, no Velho Testamento, 1.527, perfazendo um total de 1.845 referências, ou seja, a cada 17 versículos da Bíblia, há uma referência à segunda vinda.

Jesus mesmo disse que vai voltar: João 14.3, 18; Mateus 24.30; 25.31; Apocalipse 22.12. Os apóstolos, inspirados por Deus, assim afirmaram: 2 Pedro 3.9-10; 1 João 3.2; 1 Tessalonicenses 4.16-17. Os próprios anjos confirmaram: Atos 1.11

O assunto é bíblico, Jesus voltará, assim diz a Palavra.

2. Algumas evidências quanto à volta de Jesus

Em Mateus 24.3, os discípulos pediram a Cristo alguns sinais.

- a) Falsos profetas: vv 5, 11.
- b) Guerras: v 6.
- c) Fome e terremotos: v 7.
- d) Perseguição: v 9.
- e) Multiplicação do pecado, frieza espiritual: v 12.
- f) Pregação intensa do evangelho: v 14.
- g) Derramamento do Espírito Santo: Joel 2.28-29.
- h) A volta de Israel à sua terra: Ezequiel 36.24.

Os sinais estão aí, temos sido testemunhas de muitos sinais que dizem que o rei está voltando.

3. Como deve ser a nossa atitude em face à volta de Jesus?

Já que cremos fielmente que o Senhor Jesus Cristo voltará, qual deve ser o nosso comportamento ante essa tão grande e maravilhosa expectativa?

- a) De vigilância: Marcos 13.33-37.
- b) De trabalho: 2 Pedro 3.12.
- c) De esperança: Tiago 5.7-8
- d) De santificação, preparo: 2 Pedro 3.11, 14.

4. Quando e como será a segunda vinda?

Quanto ao tempo, não podemos precisar com exatidão: Mateus 24.36; Atos 1.6-7. Isso é assunto do Pai.

Como será? Também isso é por demais palpitante, mexe muito com as nossas emoções. O que nos diz a Bíblia?

a) Como foi nos dias de Noé e de Ló: Lucas 17.26-30.

b) O homem sai de casa: Marcos 13.32-36.

c) Ladrão: 2 Pedro 3.10.

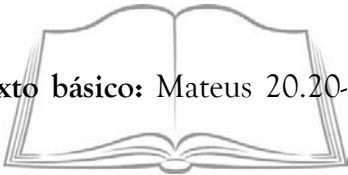
d) Rápida: Mateus 24.27. Para fazermos ideia da extraordinária rapidez com que o Senhor se manifestará ao mundo, basta lembrar que a luz se desloca a uma velocidade de 300 mil quilômetros por segundo, no ar ou no vácuo, e que Jesus comparou a sua vinda com o relâmpago que sai do oriente e se mostra no ocidente.

CONCLUSÃO

Como cristãos, salvos, redimidos, como povo de Deus, como igreja, como noiva, aguardamos ansiosos sua volta. cremos no arrebatamento da igreja, logo cremos na volta iminente do Criador: Apocalipse 22.7, 12, 17, 20.

Maranata! Vem, Senhor Jesus!

UM PEDIDO QUE JESUS NÃO ATENDEU



Texto básico: Mateus 20.20-28

INTRODUÇÃO

É agradável sermos atendidos em nossas pretensões. Ficamos magoados quando nosso desejo é frustrado. Razões por que Deus não atendeu a um pedido.

EXPOSIÇÃO

1. Por ser um pedido ignorante

No versículo 22, lemos: *Não sabeis o que pedis*. Nem pedir muitas vezes sabemos. Paulo diz que não sabemos como orar, pedir: Romanos 8.26. Tiago nos exorta quanto ao pedir: Tiago 4.3. Nosso pedido a Deus sempre deve ser em sintonia com a sua vontade: 1 João 5.14. Jesus orou, dizendo: *não seja como eu quero, e sim como tu queres* (Mateus 26.39). A sabedoria de Deus não permite que ele atenda à nossa ignorância.

2. Por ser um pedido vaidoso

Vejamos o verso 21: *que, no teu reino, estes meus dois filhos se assentem, um à tua direita, e o outro à tua esquerda*. A vaidade é um perigo, destronou Lúcifer e levou nossos primeiros pais para fora do jardim.

Deus não atende a vaidosos. Deus só dá poder àqueles que estão prontos a glorificá-lo: Atos 8.18-23. Deus não dá sua glória ao homem: Isaías 42.8; 48.11. É necessário que o nosso coração esteja limpo de qualquer vaidade quando pedimos algo a Deus. Às vezes oramos: “Oh! Deus, enche-me com o teu Espírito Santo”. Mas continuamos vazios; isso porque ainda não há lugar para Deus em nosso coração. A Bíblia nos diz que Deus não aceita uma oração vaidosa: Tiago 4.6; 1 Pedro 5.5.

3. Por ser um pedido incoerente

O texto do versículo 23 diz: *é, porém, para aqueles a quem está preparado por meu Pai*. Esses discípulos pleiteavam um direito que não lhes cabia. Exemplifiquemos: suponhamos que uma pessoa se apresente a quem de direito, solicitando-lhe o cargo de diretor clínico de um hospital, sendo que nem sequer saiba o que é medicina e muito menos do funcionamento de um hospital.

Nosso pedido a Deus deve ser coerente. Temos o dever de reconhecer a nossa vocação e pautar a nossa vida dentro da vontade de Deus: 1 Coríntios 7.17, 20. Devemos pedir a Deus que nos ensine a orar, para que não venhamos a fazer um pedido incoerente. Jesus disse: *Não tentarás ao Senhor, teu Deus* (Mateus 4.7; Lucas 4.12).

CONCLUSÃO

As razões principais por que Jesus não atendeu àquele pedido: era um pedido ignorante, era um pedido vaidoso e era um pedido incoerente.

GRANDE AMOR



INTRODUÇÃO

A nota tônica desta epístola é o amor. João, o apóstolo, experimentou em Cristo a maior fonte de amor, a realidade dessa gloriosa mensagem. Ela deveria estar gravada com letras de fogo em cada púlpito, pois é a mensagem mais revolucionária, mais poderosa e que mais esperança traz ao coração do homem pecador.

Estudemos este importante assunto sob a égide e bafejo do Santo Espírito.

EXPOSIÇÃO

1. O amor de Deus é um amor imerecido: Romanos 5.8

Como foi que Deus nos viu?

- a) Mortos em nossos delitos e pecados: Efésios 2.1-2.
- b) Desgarrados como ovelhas: Isaías 53.6.
- c) Imundos e sem justiça própria: Isaías 64.6.
- d) Corrompidos: Salmos 14.3.

Aos olhos de Deus somos míseros pecadores, dignos de condenação, sem méritos. Mas, movido por seu grande e irresistível amor, Deus nos viu assim como o pai viu o pródigo que voltou ao lar: Lucas 15. Grande amor porque é um amor imerecido. Em nós nada

havia de bem, mas Deus verdadeiramente nos amou *sendo nós ainda pecadores*. Ele não nos amou porque somos bons, corretos, íntegros, imaculados, perfeitos. Ele veio buscar e salvar aquele que se havia perdido: Lucas 19.10.

2. O amor de Deus é ilimitado: João 3.16

Jesus Cristo não é propriedade de um povo, de uma religião, de uma denominação ou de uma igreja. Jesus Cristo pertence ao mundo. As raças presentes em Jerusalém no dia de Pentecostes foram alvo da manifestação do Espírito Santo: Atos 2.

Não há limites sociais no amor de Deus. Cristo estabeleceu contato com pessoas de classes sociais as mais variadas.

- a) A samaritana: João 4.
- b) A mulher pecadora: João 8.
- c) Zaqueu: Lucas 19.
- d) O jovem rico: Marcos 10.17-22.
- e) Um príncipe em Israel: João 3.
- f) As crianças: Mateus 18.
- g) Com os pecadores: Marcos 2.15-17.

Ao pé da cruz de Cristo o chão é plano. Não importa a sua condição, Deus o ama intensamente.

3. O amor de Deus é um amor incessante: Jeremias 31.3

No relacionamento das pessoas, quantas se diziam grandes amigas e hoje se declaram ferrenhas inimigas. Não é assim com Deus. Ele nos ama sem cessar, continuamente. Ele nos ama! As 24 horas do dia Deus está nos amando, não passa um segundo sem que o grande amor de Deus esteja sendo derramando sobre você.

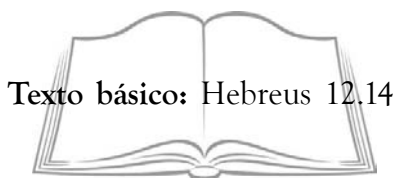
Na vida, tudo é passageiro, mas o amor de Deus é eterno, é pere-ne. Lemos em 1 Coríntios 13.8: *O amor jamais acaba.*

Lembro-me da história de uma senhora nos EUA que se converteu a Cristo numa hora de desespero. Quando desiludida com tudo, abriu a torneira de gás, fechou as portas e janelas de seu apartamento e, deitada no chão, ouviu uma música no rádio cuja letra assim diz: “Não é segredo, Deus é amor. O que deu a outros tu podes ter. Jesus te espera. Oh! Vem te render. Não é segredo, Deus é amor”. Ali foi seu encontro com Jesus.

CONCLUSÃO

Deus o ama, meu ouvinte amigo. Abra o seu coração e sinta a partir deste momento as gloriosas e benfazejas manifestações do amor de Deus em sua vida. Amém.

O CRISTÃO E A SANTIFICAÇÃO



INTRODUÇÃO

Em várias partes da Bíblia, os salvos, os filhos de Deus, os nascidos de novo são chamados de santos: Efésios 1.1; Filipenses 1.1; Colossenses 1.2. Os cristãos são separados, comprados, redimidos, pertencem ao reino do Filho: 1 Pedro 1.18-19; Colossenses 1.13; 1 Pedro 2.9.

O Deus ao qual pertencemos e a quem servimos é santo: Isaías 6.3; Levítico 11.44.

EXPOSIÇÃO

1. Santificação não é

Há muitas informações falsas em torno deste assunto e isso tem gerado muita polêmica e muita confusão. Santificação não é religiosidade, formalismo, legalismo, fuga, sublimação, esforço humano, aparências: Gálatas 2.6.

2. O imperativo da santificação

Santificação não é uma opção, querer ou não, aceitar ou rejeitar; santificação é uma ordem de Deus para os seus filhos: Levítico 11.44-45; Josué 3.5.

3. O processo da santificação

Cremos na obra perfeita de Cristo em favor do pecador, cremos numa obra de santificação completa, paulatina, progressiva: Romanos 6.6-8, 11, 14; 2 Coríntios 5.14-17; Filipenses 3.12-16; Efésios 3.13-14.

4. Os recursos para a santificação

Deus tem provido os meios, os recursos para alcançarmos essa tão grande e almejada bênção:

- a) A confissão: 1 João 1.9.
- b) A comunhão: 1 João 1.7.
- c) A palavra de Deus: Salmos 19.9-14; 119.9-11; João 17.17.
- d) O sangue de Jesus: Hebreus 13.12.

5. O alcance da santificação

A santificação envolve todo o nosso ser. Não existe santificação parcial, relativa; ela é plena, é total: 1 Tessalonicenses 5.23. O texto diz *em tudo*, ou seja, espírito, alma e corpo.

6. As motivações para a santificação

Vivemos em um mundo de motivações. Até para uma criança se alimentar tem que haver motivação. Quais são as motivações para a santificação?

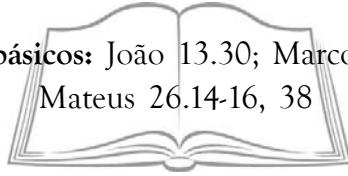
- a) Porque Deus é santo: Levítico 11.44.
- b) Porque é o caminho para grandes bênçãos de Deus: Josué 3.5.
- c) Porque é da vontade de Deus: 1 Tessalonicenses 4.3.
- d) Porque por ela temos acesso a Deus: Hebreus 12.14; Mateus 5.8.

CONCLUSÃO

Ao concluir esta reflexão, queremos lembrar que de nós mesmos jamais alcançaremos essa bênção. Todavia, temos uma grande promessa em 1 Coríntios 1.30: Cristo é a nossa santificação.

NOITE MISTERIOSA

Textos básicos: João 13.30; Marcos 14.37;
Mateus 26.14-16, 38



INTRODUÇÃO

O mundo tem as suas noites e não são poucas. Noite é sinônimo de trevas, escuridão, pavor, tristezas, angústia. Cristo teve a sua noite misteriosa.

Vamos, então, à meditação.

EXPOSIÇÃO

1. O mistério da solidão: Marcos 14.37

O cumprimento da profecia: *ferre o pastor, e as ovelhas ficarão dispersas* (Zacarias 13.7). Cristo estava sozinho quando deixou os discípulos e avançou um pouco mais, quando os discípulos dormiam, quando Pedro o seguia de longe ou o negou, quando Marcos desvencilhous-se do lençol e correu amedrontado.

Cristo tem para nós um grande significado:

- a) É o mártir singular: João 1.29.
- b) É o sacrifício exclusivo: Hebreus 9.11-14.
- c) É o caminho único: João 14.6.

A noite da solidão de Cristo talvez tenha sido de todas a mais longa, mas ela existiu para que as nossas noites escuras e tenebrosas se transformassem em tochas de luz.

2. A noite da traição: Mateus 26.14-16

O cumprimento da profecia: *Pesaram, pois, por meu salário trinta moedas de prata. [...] Arroja isso ao oleiro, esse magnífico preço em que fui avaliado por eles* (Zacarias 11.12-13).

Judas, o traidor, manteve íntimas relações com Cristo: acompanhou-o durante seu ministério, ocupava importante cargo no colégio apostólico, presenciou maravilhas operadas por ele, participou da Páscoa com o Messias.

Vemos o amor de Cristo no momento da traição. Não disse em alta voz quem era o traidor, mais uma vez mostrando o seu magnânimo coração. Deu a Judas o bocado molhado numa manifestação de cortesia e verdadeiro amor.

A noite misteriosa de Cristo teve o momento de traição para que nós, homens, ao sermos traídos pelo pecado e pelo inimigo, tenhamos a vitória na pessoa de Cristo vitorioso.

3. A noite de tristeza: Mateus 26.38

Lemos: *A minha alma está profundamente triste até à morte; ficai aqui e vigiai comigo* (Mateus 26.38). Por que estava triste Jesus?

- a) Sua natureza de verdadeiro homem participou na carne de nossas fraquezas.
- b) Estava no início de sua vida, aos 33 anos.
- c) Estava no início de sua carreira, que havia começado há três anos.
- d) Anteviu a morte violenta, de crucificação.
- e) O dilúvio de pecados em que seria submergida a sua alma.
- f) Orou: *passa de mim este cálice* (Marcos 14.36).

Até que ponto chegou a tristeza de Jesus? Depois de pela segunda vez encontrar seus discípulos dormindo, voltou Jesus ao lugar da

oração. Em regressando ao lugar dos seus tormentos, desceu ao mais tenebroso abismo de egoísmo interior. Tamanha foi a angústia de sua alma ao ver desabar sobre si todos os crimes da humanidade como se ele mesmo os cometera, que o sangue abandonou seus membros e confluíu repentinamente para o interior do organismo, como que receoso de ser derramado naquela noite; o coração, num impulso veeemente, repeliu a onda rubra para a periferia do corpo com tanta violência, que o sangue rebentou por todos os poros da epiderme e começou a tingir as vestes do Nazareno e a correr sobre as folhas secas das oliveiras. Nas palavras de Huberto Rohden, “parecia chegada a última hora do solitário padecente de Getsêmani”.

Cristo teve uma noite de tristeza para que nós tivéssemos nossas tristezas convertidas em alegrias.

CONCLUSÃO

Cristo teve uma noite misteriosa, transformou nossas noites em momentos de luz.

O ESPÍRITO SANTO EM ROMANOS 8



INTRODUÇÃO

Se no capítulo 7 de Romanos o apóstolo Paulo fala de suas fraquezas, de suas derrotas, já no capítulo 8 ele testemunha a verdadeira vitória. E cremos que a chave está na ação do Espírito Santo em sua vida.

Observemos o ensino de Paulo sobre a pessoa do Espírito Santo no precioso capítulo 8 de Romanos.

Vamos ao estudo da palavra.

EXPOSIÇÃO

1. Espírito da vida: v 2

No versículo 2, há duas palavras chaves: vida e morte. O pecado gera morte, o Espírito Santo gera vida. Toda ação do Espírito Santo a partir de Gênesis 1.2 é no sentido de produzir vida.

2. Andando segundo o Espírito: v 4

Esse ensino do apóstolo Paulo aparece em outras partes da Bíblia: Gálatas 5.16. E a única maneira de não satisfazer a carne é andar no Espírito.

3. Sob o domínio do Espírito: vv 8-9

O ensino dos versículos 8 e 9 está em perfeita harmonia com o versículo 2. Quando estamos debaixo da autoridade do Espírito de Deus, então estamos verdadeiramente vivendo de uma forma a agradar ao Senhor.

4. Somos habitação do Espírito: v 11

Esse é um ensino muito claro nas escritas do apóstolo Paulo. Que maravilha, que preciosidade ser morada do Espírito Santo: 1 Coríntios 3.16.

5. Mortificados e guiados pelo Espírito Santo: vv 13-14

É somente pelo Espírito Santo que podemos experimentar a real mortificação. E é somente pelo Espírito Santo que podemos ser perfeitamente guiados a toda a verdade de nosso precioso Deus: João 16.13.

6. O testemunho do Espírito Santo: v 16

É o próprio Espírito Santo que testemunha nossa filiação na família de Deus: João 1.12; Gálatas 4.6-7.

7. As primícias do Espírito Santo: v 23

Porque nós temos as primícias do Espírito Santo, estamos também certos e convictos do nosso triunfo final em Jesus Cristo, quando da restauração de todas as coisas.

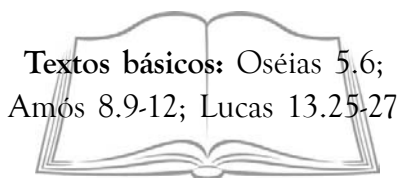
8. A assistência do Espírito Santo: vv 26-27

Nos dois versículos o Espírito Santo aparece como o nosso paracleto, nosso ajudador, nosso perfeito e todo suficiente assistente. O Espírito Santo nos assiste, o Espírito Santo intercede por nós.

CONCLUSÃO

Que maravilha poder contar com a permanente presença e ajuda do Espírito Santo em nossa vida. Sejam por isso gratos e amemos mais o Espírito Santo.

QUANDO NÃO ACHARMOS



INTRODUÇÃO

Estamos vivendo a dispensação da graça. Hoje, a salvação está sendo oferecida a todo homem, em qualquer lugar. Chegará um dia quando terá passado essa oportunidade e então...

EXPOSIÇÃO

1. Quando não acharmos a Deus: Oséias 5.6

Um homem que procurou a Deus e não o achou: o rei Saul. Alguns motivos nos levarão a não achar o Senhor:

- a) Os nossos pecados: Isaías 59.1-2.
- b) A demora de nossa parte em encontrá-lo, procurá-lo: Isaías 55.6.
- c) Porque o Senhor se retirou de nós.

Chegará um dia quando os homens não poderão achar o Senhor, pois já será tarde demais.

2. Quando não acharmos a palavra: Amós 8.9-12

Nos dias atuais, aproximadamente mil povos não possuem um texto sequer das Escrituras em sua língua. O Brasil é um país bem-aventurado porque possui em sua própria língua a palavra do Senhor. A

palavra está perto de nós: Romanos 10.8. Imaginemos o que seria o mundo sem a Bíblia. Pois bem, um dia os homens terão fome da palavra da vida e não a acharão.

3. Quando não acharmos aberta a porta: Lucas 13.25-27

Hoje, há aberta uma porta diante de nós: Apocalipse 3.8.

Quem fecha a porta é o dono da casa: Lucas 13.25-27. A sua expressão é severa: *Não sei donde sois [...]; apartai-vos de mim*".

Em Gênesis 7.16, sabemos que Noé e seus familiares já estavam dentro da arca. Quem fechou a porta foi o próprio Deus. Sua palavra nos afirma que ele fecha e ninguém abre. O texto de Mateus 25.10-11 diz: *e fechouse a porta*. Notemos que as virgens clamavam, mas nem por isso foram atendidas; já era tarde.

CONCLUSÃO

As passagens focalizadas nos falam de um dia quando os homens hão de procurar, mas não acharão. O Senhor, um dia, se ausentará de nós. A palavra de Deus, que hoje é tão difundida, um dia não estará ao alcance do homem. E a porta que hoje está aberta ao pecador, um dia, estará fechada.

